



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Plano Estratégico Consolidado 2022-2030
Corede Alto da Serra do Botucaraí

Setembro de 2023



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Prof^ª. Bernardete Maria Dalmolin
Prof. Edison Alencar Casagrande
Prof. Antônio Thomé

Reitora
Pró-Reitor Acadêmico
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

Denise Carvalho Tatim

Responsável Técnica

COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Idioney Oliveira Vieira

Presidente

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO	8
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO.....	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO.....	11
3.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS	13
3.3 INDICADORES SOCIAIS	16
3.3.1 <i>Equidade e inclusão</i>	17
3.3.2 <i>Educação</i>	23
3.3.3 <i>Saúde</i>	32
3.3.4 <i>Segurança Pública</i>	39
3.4 ECONOMIA	41
3.4.1 <i>Agropecuária</i>	44
3.4.2 <i>Indústria</i>	50
3.4.3 <i>Serviços</i>	52
3.4.4 <i>Finanças públicas</i>	55
3.5 INFRAESTRUTURA	59
3.5.1 <i>Infraestrutura de transportes</i>	59
3.5.2 <i>Energia e comunicação</i>	60
3.6 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO	63
3.6.1 <i>Meio ambiente</i>	63
3.6.2 <i>Abastecimento de água e saneamento</i>	67
4 MATRIZ DE FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS (FOFA) DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	70
5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	77
5.1 VISÃO	78
5.2 VOCAÇÃO.....	78
5.3 VALORES.....	78
6 MACRO OBJETIVOS: ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	79
6.1 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	79
6.2 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A AGROPECUÁRIA	81
6.3 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A EDUCAÇÃO, DESPORTO E LAZER. ...	82
6.4 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A SEGURANÇA PÚBLICA	83
6.5 ESTRATÉGIA REGIONAL DE INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA, ENERGIA E COMUNICAÇÃO.....	84
6.6 ESTRATÉGIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO	85
6.7 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO... ..	86

7 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ	88
7.1 REFORMULAÇÕES NA CARTA DE PROJETOS DO PED 2015-2030 PARA O PED 2022-2030	88
7.2 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ PARA O PED 2022-2030	91
7.2.1 <i>Projetos da Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social</i>	93
7.2.1.1 Aumentar a oferta de leitos hospitalares.....	93
7.2.1.2 Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais.....	94
7.2.1.3 Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.	95
7.2.1.4 Regularização Fundiária Urbana	96
7.2.2 <i>Projetos da Estratégia Regional para a Agropecuária</i>	97
7.2.2.1 Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimentos em cadeias curtas de valor.	97
7.2.2.2 Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização).....	99
7.2.2.3 Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.	100
7.2.2.4 Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.....	101
7.2.2.5 Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.....	103
7.2.2.6 Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.).....	104
7.2.2.7 Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.	105
7.2.2.8 Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura.....	107
7.2.2.9 Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc.	108
7.2.3 <i>Projetos da Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer</i>	109
7.2.3.1 Ampliar e fortalecer ensino técnico na região	109
7.2.3.2 Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)	111
7.2.3.3 Apoio às universidades estaduais e comunitárias	112
7.2.3.4 Melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual.....	113
7.2.4 <i>Projetos da Estratégia para a Segurança Pública</i>	114
7.2.4.1 Investir em contingente para a Segurança Pública	114
7.2.4.2 Instalar a Delegacia Regional da Mulher e da Diversidade.....	115
7.2.4.3 Ampliar sistema de videomonitoramento	116
7.2.4.4 Resolução de conflitos, segurança pública e cidadania.....	117
7.2.5 <i>Projetos da Estratégia para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação</i>	118
7.2.5.1 Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região	118

7.2.5.2 Reconstruir manta asfáltica	119
7.2.5.3 Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais...	121
7.2.5.4 Energia elétrica (trifásica) e internet.....	122
7.2.5.5 Porto Seco regional.....	123
7.2.6 <i>Projetos da Estratégia para o Desenvolvimento Econômico e Turismo</i>	124
7.2.6.1 Estruturar um Programa de capacitação e qualificação empresarial e de trabalhadores (urbano e rural).....	124
7.2.6.2 Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia	125
7.2.6.3 Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.	126
7.2.7 <i>Projetos da Estratégia para o Meio Ambiente e Saneamento</i>	127
7.2.7.1 Captação, distribuição e preservação de fontes de água.....	127
7.2.7.2 Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades	129
7.2.7.3 Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis.....	130
7.2.7.4 Observatório do clima	131
7.3 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ PARA O PED 2022-2030: PRIORIZAÇÃO REGIONAL E INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO FUNCIONAL	132
8 MODELO DE GESTÃO DO PED 2022-2030 DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	135
REFERÊNCIAS.....	138

1 APRESENTAÇÃO

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), pelo Governo do Estado do RS se deu por meio da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, podendo ser considerada uma das principais iniciativas institucionais no sentido de construir uma política de desenvolvimento regional para o Estado do Rio Grande do Sul. Sua criação insere-se em um contexto de estímulo à democratização e participação, incentivado pela Constituição Brasileira de 1988 e pela Constituição Estadual de 1989. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1994; CARGNIN, 2020).

Entre as suas atribuições está a elaboração dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PEDs), os quais tem a importante função de articular ao planejamento governamental a dimensão territorial ou regional, considerando que as dimensões continentais brasileiras e sua forte desigualdade de desenvolvimento regional devem motivar o tratamento da questão espacial como um problema central.

O planejamento estratégico é a ciência e a arte de definir e atingir os objetivos estabelecidos por meio do cálculo estratégico sobre o futuro, sendo capaz de orientar as ações no presente. No setor público se constitui em uma capacidade fundamental para a organização dos recursos do Estado na produção de bens e serviços para a sociedade, a definição de grandes prioridades de médio e longo prazos e a melhoria da eficiência no gasto dos recursos disponíveis. (DETONI, 2022).

Para tanto deve ser continuamente revisado, uma vez que tende a perder a sua atualidade em face do desenrolar da realidade. Nesse sentido, coloca-se a revisão do PED 2015-2030 do Corede Alto da Serra do Botucaraí, justificada pela necessidade de avaliar os resultados nos indicadores regionais alcançados por meio da sua carteira de projetos, como também acompanhar a dinâmica das mudanças ocorridas nestes sete anos, de forma a realizar os ajustes necessários à sua efetiva continuidade com a elaboração do PED para 2022-2030, atendendo a orientação do Governo do Estado quanto à importância da atualização dos planos de desenvolvimento regionais como instrumento de apoio às políticas públicas de desenvolvimento.

Assim, esse documento apresenta o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional consolidado do Corede Alto da Serra do Botucaraí para 2022-2030, elaborado por meio de um trabalho conjunto entre a Diretoria do Corede e representantes da comunidade regional, com o apoio técnico da Universidade de Passo Fundo, de acordo com o estabelecido pelo Termo de Colaboração nº 3603/2021, firmado entre o Fórum dos

Coredes e o Governo do Rio Grande do Sul. O Plano consolidado está estruturado nos seguintes capítulos: descrição da metodologia utilizada para a sua construção; diagnóstico técnico; Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças; referenciais estratégicos; macro objetivos e estratégias regionais de desenvolvimento; carteira de projetos para o PED 2022-2030; modelo de gestão; e relação dos referenciais utilizados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO

O processo de atualização do Plano Estratégico 2015-2030 para a elaboração do PED 2022-2030 do Corede Alto da Serra do Botucaraí se deu de acordo com o modelo proposto no Plano de Trabalho do Termo de Colaboração nº 3603/2021, no qual foram determinadas cinco etapas a serem cumpridas, correspondentes a cinco produtos a serem entregues, as quais são sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento

Etapas	Atividades
1	Plano de trabalho aprofundado
2	Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030
3	Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados
4	Relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030
5	Plano estratégico consolidado

No Plano de Trabalho Aprofundado foram detalhadas as etapas de desenvolvimento necessárias à atualização do Plano Estratégico, seus objetivos, justificativas, referencial a ser utilizado, metodologia, metas e cronograma de execução.

O Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos do PED 2015-2030 teve como objetivos avaliar a situação atual dos projetos definidos no plano a partir de indicadores de produto e sua repercussão sobre a realidade regional. Para a sua elaboração foi organizada inicialmente uma reunião com prefeitos, secretários, Presidente do Corede Alto da Serra do Botucaraí e outros atores envolvidos, realizada de forma remota via Google Meet, no dia 9 de setembro de 2022, no horário das 14h, na qual foram prestados esclarecimentos sobre o PED e o seu processo de atualização, bem como foi destacada a importância da participação.

A partir disso foi enviada solicitação por e-mail acompanhada de formulário para preenchimento das informações sobre os projetos aos seus responsáveis, sendo estes: Prefeitos e Secretários dos 16 municípios do Corede Botucaraí, representantes de instituições públicas e privadas, Diretoria do Corede e entidades da sociedade civil da região, tais como a Associação dos Municípios do Alto da Serra do Botucaraí (Amasbi), Associação das Câmaras dos Vereadores do Alto da Serra do Botucaraí (Avasb) e

Conselho Regional de Desenvolvimento Alto da Serra do Botucaraí (Condasb), num total de 159 destinatários.

Por meio das informações recebidas foi realizada a avaliação da situação atual dos 80 projetos integrantes da carteira de projetos do PED 2015-2030, os quais foram classificados em não iniciado, implementado e em andamento. Para os projetos implementados e em andamento, procedeu-se a análise das suas contribuições para a mudança dos indicadores regionais e benefícios para o público-alvo, com base no levantamento de dados em fontes oficiais, identificando as suas repercussões sobre a evolução do cenário de desenvolvimento da região no período de 2015 a 2021.

A etapa seguinte consistiu no diagnóstico e relatório de avaliação atualizados. Para a elaboração do diagnóstico foram pesquisadas bases de dados oficiais, entre estas do Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE), Departamento de Economia e Estatística (DEE), Fundação de Economia e Estatística (FEE), bem como estudos acerca do Estado e da região, tais como o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, Perfil Socieconômico do Corede Alto da Serra do Botucaraí e Perfil da Região Funcional de Planejamento 9. Com base nessas informações foram detalhados no diagnóstico técnico os indicadores do Corede Alto da Serra do Botucaraí, contemplando as dimensões demográfica, social, econômica, de infraestrutura e de meio ambiente e saneamento, traçando comparativos com indicadores estaduais, nacionais e internacionais.

Tendo como base o diagnóstico, foi elaborado o relatório de avaliação atualizado, no qual foram identificados aspectos positivos e negativos dos ambientes interno e externo ao Corede e que impactam no desenvolvimento da região, dando origem à Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA). A proposta de Matriz FOFA foi apresentada para avaliação e validação pela comunidade em audiências públicas regionais, realizadas de forma presencial no *campus* da Universidade de Passo Fundo de Soledade, nas datas de 3 de maio de 2023 e 14 de maio de 2023. As contribuições trazidas na audiência foram agregadas para a versão final do relatório e da Matriz FOFA, a qual serviu para o direcionamento da etapa seguinte de definição de estratégias e projetos.

A quarta etapa consistiu no relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030. A construção do relatório de propostas atualizado teve como subsídio as etapas anteriores para: atualização dos referenciais estratégicos do Corede Alto da Serra do Botucaraí, visão, vocação e valores; atualização dos macro objetivos e estratégias regionais de desenvolvimento; e, para a atualização da carta de projetos para o PED 2022-2030. Procedeu-se à elaboração de uma proposta inicial de

estratégias e projetos, a qual foi enviada para avaliação e coleta de sugestões para todos os Prefeitos, Secretários, representantes de entidades públicas e privadas dos municípios do Corede, por meio de um formulário eletrônico utilizando o Google *Forms*, no qual os respondentes puderam avaliar a proposta e apresentar as suas sugestões, sendo utilizada uma escala de 1 a 5, correspondente ao grau de prioridade atribuído à estratégia/projeto.

Os resultados da pesquisa foram submetidos à análise estatística e sistematizados, dando origem ao documento que foi enviado como anexo ao convite para a audiência pública regional, realizada na data de 28 de agosto de 2023, no horário das 14h, tendo como local o Auditório do *Campus* Soledade da Universidade de Passo Fundo. Os trabalhos foram conduzidos em dois momentos. Num primeiro momento foram formados pequenos grupos para análise dos referenciais estratégicos e apreciação da proposta de estratégias e projetos, com base nos documentos fornecidos. A seguir foi realizada a discussão no grande grupo, momento em que foi elaborada a atualização dos referenciais estratégicos do Corede Botucaraí e foram colhidas as sugestões para as estratégias e projetos, as quais foram incorporadas para elaboração da proposta final.

A etapa quatro compreendeu ainda a construção da proposta do modelo de gestão para o PED 2022-2030, cujo objetivo é definir uma sistemática para o acompanhamento contínuo da execução do plano. Para tanto foi definido o modelo de gestão, contemplando os seus objetivos, responsáveis e metodologia de trabalho.

Por fim, os resultados das etapas anteriores foram sistematizados para a elaboração do quinto produto, que consiste no Plano Estratégico consolidado 2022-2030 do Corede Alto da Serra do Botucaraí.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

O diagnóstico técnico apresenta a caracterização da região do Corede Alto da Serra do Botucaraí e a evolução dos seus indicadores de desenvolvimento, contemplando as dimensões demográfica, social, econômica, de infraestrutura e de meio ambiente e saneamento.

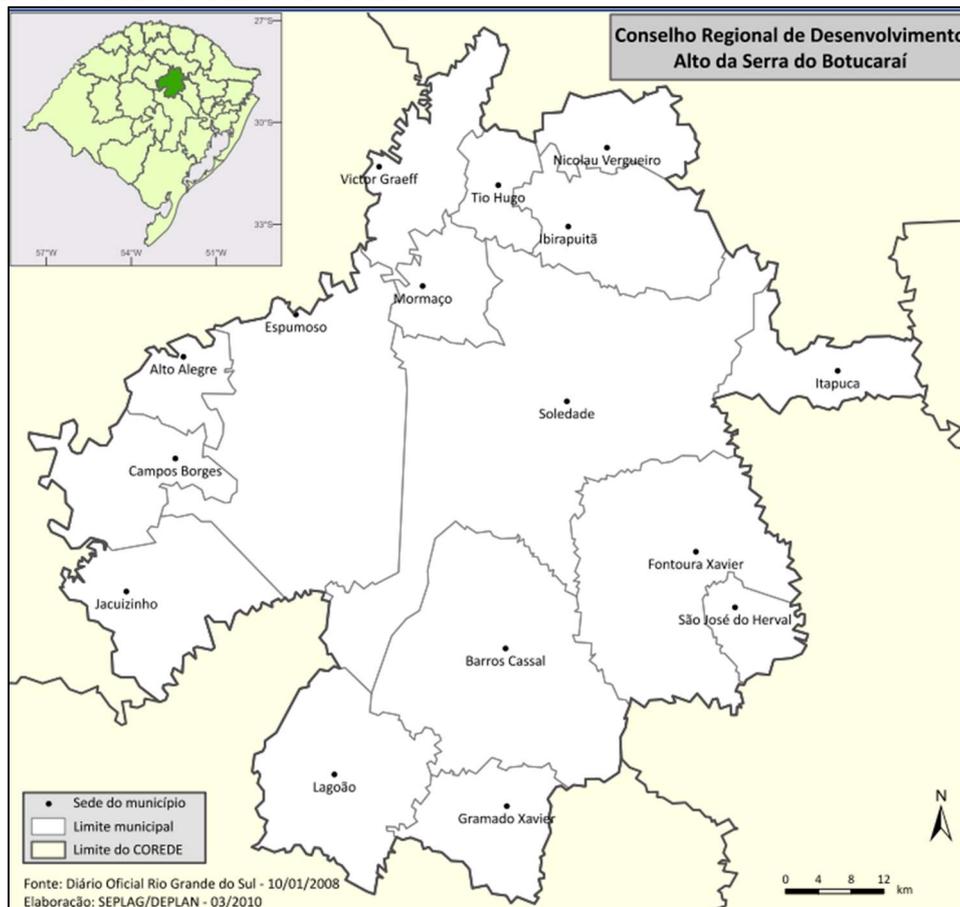
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Alto da Serra do Botucaraí foi criado em 2002 e integra a Região Funcional de Planejamento 9, situada predominantemente na divisa do Estado de Santa Catarina, compreendendo os Coredes Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção, e Rio da Várzea. Juntos ocupam uma área de 33.495,09 km², com uma população estimada em 2021 de 1.142.937 habitantes, correspondendo a 10% da população do Estado do Rio Grande do Sul. (DEPLAN, 2015a; IBGE, 2022a).

Composto por 16 municípios: Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Tio Hugo e Victor Graeff, o Corede Alto da Serra do Botucaraí possuía uma estimativa de 104.135 habitantes para o ano de 2021, correspondente a 0,91% da população gaúcha, com área total de 5.761,7 km² e densidade populacional de 18 habitantes/km², sendo 53,7% residentes em área urbana e 46,3% em área rural, conforme dados disponibilizados pelo Censo do IBGE de 2010 (FEE, 2022a; IBGE, 2022a).

A maioria dos municípios é de pequeno porte, possuindo estimativa de população para o ano de 2021 inferior a 10.000 habitantes, com exceção de Soledade, principal centro urbano, que concentra 29,34% da população do Corede Alto da Serra do Botucaraí, com 30.551 habitantes, Espumoso, com 15.647, Barros Cassal, com 10.512 e Fontoura Xavier, com 10.130. Nos demais municípios a população oscila entre 2.000 e 5.000 habitantes, aproximadamente. (DEE, 2022a; IBGE, 2022a).

Figura 1 – Corede Alto da Serra do Botucarái



Fonte: DEPLAN (2015b).

A economia do Corede está voltada para serviços e agropecuária, onde predominam as pequenas propriedades produtoras de grãos, fumo, bovinos de corte e de leite, suínos, ovinos e galináceos, sendo a indústria de transformação pouco relevante na economia local. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2019 foi o mais baixo entre os Coredes, correspondendo a 0,68% do PIB estadual, possuindo um dos mais baixos PIB *per capita* do Rio Grande do Sul, situado no 22º lugar. Possui problemas de infraestrutura de transporte, principalmente nos municípios localizados ao Sul, de pior situação econômica, dificultando o escoamento da produção. (DEE, 2022b; DEPLAN, 2015b; IBGE, 2022b).

Com relação aos indicadores sociais o Corede requer atenção em algumas áreas que demandam políticas públicas voltadas a melhorias, entre as quais o acesso ao saneamento e o contraste entre os municípios. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) em 2019 foi de 0,753, classificado como desenvolvimento médio, ocupando a 20ª posição no Estado. No Bloco Educação o Índice se situa no patamar do Estado, 0,747, posicionado em 21º lugar, sendo o Bloco Renda o mais baixo

com 0,680, ambos em desenvolvimento médio. A saúde se destaca positivamente com Idese de 0,831, nível de desenvolvimento alto. (DEE, 2022c; DEPLAN, 2015b).

3.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

O Corede Alto da Serra do Botucaraí é composto por municípios de pequeno porte, todos eles com baixa densidade demográfica, variando entre 7,7 e 27,6 habitantes/km², inferiores à média do Estado de 40,5 habitantes/km², conforme se verifica nos dados apresentados na Tabela 1. (DEE, 2022a; IBGE, 2022a).

Tabela 1 – Aspectos geográficos

Municípios/Corede/Estado	Área (em km²)	Densidade Demográfica (hab/km²)
Alto Alegre	115,3	16,5
Barros Cassal	648,0	16,2
Campos Borges	226,2	16,3
Espumoso	783,6	20,0
Fontoura Xavier	583,5	17,4
Gramado Xavier	217,5	18,5
Ibirapuitã	307,2	12,9
Itapuca	184,7	11,7
Jacuzinho	339,4	7,7
Lagoão	387,5	14,7
Mormaço	146,2	20,0
Nicolau Vergueiro	155,0	12,6
São José do Herval	103,1	20,2
Soledade	1.215,1	25,1
Tio Hugo	113,9	27,6
Victor Graeff	238,1	13,2
Corede	5.764,3	18,1
RS	281.707,2	40,5

Fonte: DEE (2022a); IBGE (2022a).

A estimativa populacional para o Corede no ano de 2021 foi de 104.131 habitantes, correspondendo a 0,91% da população do Estado, apresentando uma redução de 0,61% em relação a 2014, quando totalizava 104.771 habitantes, ao contrário do Rio Grande do Sul que, no mesmo período, apresentava uma projeção de crescimento de 1,92%, mantendo assim a tendência de esvaziamento demográfico já apontada no PED 2015-2030. A distribuição de homens e mulheres é equilibrada, com percentual significativo de população rural, a qual se equipara ou supera a urbana na maioria dos municípios, a exceção de Espumoso e Soledade. A expectativa de vida alcança os 75,06 anos, inferior à do Estado de 77,45 anos, ocorrendo o mesmo em todos os municípios,

exceto Barros Cassal com média de 78,04 anos, segundo dados da Tabela 2. (DEE, 2022a; IBGE, 2022a; COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017).

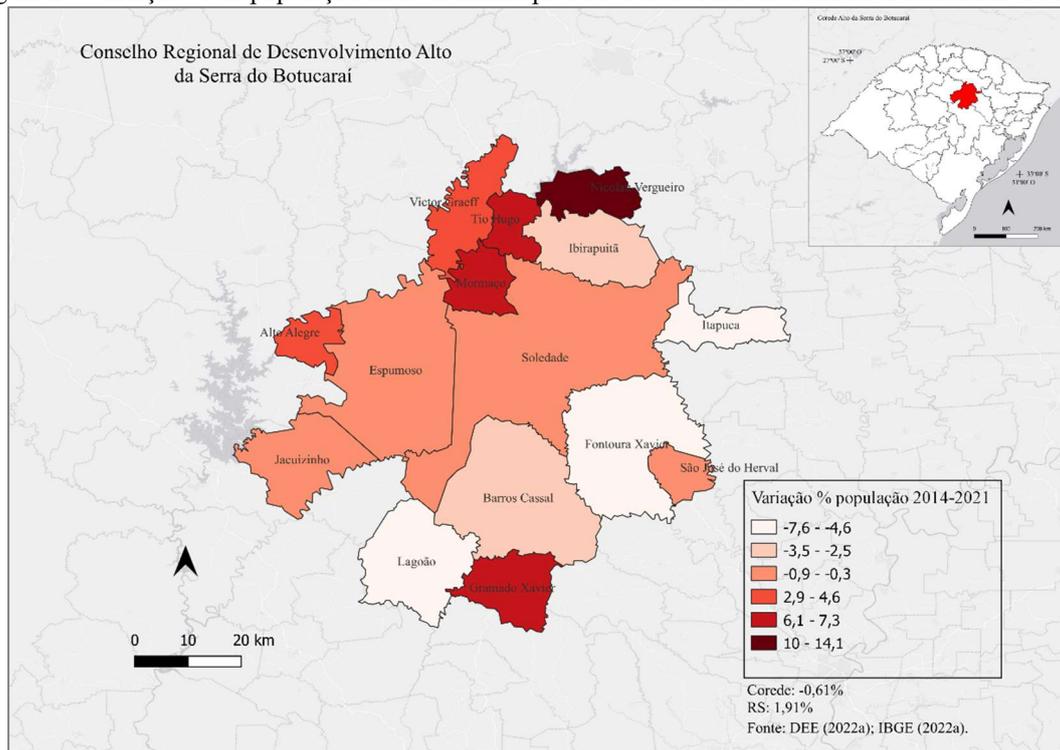
Tabela 2 – Estimativa de variação e distribuição da população do Corede Alto da Serra do Botucaraí

Municípios	Pop 2014	Pop 2021	Homens	Mulheres	% Urbana	% Rural	Expectativa de vida
Alto Alegre	1.816	1.899	912	987	40,2	59,8	76,52
Barros Cassal	10.899	10.512	5.194	5.318	31,7	68,3	78,04
Campos Borges	3.664	3.689	1.794	1.895	57,4	42,6	75,37
Espumoso	15.713	15.647	7.716	7.931	73,0	27,0	75,69
Fontoura Xavier	10.614	10.130	5.244	4.886	38,3	61,8	76,59
Gramado Xavier	3.741	4.015	1.990	2.025	13,3	86,7	75,02
Ibirapuitã	4.078	3.976	1.995	1.981	58,9	41,1	75,33
Itapuca	2.346	2.168	1.111	1.057	23,8	76,2	74,66
Jacuizinho	2.633	2.608	1.328	1.280	22,4	77,6	73,69
Lagoão	5.954	5.681	2.781	2.900	26,8	73,2	75,8
Mormaço	2.758	2.927	1.418	1.509	21,8	78,2	76,66
Nicolau Vergueiro	1.718	1.960	993	967	37,0	63,0	73,99
São José do Herval	2.090	2.084	1.037	1.047	39,3	60,7	74,16
Soledade	30.743	30.551	15.314	15.237	80,0	20,0	74,34
Tio Hugo	2.953	3.150	1.559	1.591	42,7	57,3	72,5
Victor Graeff	3.051	3.138	1.619	1.519	42,3	57,7	72,71
Corede	104.771	104.135	52.005	52.130	54,1	45,9	75,06
RS	11.207.274	11.422.973	5.490.567	5.789.626	85,1	14,9	77,45

Fonte: DEE (2022a); IBGE (2022a).

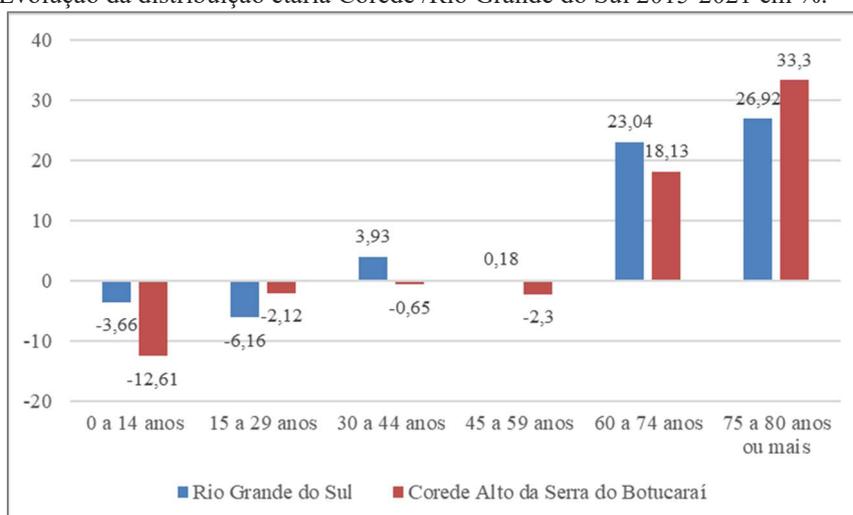
Dos 16 municípios do Corede, 9 apresentam estimativa de redução da população para o ano de 2021, as quais variam entre -7,59% e -0,29%, conforme demonstrado na Figura 2. Com as maiores reduções figuram os municípios de Itapuca, Lagoão e Fontoura Xavier. Se destacam positivamente Victor Graeff, Alto Alegre, Mormaço, Tio Hugo, Gramado Xavier e Nicolau Vergueiro, com estimativas de crescimento da população mais elevadas do que a do Estado para o mesmo ano. Os dados reforçam a tendência já apontada de diminuição da população na região do Corede, relacionada, entre outros fatores à diminuição das taxas de natalidade, fenômenos migratórios da população urbana para centros urbanos maiores, êxodo rural, especialmente da população mais jovem, atribuídos à busca de melhores oportunidades de emprego e renda e qualidade de vida. (DEE, 2022a; IBGE, 2022a).

Figura 2 – Variação % da população entre os municípios do Corede Alto da Serra do Botucaraí 2014-2021



A evolução da distribuição etária da população do Corede entre os anos de 2015 e 2021 se assemelha à tendência do Estado de diminuição da taxa de natalidade e das faixas etárias mais jovens, com aumento da população idosa, conforme apresentado no Gráfico 1. Entretanto, se observa um decréscimo mais intenso nas faixas dos 0 a 14 anos, 15 a 29 anos, 30 a 44 anos e 45 a 59 anos na população do Corede, se comparado às estimativas para o Rio Grande do Sul nas mesmas faixas etárias. O mesmo ocorre com relação à projeção de crescimento da população entre 75 e 80 anos ou mais, onde o Corede apresenta uma previsão de 33,3% frente a 26,92% do Estado. (DEE, 2022a).

Gráfico 1 – Evolução da distribuição etária Corede /Rio Grande do Sul 2015-2021 em %.



Fonte: DEE (2022a).

3.3 INDICADORES SOCIAIS

O Corede apresenta melhoria no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, passando de 0,689, nível de desenvolvimento médio, em 2012, para 0,753, desenvolvimento médio, em 2019, evoluindo da vigésima sexta para a vigésima posição entre os 28 Coredes, entretanto permanece com um dos índices mais baixos e inferior ao do Estado de 0,776, de acordo com os dados da Tabela 3. (DEE, 2022c; DEPLAN, 2015b).

Tabela 3 – Idese Coredes 2019

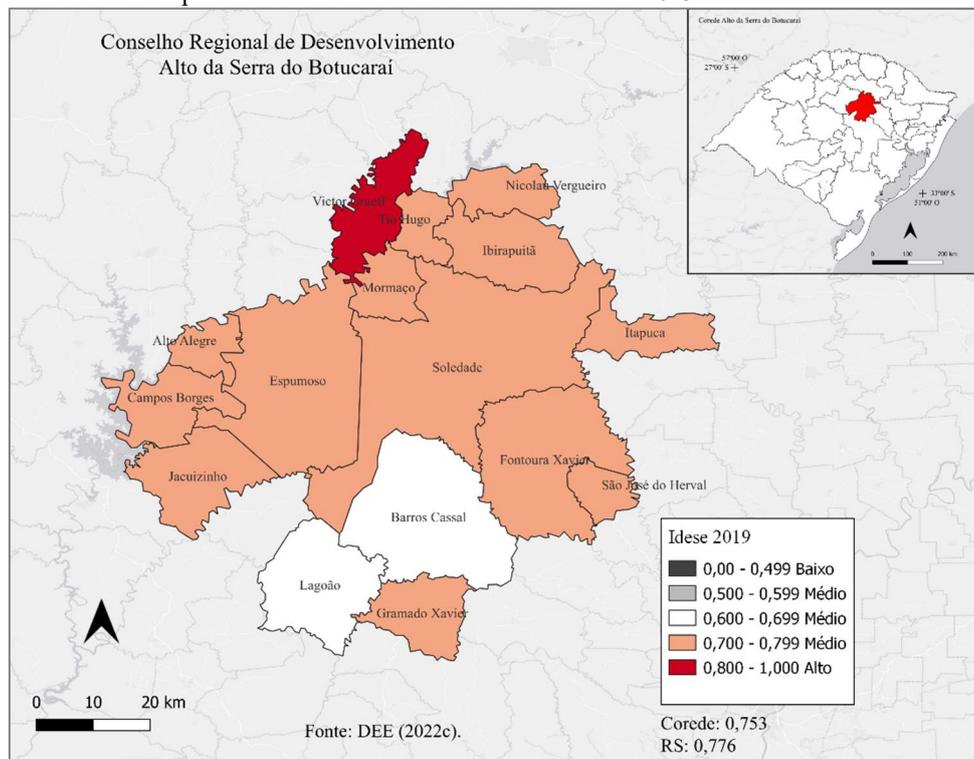
Coredes	Idese	Posição
Alto da Serra do Botucaraí	0,753	20
Alto do Jacuí	0,808	4
Campanha	0,746	22
Campos de Cima da Serra	0,742	23
Celeiro	0,763	19
Central	0,780	12
Centro-Sul	0,713	28
Fronteira Noroeste	0,798	6
Fronteira Oeste	0,728	25
Hortênsias	0,780	13
Jacuí Centro	0,724	26
Litoral	0,722	27
Médio Alto Uruguai	0,768	16
Metropolitano Delta do Jacuí	0,792	9
Missões	0,772	15
Nordeste	0,793	8
Noroeste Colonial	0,816	2
Norte	0,812	3
Paranhana Encosta da Serra	0,748	21
Produção	0,804	5
Rio da Várzea	0,781	11
Serra	0,828	1
Sul	0,730	24
Vale do Caí	0,784	10
Vale do Jaguari	0,779	14
Vale do Rio dos Sinos	0,766	17
Vale do Rio Pardo	0,765	18
Vale do Taquari	0,797	7
RS	0,776	

Fonte: DEE (2022c).

A maioria dos municípios que compõem o Corede apresentam desempenho em nível médio de desenvolvimento, com Idese situado entre 0,700 e 0,799, conforme

demonstrado na Figura 3. Os índices mais baixos são exibidos pelos municípios de Barros Cassal e Lagoão, entre 0,600 e 0,699, ainda em nível médio. Victor Graeff exibe o melhor desempenho, 0,835, classificado como desenvolvimento alto, acima do Idese estadual de 0,776. (DEE, 2022c).

Figura 2 – Idese municípios do Corede Alto da Serra do Botucaraí 2019

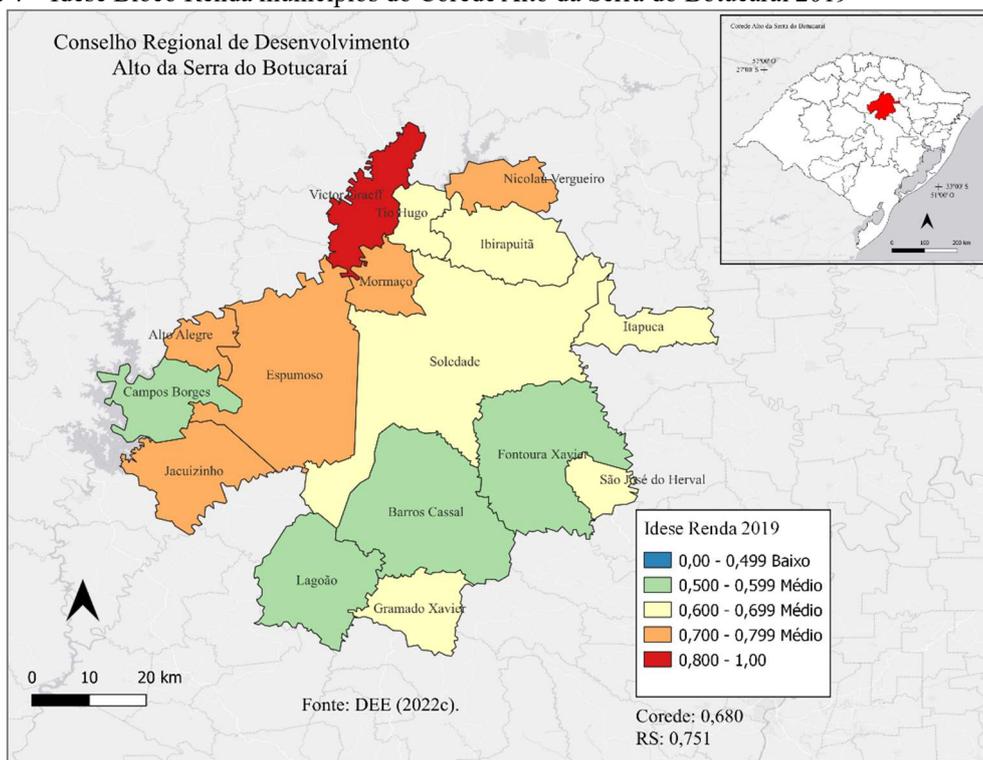


3.3.1 Equidade e inclusão

No Bloco Renda no ano de 2019 o Corede apresentava o menor índice comparado aos demais sub-blocos, situado em 0,680, classificado como nível médio, inferior ao do Estado de 0,751, ocupando a décima nona posição entre os Coredes, com discreta melhora em relação a 2012, quando alcançava 0,619. (DEE, 2022c; DEPLAN, 2015b).

A análise do comparativo do Idese Renda dos municípios, apresentada na Figura 4, permite identificar a disparidade social e econômica entre eles. Com os índices mais baixos, entre 0,500 e 0,599, figuram os municípios de Lagoão, Barros Cassal, Fontoura Xavier e Campos Borges, ocupando respectivamente as posições 476, 462, 416 e 413 entre os municípios do Rio Grande do Sul. Em posição intermediária estão Gramado Xavier, São José do Herval, Itapuca, Ibirapuitã, Soledade e Tio Hugo, alcançando entre 0,600 e 0,699. Com melhores índices, entre 0,700 e 0,799, estão Mormaço, Alto Alegre, Jacuizinho, Nicolau Vergueiro e Espumoso. Victor Graeff se destaca como o único município com Idese classificado como desenvolvimento alto, de 0,818. (DEE, 2022c).

Figura 4 – Idese Bloco Renda municípios do Corede Alto da Serra do Botucarai 2019



Com relação aos empregos formais, conforme dados do IBGE (2022b) apresentados na Tabela 4, os municípios do Corede Botucarai apresentaram em 2021 percentuais de população ocupada variando entre 6,7% e 27,7%, bastante inferiores às taxas de ocupação do País e do Estado, respectivamente 50,2% e 56,8%. O salário médio mensal dos trabalhadores formais se situa entre 1,9 e 2,7 salários-mínimos, com destaque para o município de Nicolau Vergueiro, com a maior média salarial, de 2,7 salários-mínimos, ocupando a 284ª posição no País, a 12ª no Estado e a 2ª na região geográfica imediata.

As menores médias salariais são dos municípios de Barros Cassal, 1,9 salários-mínimos, e Solitude com 2 salários-mínimos. Os dados acerca do percentual de população com rendimento até meio salário-mínimo no ano de 2010 evidenciam percentuais elevados de população de baixa renda entre os municípios do Corede, oscilando entre 25% e 43,5%.

Tabela 4 – Empregos formais e média salarial

Municípios	Salário médio mensal trabalhadores formais 2021	População ocupada % 2021	% População com rendimento até 1/2 sal mín 2010	Posição país 2021	Posição Estado 2021	Posição na Região geográfica imediata 2021
Alto Alegre	2,3	19,8	33,3	887	189	12

Barros Cassal	1,9	9	35,8	2558	430	7
Campos Borges	2,1	20,2	31,7	1571	325	16
Espumoso	2,4	23	30	1760	82	2
Fontoura Xavier	2,4	17,5	37,9	646	136	1
Gramado Xavier	2,6	7,6	42,3	373	75	3
Ibirapuitã	2,2	12,5	32,8	1177	247	5
Itapuca	2,4	11,6	33,5	646	136	1
Jacuizinho	2,3	9,5	43,5	887	189	11
Lagoão	2,1	6,7	37,8	1571	325	6
Mormaço	2,3	12,9	31,7	887	189	3
Nicolau Vergueiro	2,7	17,6	27,9	284	56	2
São José do Herval	2,3	21,7	35	887	189	3
Soledade	2	21,9	32,2	2040	393	6
Tio Hugo	2,6	27,7	27,4	373	75	4
Victor Graeff	2,4	25,5	25	646	136	8
RS		56,8		3		
Brasil		50,2				

Fonte: IBGE (2022b).

Como demonstrado na Tabela 5, o Corede apresenta um resultado positivo na evolução do número de empregos formais entre 2014 e 2021, com acréscimo de 2.832 vagas, equivalente a 18%. O resultado geral é favorável, com incremento de postos de trabalho em 15 dos 16 municípios, com destaque para Soledade, com aumento equivalente a 50,78%, se destacando negativamente Gramado Xavier, com redução significativa de 1.404 postos de trabalho para 267. (CAGED, 2022; COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017).

Tabela 5 - Empregos formais por setor

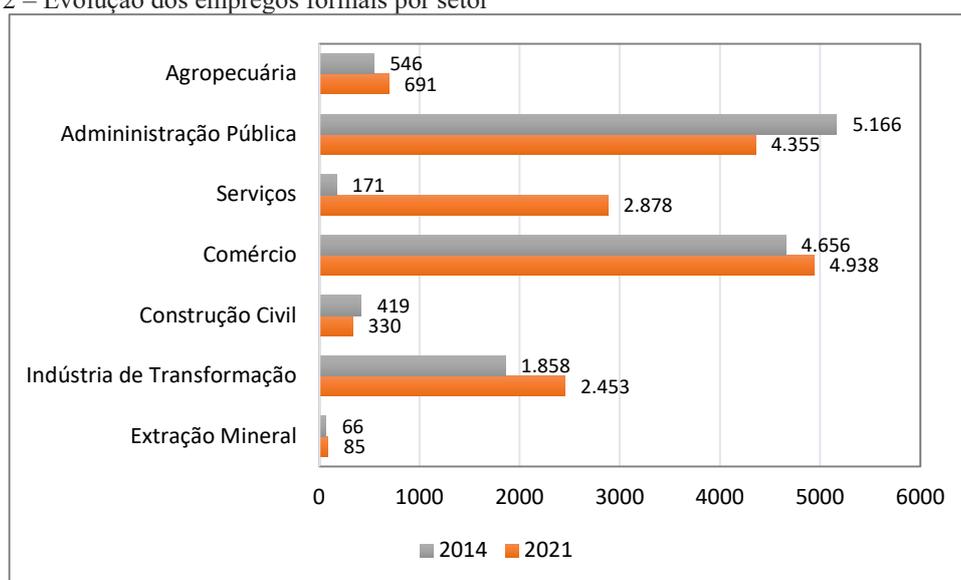
Municípios	Extrat Min	Indúst Transf	Constr Civil	Com	Serv	Admin Púb	Agrop	Total 2021	Total 2014
Alto Alegre	0	23	0	78	25	185	20	331	273
Barros Cassal	0	33	4	273	152	394	20	876	718
Campos Borges	8	65	9	183	53	222	18	558	408
Espumoso	0	446	101	1.411	669	428	184	3.239	2.603
Fontoura Xavier	0	172	7	253	271	378	61	1.142	805
Gramado Xavier	0	33	0	31	14	182	7	267	1.404

Ibirapuitã	0	16	4	121	41	268	21	471	324
Itapuca	0	10	7	10	7	149	4	187	146
Jacuzinho	0	4	0	48	6	199	62	319	273
Lagoão	0	4	0	75	18	260	6	363	348
Mormaço	0	43	6	110	19	171	20	369	321
Nicolau Vergueiro	0	12	0	73	16	116	30	247	235
São José do Herval	22	46	0	49	54	157	45	337	281
Soledade	35	1.283	182	1.853	1.326	852	140	5.671	3.761
Tio Hugo	20	98	8	263	101	192	10	692	534
Victor Graeff	0	165	2	107	106	202	43	625	464
Total	85	2.453	330	4.938	2.878	4.355	691	15.730	12.898

Fonte: Caged (2022); Corede Alto da Serra do Botucaraí (2017).

O setor com o maior número de empregos formais em 2021 foi o comércio, com 4.938 vagas, apresentando um crescimento de 282 vagas em relação a 2014. A Administração Pública ocupa o segundo lugar, com 4.355, porém com uma redução de 811 postos de trabalho no comparativo com 2014. A seguir figuram os setores de Serviços, com 2.878 empregos formais, e a Indústria de Transformação, com 2.453, ambos com aumento de empregos formais, se destacando Serviços, com acréscimo de 2.707 vagas, tendo a Indústria de Transformação também um aumento expressivo de 595 postos de trabalho. Os setores de Extração Mineral, Construção Civil e Agropecuária foram os que apresentaram os menores números de vagas, respectivamente 691, 330 e 85. (CAGED, 2022; COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017).

Gráfico 2 – Evolução dos empregos formais por setor



Fonte: CAGED (2022); Corede Alto da Serra do Botucaraí, (2017).

Com relação ao eleitorado, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (2022a), apresentados na Tabela 6, em 2021 o Corede Botucaraí contava com 80.721 eleitores, apresentando uma redução de 1.556 eleitores em relação a 2015, correspondente a 1,89%, enquanto no mesmo período houve um incremento de 34,66% do eleitorado no Estado.

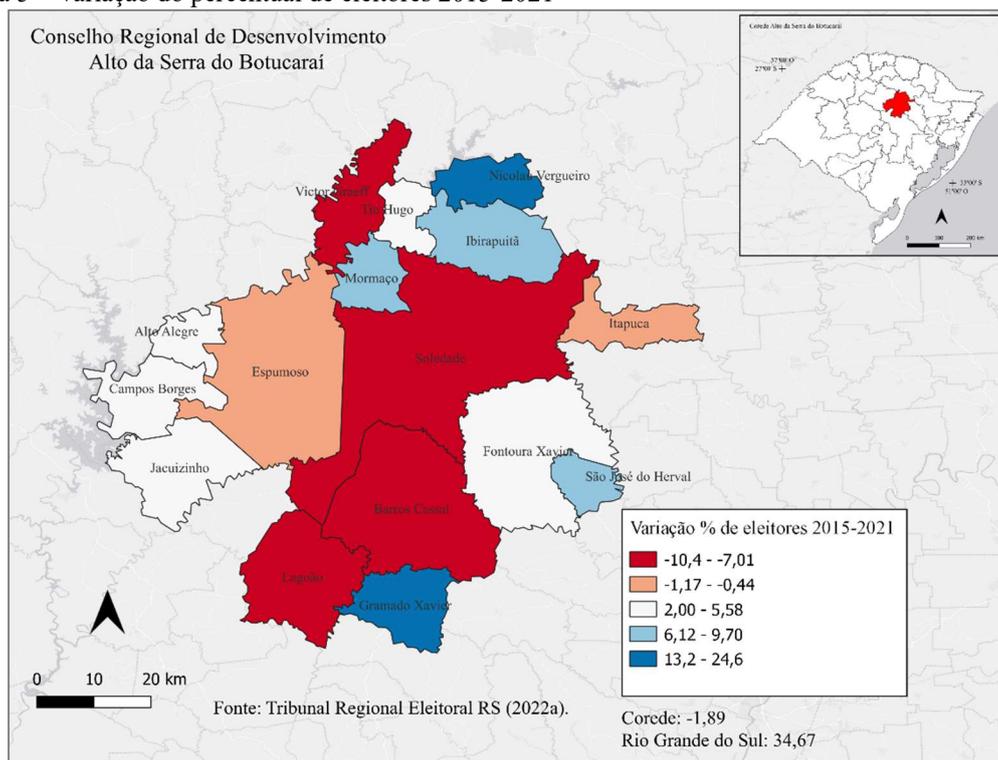
Tabela 6 – Evolução do número de eleitores 2015-2021

Município	Número de eleitores Dezembro 2015	Número de eleitores Dezembro 2021
Alto Alegre	1.617	1.694
Barros Cassal	8.858	7.932
Campos Borges	2.958	3.123
Espumoso	12.360	1.2305
Fontoura Xavier	7.780	8.121
Gramado Xavier	2.651	3.000
Ibirapuitã	3.215	3.504
Itapuca	1.798	1.777
Jacuizinho	1.899	1.937
Lagoão	5.026	4.553
Mormaço	2.433	2.669
Nicolau Vergueiro	1.773	2.210
São José do Herval	1.916	2.039
Soledade	22.981	20.948
Tio Hugo	2.359	2.442
Victor Graeff	2.653	2.467
Corede	82.277	80.721
RS	6.234.770	8.396.328

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral RS (2022a).

Entre os municípios 6 apresentam decréscimo do número de eleitores, figurando Barros Cassal, Lagoão e Soledade com os maiores percentuais de redução, respectivamente 10,45%, 9,41% e 8,85%, conforme representado na Figura 5. Nos demais 10 municípios houve incremento do eleitorado, figurando com os maiores percentuais de aumento Nicolau Vergueiro, com 24,65% e Gramado Xavier, com 13,16%, entretanto em patamares inferiores ao aumento do contingente de eleitores do Estado. (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL RS, 2022a).

Figura 5 – Variação do percentual de eleitores 2015-2021



A participação feminina na política ainda é baixa entre os municípios do Corede Botucaraí, conforme dados apresentados na Tabela 7, configurando a minoria na composição das câmaras municipais e prefeituras, à exceção de Campos Borges e Jacuizinho em 2020, com 57,14% de candidatas eleitas. Quando analisado o cenário para o cargo de prefeito(a), constata-se que somente dois municípios elegeram prefeitas para a legislatura 2021/2024, Campos Borges e Soledade, perfazendo um total de 12,50% quando comparado ao total de prefeituras do Corede Botucaraí (16). (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL RS, 2022b).

Tabela 7 - Quantidade de eleitos (as) para Câmaras Municipais e Prefeituras – 2020

Municípios	Candidaturas		Eleitos Mascullinos 2020	Eleitos Feminino 2020	Prefeitos eleitos 2020 M/F
	eleições municipais 2020	eleições municipais 2020			
	Masculino	Feminino			
Alto Alegre	18	9	11	0	M
Barros Cassal	32	16	10	1	M
Campos Borges	24	14	7	4	F
Espumoso	28	11	9	2	M
Fontoura Xavier	36	20	10	1	M
Gramado Xavier	42	25	11	0	M
Ibirapuitã	33	16	11	0	M

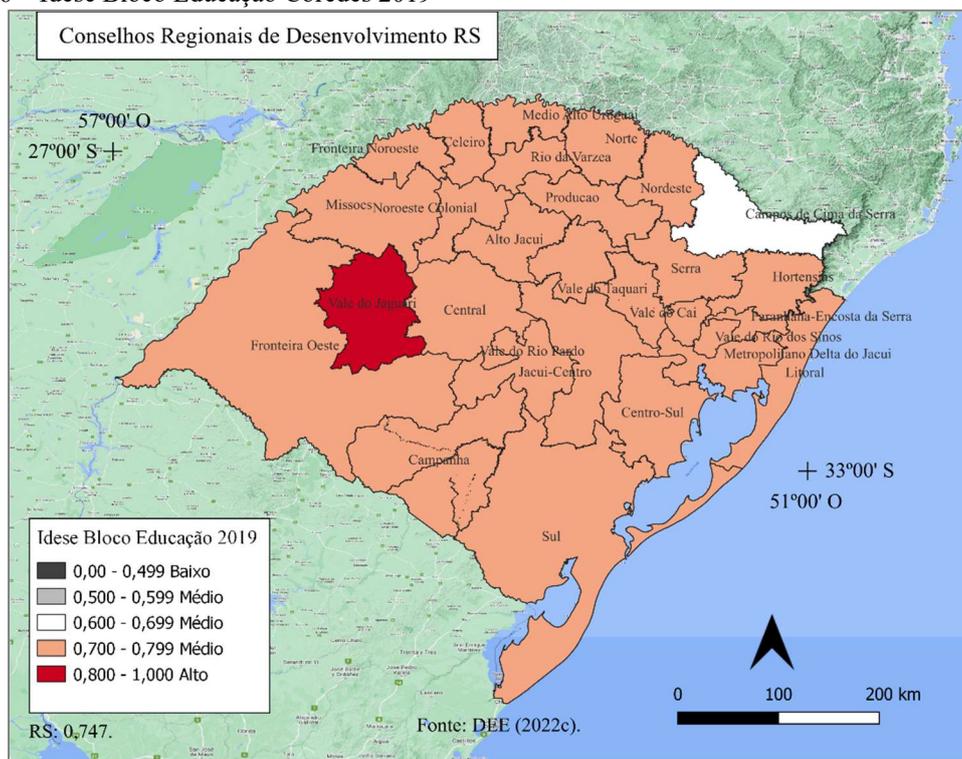
Itapuca	20	10	9	2	M
Jacuizinho	21	13	7	4	M
Lagoão	20	9	10	1	M
Mormaço	26	16	9	2	M
Nicolau Vergueiro	19	7	9	2	M
São José do Herval	22	12	8	3	M
Soledade	77	36	14	1	F
Tio Hugo	22	13	8	3	M
Victor Graeff	17	8	10	1	M
Total	457	235	153	27	

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral RS (2022b).

3.3.2 Educação

No Bloco Educação o Corede apresenta uma evolução do Idese de 0,648 em 2012 para 0,747 em 2019, se igualando ao Estado do Rio Grande do Sul, estando situado em nível de desenvolvimento médio, ocupando a vigésima primeira posição em relação aos demais Coredes, todos em nível de desenvolvimento médio, exceto o Corede do Vale do Jaguari, com 0,810, em nível de desenvolvimento alto, possuindo o valor mais baixo o Corede Campos de Cima da Serra, com 0,699, conforme apresentado na Figura 6. (DEE, 2022c).

Figura 6 – Idese Bloco Educação Coredes 2019



Os municípios do Corede Alto da Serra do Botucaraí possuem índices de desenvolvimento no Bloco Educação entre médio e alto. Victor Graeff apresenta o Idese mais elevado, 0,802, classificado como nível de desenvolvimento alto. Com os índices mais baixos figuram Barros Cassal, 0,639, São José do Herval, 0,680, Jacuizinho, 0,681 e Ibirapuitã, 0,691, conforme dados da Tabela 8. (DEE, 2022c).

Tabela 8 - Idese Educação 2019

Municípios	Índice	Relativo no Corede	Relativo no Estado	Posição
Alto Alegre	0,753	1,01	1,01	233
Barros Cassal	0,639	0,85	0,85	483
Campos Borges	0,731	0,98	0,98	322
Espumoso	0,713	0,95	0,95	367
Fontoura Xavier	0,729	0,98	0,98	323
Gramado Xavier	0,721	0,97	0,97	342
Ibirapuitã	0,691	0,92	0,92	423
Itapuca	0,733	0,98	0,98	315
Jacuizinho	0,681	0,91	0,91	437
Lagoão	0,701	0,94	0,94	400
Mormaço	0,733	0,98	0,98	312
Nicolau Vergueiro	0,701	0,94	0,94	399
São José do Herval	0,680	0,91	0,91	443
Soledade	0,771	1,03	1,03	164
Tio Hugo	0,763	1,02	1,02	194
Victor Graeff	0,802	1,07	1,07	74
Alto da Serra do Botucaraí	0,747	1,00	1,00	21
Rio Grande do Sul	0,747	-	1,00	-

Fonte: DEE (2022c).

Quanto ao investimento em educação, se observa nos dados apresentados na Tabela 9 a redução do percentual de recursos investidos em todos os municípios no comparativo entre os anos de 2014 e 2020. Em 2014 todos os municípios atingiam ou superavam o limite de 25% estabelecido na Constituição Republicana. No ano de 2020 apenas Fontoura Xavier atende a esse parâmetro, investindo 26,56% da receita. Os maiores valores investidos por habitante são dos município de Tio Hugo, R\$ 1.590,35, São José do Herval, R\$ 1.549,86, Nicolau Vergueiro, R\$ 1.483,95 e Alto Alegre, R\$ 1.412,32. Com os menores investimentos por habitante figuram Espumoso, R\$ 733,86, Soledade, R\$ 753,80, e Barros Cassal, R\$ 775,59. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

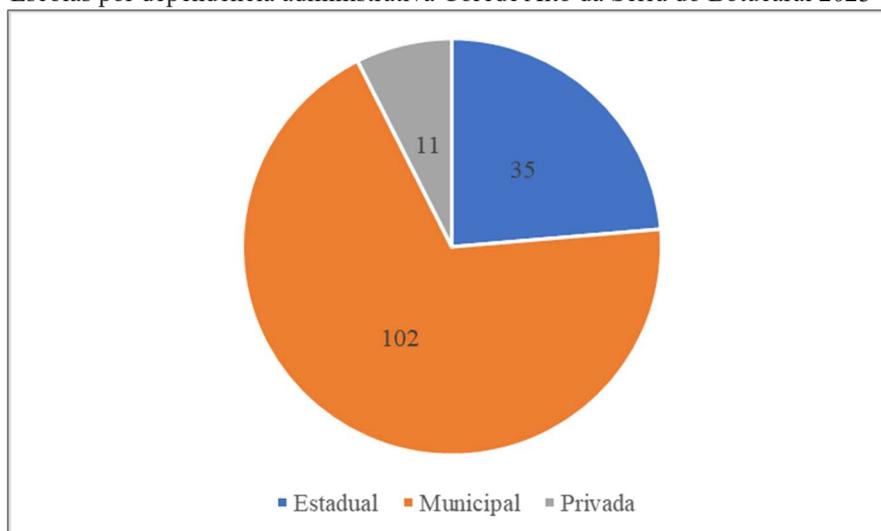
Tabela 9 – Investimento em educação 2014-2020

Municípios	Receita 2014	Invest 2014	% invest 2014	Invest p/hab 2014	Receita 2020	Invest 2020	% invest 2020	Invest p/hab 2020
Alto Alegre	8.976.804,25	2.428.253,94	27,05	1.318,99	19.856.332,12	2.313.384,92	11,65	1.412,32
Barros Cassal	15.241.536,70	4.021.788,45	26,39	350,33	46.551.233,39	8.685.866,38	18,66	775,59
Campos Borges	9.687.634,88	2.787.052,55	28,77	785,97	27.443.227,63	3.628.387,59	13,22	1.092,89
Espumoso	226.452.483,28	7.120.045,15	26,92	450,92	71.878.969,76	11.439.379,27	15,91	733,86
Fontoura Xavier	14.335.964,91	4.446.119,88	31,01	407,3	41.380.895,21	10.989.452,36	26,56	1.066,52
Gramado Xavier	9.077.431,38	2.287.737,48	25,2	546	22.259.222,81	3.653.413,58	16,41	844,72
Ibirapuitã	10.854.958,33	2.714.152,49	25	651,5	26.580.404,49	5.284.570,94	19,88	1.316,86
Itapuca	8.672.346,65	2.340.459,29	26,99	999,77	18.770.245,76	2.510.450,41	13,37	1.198,88
Jacuzinho	9.307.797,95	3.082.502,24	33,12	1.170,27	21.087.395,65	3.706.715,49	17,58	1.376,94
Lagoão	10.025.436,72	2.744.625,49	27,38	423,55	29.696.116,80	5.757.849,89	19,39	892,41
Mormaço	9.462.792,81	2.888.646,72	28,41	918,25	22.774.374,19	4.115.699,75	18,07	1.334,10
Nicolau Vergueiro	9.812.614,31	2.624.113,87	26,74	1.490,97	20.061.995,94	2.496.006,88	12,44	1.483,95
São José do Herval	8.836.721,13	2.445.958,18	27,79	1.115,84	20.443.225,72	3.054.776,27	14,94	1.549,86
Soledade	38.888.921,16	11.197.825,13	28,79	358,82	116.729.298,30	23.369.366,47	20,02	753,80
Tio Hugo	9.827.320,83	2.577.961,21	26,23	891,1	24.056.500,61	4.818.749,74	20,03	1.590,35
Victor Graeff	11.865.756,95	3.301.794,72	27,83	1.072,01	29.012.209,75	3.816.656,53	13,16	1.324,31

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (2022).

O Corede Alto da Serra do Botucaraí conta com 148 escolas, a maioria da rede pública municipal, seguida da rede estadual, com apenas 11 estabelecimentos privados, conforme apresentado no Gráfico 3. Dessas, 60% se situam em zona urbana e 40% em zona rural, de acordo com dados do Geoportal de Infraestrutura de Dados Espaciais RS. (IEDE, 2023a).

Gráfico 3 – Escolas por dependência administrativa Corede Alto da Serra do Botucaraí 2023



Fonte: Iede (2023a).

Na Tabela 10 é apresentada a distribuição das escolas nos municípios, estando a maior concentração de estabelecimentos de ensino nos municípios de Soledade e Espumoso, que também possuem o maior número de escolas estaduais e privadas. Barros Cassal, Fontoura Xavier e Lagoão vem a seguir, com a maior quantidade de escolas municipais. Os municípios de Gramado Xavier, Lagoão, Mormaço e Fontoura Xavier, apresentam um maior percentual de escolas localizadas em zonas rurais do que urbanas. (IEDE, 2023a).

Tabela 10 – Escolas por município 2023

Municípios	Estadual	Municipal	Privada	Total	Urbana %	Rural %
Alto Alegre	1	2		3	67	33
Barros Cassal	3	12		15	53	47
Campos Borges	1	2		3	100	
Espumoso	5	9	4	18	78	22
Fontoura Xavier	2	11		13	38	62
Gramado Xavier	1	6		7	29	71
Ibirapuitã	1	5		6	67	33
Itapuca	2	2		4	75	25
Jacuzinho	1	6		7	43	57
Lagoão	1	11		12	33	67
Mormaço	1	5		6	33	67
Nicolau Vergueiro	1	2		3	100	
São José do Herval	1	2		3	67	33
Soledade	12	18	6	36	75	25
Tio Hugo	1	5		6	50	50
Victor Graeff	1	4	1	6	83	17

Fonte: Iede (2023a).

No que diz respeito a indicadores de qualidade nas escolas, o Corede apresenta dados positivos, com 12 dos 16 municípios alcançando percentuais de alunos do ensino fundamental em escolas com laboratório de informática entre 85,98% e 100%, acima das médias do Estado e do País, respectivamente 69,6% e 84,29%. Nicolau Vergueiro supera a média do Estado, com 76,47%, exibindo os percentuais mais baixos Gramado Xavier, 38,97%, Tio Hugo, 57,14% e Fontoura Xavier com 62,08%. No percentual de alunos do ensino fundamental e médio em escolas com internet, todos os municípios estão no mesmo patamar ou superam as médias estadual e nacional, de acordo com os dados da Tabela 11. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

Quanto à qualificação docente, quatro municípios superam as médias do Estado, 55,7%, e do País, 59,8%, no percentual de docentes do ensino fundamental com formação

adequada, sendo estes Nicolau Vergueiro, Tio Hugo, Espumoso e Campos Borges, com médias entre 61,7% e 80,0%. Outros oito municípios alcançam percentuais próximos ou iguais ao do Rio Grande do Sul e do Brasil, entre 55,3% e 58,5%. Com os mais baixos percentuais de docentes com formação adequada no ensino fundamental figuram Itapuca, 20,5%, Lagoão, 28,8%, Barros Cassal, 39,8%, e São José do Herval, 45,9%. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

O percentual de docentes do ensino médio com formação adequada é próximo ou superior ao do Estado, 61%, e do país, 62%, em oito municípios, se destacando Ibirapuitã, com 78,7% e Espumoso, com 70,8%. Outros oito municípios apresentam percentuais de docentes com formação adequada abaixo das médias estadual e nacional, estando entre as mais baixas Itapuca, 26,2%, São José do Herval, 41,7% e Lagoão, com 44,2%. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

Tabela 11 – Infraestrutura de Tecnologia de Informação e corpo docente 2017

Municípios	% de alunos do ensino fundamental em escolas com laboratório de informática	% de alunos do ensino fundamental em escolas com internet	% de alunos do ensino médio em escolas com internet	% de docentes do ensino fundamental com formação adequada	% de docentes do ensino médio com formação adequada
Alto Alegre	94,67	100	100	54,1	69
Barros Cassal	92,84	97,03	100	39,8	60,4
Campos Borges	100	100	100	61,7	63,7
Espumoso	85,95	99,84	100	65,3	70,8
Fontoura Xavier	62,08	92,49	100	55,3	61,5
Gramado Xavier	38,97	95	100	57,7	53,1
Ibirapuitã	100	99,16	100	55,6	78,7
Itapuca	94,71	100	100	20,5	26,2
Jacuizinho	96,06	100	100	56,3	55
Lagoão	88,42	100	100	28,8	44,2
Mormaço	100	100	100	56,9	57,1
Nicolau Vergueiro	76,47	100	100	80	68,6
São José do Herval	100	100	100	45,9	41,7
Soledade	83	100	100	58,5	61,4
Tio Hugo	57,14	100	100	77,1	53
Victor Graeff	100	100	100	53,3	58,5
RS	69,6	86,39	93,97	55,7	61
Brasil	84,29	96,92	97,56	59,8	62

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2022).

Conforme dados do Censo de 2010, apresentados na Tabela 12, os municípios do Corede apresentavam a maior parte da população entre 6 e 14 anos de idade escolarizada, com percentuais entre 91,60% e 99,20%. Com relação às taxas de analfabetismo da

população entre 11 e 14 anos de idade, a totalidade dos municípios alcançavam percentuais menores do que o Estado, com 3,24%, situados entre 0,56% e 2,65%, com oito municípios apresentando taxas inferiores à do País de 1,29%. Na faixa etária de 15 anos ou mais se destaca Victor Graeff, único município com percentual de analfabetismo de 2,54%, inferior ao do Estado, 9,61%, e do País, 4,52%. Entre os demais municípios sete possuem percentuais inferiores ao Estado, entre 5,66% e 9,44%, e seis atingem percentuais elevados de analfabetos com 15 anos ou mais, correspondendo de 10,22% a 20,11%. (IBGE, 2022b).

Tabela 12 – Escolarização e analfabetismo 2010

Municípios	Taxa escolarização 6 a 14 anos	Taxa de Analfabetismo 11 a 14 anos de idade	Taxa de Analfabetismo 15 anos ou mais
Alto Alegre	98,1	1,94	7,36
Barros Cassal	96,50	1,55	15,14
Campos Borges	97,30	1,48	9,44
Espumoso	98,20	0,8	7,52
Fontoura Xavier	96,10	1,82	17,45
Gramado Xavier	98,50	0,96	9,91
Ibirapuitã	95,40	0,68	9,99
Itapuca	97,50	2,22	9,13
Jacuizinho	98,10	0,56	11,85
Lagoão	97,00	2,65	20,11
Mormaço	97,80	0,56	10,22
Nicolau Vergueiro	97,40		5,66
São José do Herval	95,30	1,08	16,31
Soledade	96,30	1,82	8,9
Tio Hugo	91,60	0,56	6,33
Victor Graeff	99,20	0,63	2,54
RS		3,24	9,61
Brasil		1,29	4,52

Fonte: IBGE (2022b).

De acordo com os dados do Censo Escolar 2017 da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (2018), nesse ano o Corede Alto da Serra do Botucaraí totalizou nas redes públicas municipal e estadual, 2.023 matrículas em creches, as quais são oferecidas em todos os municípios, exceto Jacuizinho. Na pré-escola foram 2.121 matrículas. A educação profissional é oferecida somente em Gramado Xavier e Soledade, com total de 98 matrículas, e a educação de jovens e adultos totalizou 783 matrículas, sendo ofertada em Campos Borges, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Lagoão e Soledade. No ano de 2021, segundo o IBGE (2022b), o Corede totalizou 10.825 matrículas no ensino fundamental e 3.414 no ensino médio, conforme exposto na Tabela 13.

Tabela 13 – Matrícula Inicial por escola, segundo a etapa e/ou modalidade de ensino – rede pública

Municípios	Creche 2017	Pré- escola 2017	Ensino Fundamental 2021	Ensino Médio 2021	Educação profissional 2017	Educação jovens e adultos 2017
Alto Alegre	63	30	158	43		
Barros Cassal	232	251	1.071	378		
Campos Borges	80	95	380	104		34
Espumoso	355	250	1.633	579		
Fontoura Xavier	79	226	1.113	458		
Gramado Xavier	42	72	455	120	15	236
Ibirapuitã	125	100	130	41		22
Itapuca	28	54	208	54		
Jacuizinho		14	271	134		
Lagoão	21	132	691	134		39
Mormaço	79	55	317	80		
Nicolau Vergueiro	76	50	227	62		
São José do Herval	43	46	231	75		
Soledade	640	609	3.494	1.033	83	452
Tio Hugo	83	86	366	78		
Victor Graeff	77	51	80	41		
Totais	2.023	2.121	10.825	3.414	98	783

Fonte: IBGE (2022b); Secretaria da Educação RS (2018).

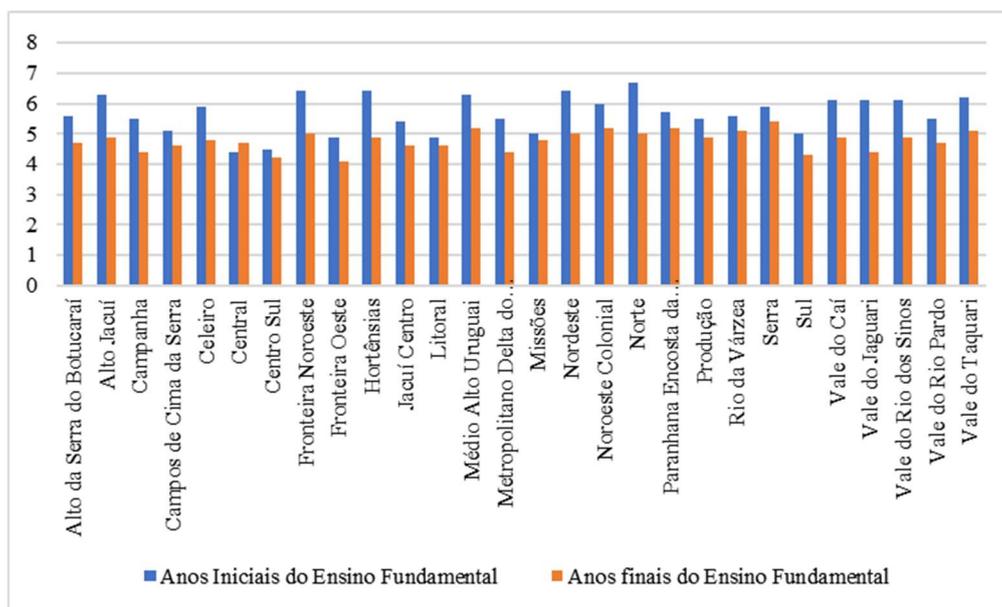
Com referência à qualidade na educação, no Gráfico 4 é apresentado um comparativo do Corede Alto da Serra do Botucaraí em relação aos demais Coredes, no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), no ano de 2019. O Ideb é uma das principais estratégias de monitoramento do desempenho das escolas e das redes de ensino do País, consistindo em um indicador de qualidade da educação básica que relaciona o desempenho dos estudantes em avaliações externas de larga escala com fluxo escolar, utilizando uma escala de 0 a 10. (QEDU, 2022; IEDE, 2023b; INEP, 2023).

Nos anos iniciais do ensino fundamental o Corede alcançou Ideb de 5,6, significando que os alunos estão abaixo da média de aprendizado esperada, ou perto dela, se situando abaixo da média do Estado de 5,8 e do País de 5,7, ocupando a décima sexta posição em relação aos demais Coredes, cuja média mais alta foi alcançada pelo Corede Norte, 6,7, que representa que os alunos estão acima da média esperada e bem-posicionados com relação ao resto dos municípios. (IEDE, 2023b).

Nos anos finais do ensino fundamental a média do Corede foi de 4,7, acima das médias do Estado, 4,4, e do País, 4,6, representando que os alunos estão abaixo da média de aprendizado esperada, ou perto dela, estando na décima nona posição comparado aos

demais Coredes, entre os quais o índice de aprendizado mais elevado foi obtido pelo Corede Serra, com Ideb 5,4, em que os alunos estão acima da média esperada e bem-posicionados com relação ao resto dos municípios. (IEDE, 2023b).

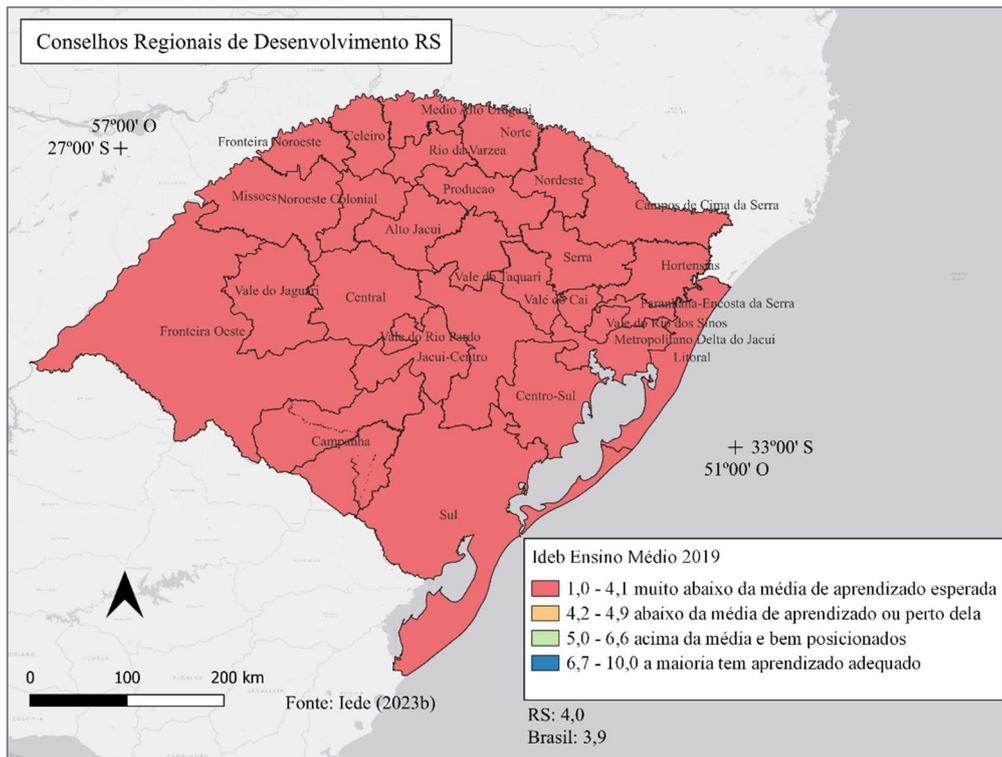
Gráfico 4 – Ideb anos iniciais e anos finais do ensino fundamental 2019



Fonte: Iede (2023b).

Na Figura 7 é apresentado o comparativo do Ideb Ensino Médio alcançado pelos Coredes em 2019, onde se pode verificar que todos estão situados no nível mais baixo da escala de avaliação, com médias entre 1,0 e 4,1, classificadas como muito abaixo da média de aprendizado esperada, o mesmo ocorrendo com o Estado, com 4,0 e com o País, 3,9. O Corede Alto da Serra do Botucaraí atingiu média 2,9, a nonagésima mais baixa, no mesmo patamar dos Coredes Missões e Produção. A média mais alta pertence ao Noroeste Colonial, com 4,1, e a mais baixa aos Coredes Sul e Centro Sul, com 1,9. (IEDE, 2023b).

Figura 7 – Ideb Ensino Médio Coredes 2019



Nos anos iniciais do ensino fundamental a maioria dos municípios apresenta indicadores positivos, com dez deles alcançando Ideb entre 5,9 e 7,0, posicionados acima das médias do Estado, 5,8, e do País, 5,7, significando que os alunos estão acima da média esperada e bem-posicionados em relação ao resto dos municípios. Outros quatro municípios se situam entre 5,3 e 5,7, com os alunos abaixo da média ou perto dela. A média mais baixa é de São José do Herval, 4,8, indicando que os alunos estão muito abaixo da média esperada, de acordo com os dados da Tabela 14. (QEDU, 2022).

Nos anos finais do ensino fundamental os indicadores são menos favoráveis, com seis municípios com médias entre 4,0 e 4,5, no patamar do Estado, 4,4, e abaixo do País, 4,6, significando que os alunos estão muito abaixo da média de aprendizado esperada. Outros seis municípios apresentam Ideb entre 4,60 e 5,20, com os alunos abaixo da média ou perto dela. O melhor desempenho é de Mormaço, com 5,40, e Alto Alegre, com 5,6, estando os alunos acima da média esperada e bem-posicionados com relação aos demais municípios.

No Ideb do ensino médio apenas nove municípios possuem avaliação, com quatro situados no intervalo entre 4,3 e 5,5, acima das médias estadual e nacional, respectivamente 4,0 e 3,9, com os alunos acima da média e bem-posicionados com relação aos outros municípios. Dois municípios estão entre 4,0 e 4,2, com médias abaixo

do esperado ou perto dela. Fontoura Xavier, Itapuca e Soledade possuem Ideb entre 3,5 e 3,9, com os alunos muito abaixo da média de aprendizado esperada.

Tabela 14 – Ideb municípios Corede Alto da Serra do Botucaraí - 2019

Municípios	Ideb anos iniciais Ensino Fundamental	Ideb anos finais Ensino Fundamental	Ideb Médio
Alto Alegre	5,9	5,6	4,6
Barros Cassal	5,30	4,00	4,3
Campos Borges	5,60	4,50	4
Espumoso	6,40	4,90	4,2
Fontoura Xavier	6,30	5,00	3,5
Gramado Xavier	6,20	4,1	
Ibirapuitã	5,70	4,60	4,5
Itapuca			3,5
Jacuizinho	5,50	4,00	
Lagoão	6,50	4,10	
Mormaço	7,00	5,40	
Nicolau Vergueiro	6,60	4,70	
São José do Herval	4,8		
Soledade	6,00	4,40	3,9
Tio Hugo	6,20	4,80	
Victor Graeff	6,20	5,20	5,5
COREDE			
RS	5,80	4,40	4
Brasil	5,70	4,60	3,9

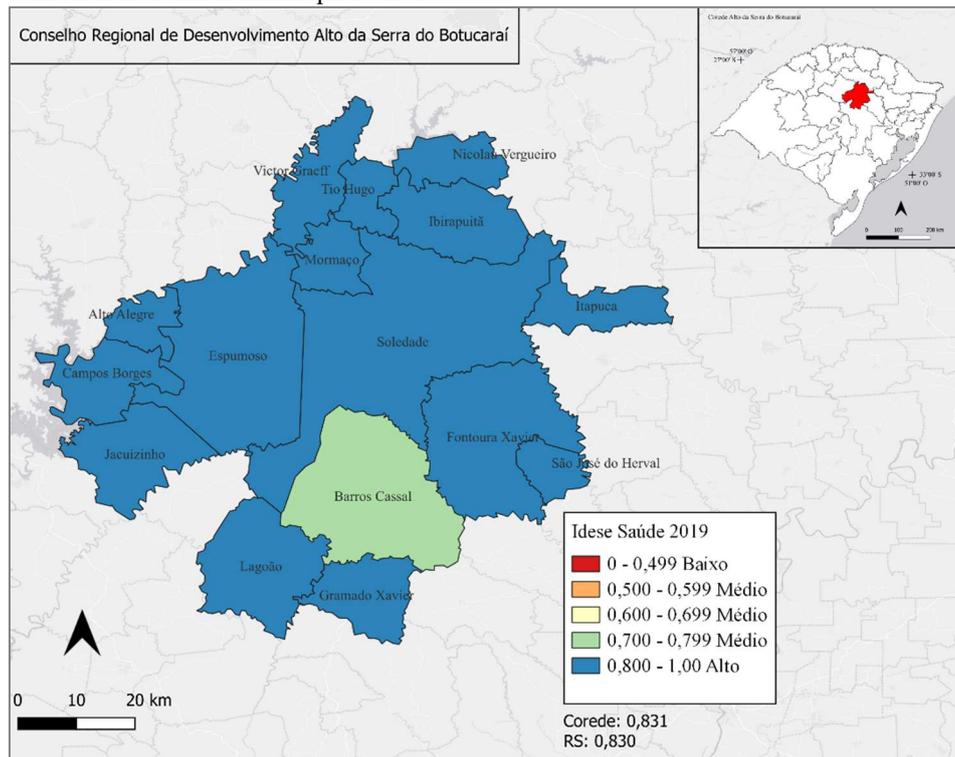
Fonte: QEDU (2022).

3.3.3 Saúde

Na Saúde o Corede Alto da Serra do Botucaraí apresentava em 2019 o melhor índice entre os Blocos do Idese, atingindo 0,831, classificado como desenvolvimento alto, estando no patamar da média estadual de 0,830, ocupando a 15ª posição em relação aos demais Coredes do Estado, a maioria também em nível de desenvolvimento alto, com exceção dos Coredes Fronteira Oeste, Jacuí Centro e Sul, classificados em nível de desenvolvimento médio. (DEE, 2022c).

Dos dezesseis municípios do Corede, quinze apresentam nível de desenvolvimento alto no Idese Bloco Saúde, com treze estando acima da média do Estado de 0,830. Alto Alegre, Ibirapuitã e Victor Graeff atingem os maiores índices, respectivamente 0,891, 0,890 e 0,884. Somente Barros Cassal se situa em nível de desenvolvimento médio, com Idese de 0,770, conforme comparativo mostrado na Figura 8. (DEE, 2022c).

Figura 8 – Idese Bloco Saúde municípios – 2019



Quanto aos recursos destinados para a saúde, se observa uma redução do percentual da receita investido pelos municípios, no comparativo dos anos de 2014 e 2019, com exceção de Fontoura Xavier, que passou de 16,51% em 2014, para 18,39% em 2019, sendo a média do Corede 19,32% em 2014 e 16,7% em 2019. Ainda assim, a maioria dos municípios atinge o percentual mínimo de investimento em saúde previsto na legislação, de 15%, estando abaixo desse patamar somente os municípios de Espumoso, com 13,59%, Alto Alegre, com 14,24% e Gramado Xavier, com 14,33%. Os maiores percentuais são alcançados por Victor Graeff, 22,08%, e Barros Cassal, 20,59%, de acordo com dados do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (2022), exibidos na Tabela 15.

Em todos os municípios do Corede ocorre um aumento do valor do investimento em saúde por habitante no comparativo dos anos de 2014 e 2019, apresentando os maiores valores Victor Graeff, com R\$ 2.079,08, e São José do Herval, com R\$ 2.030,73. Com os menores valores figuram Soledade, R\$ 526,58, Espumoso, R\$ 638,81, e Fontoura Xavier, R\$ 645,49. O Corede passa de um valor médio de investimento por habitante de R\$ 574,43 em 2014, para R\$ 1.209,24 em 2019.

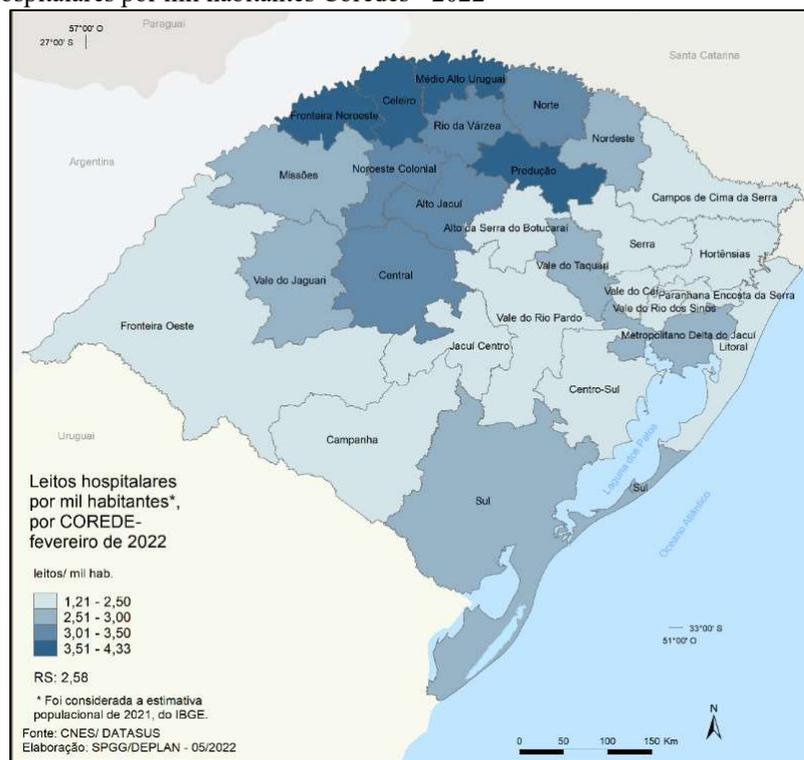
Tabela 15 - Comparativo dos investimentos em saúde 2014-2019

Municípios	2014				2019			
	Receita \$	Invest. \$	% Invest.	Invest. p/hab	Receita \$	Invest. \$	% Invest.	Invest. p/hab
Alto Alegre	8.708.701,26	1.36194	15,62	733,69	20.532.710,30	2.924.081,78	14,24	1.785,15
Barros Cassal	14.884.066,05	3.301.051,36	22,18	287,55	42.028.049,83	8.653.256,63	20,59	772,68
Campos Borges	9.419.531,89	2.164.316,92	22,98	610,35	26.655.012,75	4.187.672,66	15,71	1.261,35
Espumoso	26.452.483,28	5.487.401,50	20,74	347,52	73.264.456,26	9.957.800,36	13,59	638,81
Fontoura Xavier	14.335.964,91	2.366.301,95	16,51	216,77	36.164.777,15	6.651.087,39	18,39	645,49
Gramado Xavier	8.809.328,39	1.542.886,63	17,51	386,23	23.297.761,54	3.338.984,90	14,33	772,02
Ibirapuitã	10.586.855,34	2.062.920,77	19,49	495,18	25.918.854,91	4.161.442,20	16,06	1.036,99
Itapuca	8.404.243,66	1.585.062,54	18,86	677,09	17.804.450,47	2.975.093,11	16,71	1.420,77
Jacuzinho	9.039.634,36	1.893.900,03	20,95	719,02	19.702.554,17	3.362.631,92	17,07	1.249,12
Lagoão	9.757.393,73	1.891.587,10	19,39	291,91	28.036.770,87	4.522.577,56	16,13	700,96
Mormaço	9.194.689,82	2.060.751,37	22,41	763,81	21.674.688,99	3.711.638,10	17,12	1.203,12
Nicolau Vergueiro	9.544.511,38	1.837.660,30	19,25	1.044,13	18.637.564,16	3.077.127,09	16,51	1.829,45
São José do Herval	8.568.618,14	1.943.098,56	22,68	882,83	20.837.061,88	4.002.570,18	19,21	2.030,73
Soledade	38.173.979,8	7.233.671,51	18,95	231,80	102.444.546,50	16.325.078,97	15,94	526,58
Tio Hugo	9.559.217,84	1.828.719,06	19,13	632,12	23.083.810,36	4.228.580,96	18,32	1.395,57
Victor Graeff	11.597.653,96	2.682.331,59	23,13	870,89	27.141.519,69	5.991.900,81	22,08	2.079,08

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (2022).

Quanto à disponibilidade de leitos hospitalares, em 2022 o Corede se situava na faixa de 1,21 a 2,50 leitos por mil habitantes, estando entre os Coredes com o patamar mais baixo de oferta, e em nível inferior à média do Estado, de 2,58 leitos por mil habitantes, conforme mostrado na Figura 9. A oferta de leitos compõe um dos parâmetros de cobertura hospitalar da Programação de Ações Básicas de Saúde do Ministério da Saúde, sendo recomendado de 3 a 4 leitos por mil habitantes. (DEPLAN, 2022).

Figura 9 – Leitos hospitalares por mil habitantes Coredes - 2022



Fonte: DEPLAN (2022).

A distribuição de leitos entre os municípios é apresentada na Tabela 16, incluindo estabelecimentos de pronto atendimento e hospitais, os quais são ofertados em sete dos dezesseis municípios do Corede, com concentração nos centros urbanos maiores, Soledade e Espumoso, sendo registrado um aumento de 57 leitos entre os anos de 2014 e 2022, conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Tabela 16 – Distribuição de leitos nos municípios 2014-2022

Municípios	Nº de leitos 2014	Nº de leitos 2022
Campos Borges	-	15
Espumoso	94	60
Fontoura Xavier	32	20
Lagoão	14	11
São José do Herval	-	25
Soledade	121	191
Victor Graeff	18	14
Total	279	336

Fonte: Ministério da Saúde (2022).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um importante programa, cujo objetivo é expandir, qualificar e consolidar a atenção básica, impactando de forma positiva a situação de saúde das pessoas e da coletividade. A maioria dos municípios do Corede Alto

da Serra do Botucaraí possuía em 2018 pelo menos uma ESF, cobrindo entre 90% e 100% da população, exceto Gramado Xavier e Soledade, com 28,13% e 66,01% respectivamente de população coberta, conforme dados apresentados na Tabela 17. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; IEDE, 2023c).

Com relação à taxa bruta de mortalidade, em 2017 somente Gramado Xavier e Fontoura Xavier apresentavam taxas inferiores à média nacional de 6,3. Sete municípios possuíam taxas menores que a do Rio Grande do Sul, de 7,62, enquanto nove se situavam entre 7,88 e 11,33, figurando com as maiores taxas Itapuca e Mormaço, respectivamente 11,33 e 10,05. O percentual de internações por doenças relacionadas ao saneamento inadequado alcançou médias inferiores à do Estado, 1,11%, em 2017 em seis municípios, e inferiores à do País, 2,28% em doze. Quatro municípios apresentaram percentuais superiores às estaduais e nacionais entre 2,55% e 4,27%. Com referência ao percentual de internações por condições sensíveis à atenção primária, apenas Mormaço, Nicolau Vergueiro e Campos Borges exibiam médias inferiores ao Rio Grande do Sul, 20,84%, e ao Brasil, 21,13% no ano de 2017. Lagoão, Fontoura Xavier e São José do Herval apresentaram os percentuais mais elevados, superando 30%. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. 2022).

Tabela 17 – Indicadores de saúde municípios Corede Alto da Serra do Botucaraí

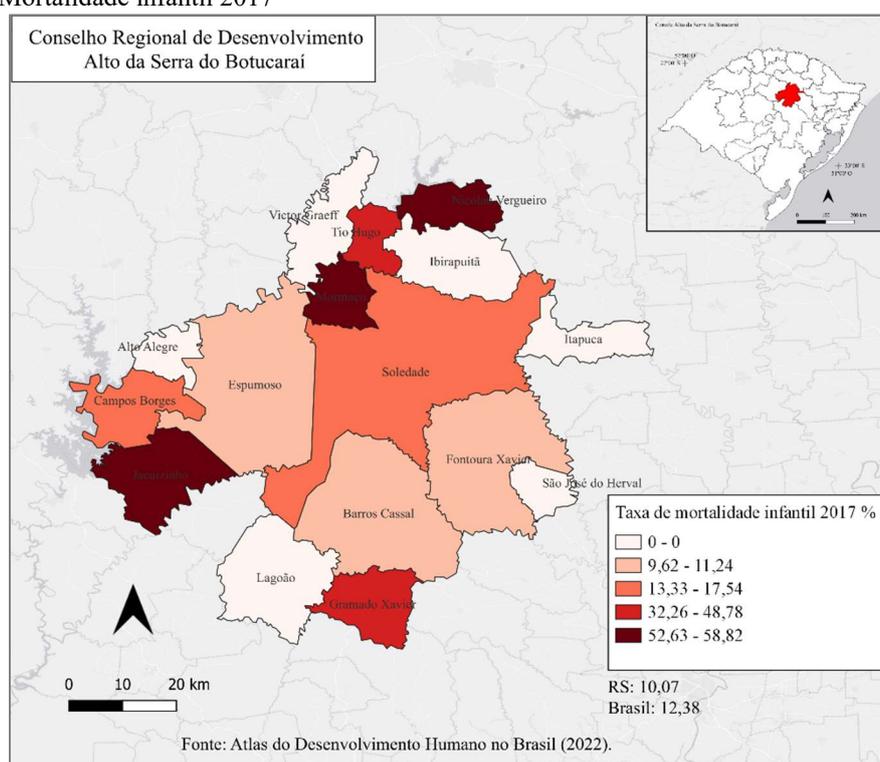
Municípios	ESF 2018	% População coberta por ESF 2018	Taxa bruta de mortalidade 2017	% de internações por doenças relacionadas ao saneamento inadequado 2017	% de internações por condições sensíveis à atenção primária 2017
Alto Alegre	1	100	7,21	2,55	24,84
Barros Cassal	3	90,11	8,53	1,82	27,61
Campos Borges	1	98,18	8,25	0	15,88
Espumoso	2	100	9,34	0,85	26,06
Fontoura Xavier	2	97,83	5,26	3,23	38,35
Gramado Xavier		28,13	5,88	3,33	28,52
Ibirapuitã	2	100	6,98	0,33	28,28
Itapuca	1	100	11,33	4,27	29,48
Jacuzinho	1	100	7,88	0	24,14
Lagoão	1	100	6,75	1,8	38,54
Mormaço	1	100	10,05	0,42	13,33
Nicolau Vergueiro	1	100	8,56	0,65	13,91
São José do Herval	1	100	6,95	1,89	32,68
Soledade	6	66,01	8,19	1,74	28,04
Tio Hugo	1	100	6,45	1,45	24,15

Victor Graeff	1	100	8,52	1,5	20,32
RS			7,62	1,11	20,84
Brasil			6,3	2,28	21,13

Fonte: Iede (2023c); Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2022).

A mortalidade infantil é um dos principais indicadores que subsidiam a qualidade da saúde para gestantes, recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. Em 2017 o Brasil apresentava uma taxa de 12,38 óbitos infantis por mil nascidos vivos, e o Rio Grande do Sul 10,07. No ano de 2017 seis municípios do Corede não apresentaram registros de óbitos infantis e outros três se situaram abaixo ou nos patamares do Estado e do País. Com taxas elevadas figuram cinco municípios, superando a faixa de 50 óbitos infantis por mil nascidos vivos, Mormaço, Jacuizinho e Nicolau Vergueiro, conforme comparativo apresentado na Figura 10. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

Figura 9 – Mortalidade infantil 2017



Com relação à saúde-materno infantil, de acordo com os dados apresentados na Tabela 18, no ano de 2021 os municípios do Corede totalizaram 1.178 nascidos vivos, com 16 óbitos infantis, ocorridos em oito dos dezesseis municípios. A maioria dos municípios alcançou ou superou em 2017 os percentuais do Rio Grande do Sul, 76,46%, e do Brasil, 69,3%, de nascidos vivos com pelo menos 7 consultas pré-natal, atendendo à recomendação do Ministério da Saúde do número mínimo de 6 consultas para o

acompanhamento pré-natal, considerando o ideal a realização de consultas mensais até o sétimo mês, ficando abaixo dos percentuais de cobertura estadual e nacional apenas Fontoura Xavier com 59,55%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; IEDE, 2023c).

Os percentuais de partos normais na região do Corede em 2018 foram bastante baixos, estando abaixo da média do Estado, de 37,44%, na maioria dos municípios, e muito aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza uma taxa entre 10% e 15% de cesarianas, portanto um ideal entre 90% e 95% de partos normais. Conforme a OMS, há evidências de que acima desses valores o procedimento cirúrgico levará a uma maior morbidade mãe-bebê. Apenas quatro municípios, Fontoura Xavier, Barros Cassal, Soledade e Ibirapuitã, se situam no patamar do Estado, ou acima, com percentuais entre 46% e 37,8% de partos normais, ainda assim muito abaixo do recomendado pela OMS. Nos demais municípios os percentuais oscilam de 36,7% a 6,7%, representando uma incidência entre 63,3% e 93,3% de partos cesáreas, apresentando os percentuais mais elevados, acima de 80%, os municípios de Alto Alegre, Jacuizinho e Campos Borges. (IEDE, 2023c).

Tabela 18 – Indicadores de saúde materno-infantil municípios Corede Alto da Serra do Botucaraí

Municípios	Nascidos vivos 2021	Óbitos infantis 2021	% Partos normais 2018	% nascidos vivos com pelo menos 7 consultas pré- natal 2017
Alto Alegre	19		6,7	92,31
Barros Cassal	113	1	40,9	68,27
Campos Borges	45		9,3	92,98
Espumoso	174	2	11,9	93,4
Fontoura Xavier	103	1	46	59,55
Gramado Xavier	47		34	65,85
Ibirapuitã	47	2	37,8	81,58
Itapuca	23		23,1	71,43
Jacuizinho	24		6,7	77,78
Lagoão	63	1	30,2	63,64
Mormaço	33	2	20,7	76,47
Nicolau Vergueiro	28		30,4	78,95
São José do Herval	24		18,8	95,24
Soledade	380	4	38,5	64,53
Tio Hugo	36	3	34	80,65
Victor Graeff	19			
Totais	1.178	16		
RS			37,44	76,46
Brasil				69,3

Fonte: Iede (2023c); Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2022); Ministério da Saúde (2022).

3.3.4 Segurança Pública

No ano de 2021 o Corede Alto da Serra do Botucaraí totalizou 1.962 ocorrências criminais, 76 a mais do que em 2014, mantendo o índice de ocorrência por habitante em 0,018, inferior ao do Rio Grande do Sul de 0,026. Entre os tipos de ocorrências criminais, no ano de 2021 os furtos registram o maior número de casos, 980, seguidos de estelionato, com 371 registros. O roubo de veículo figura com o menor número de ocorrências, não tendo sido registrados crimes de latrocínio, conforme dados apresentados na Tabela 19. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

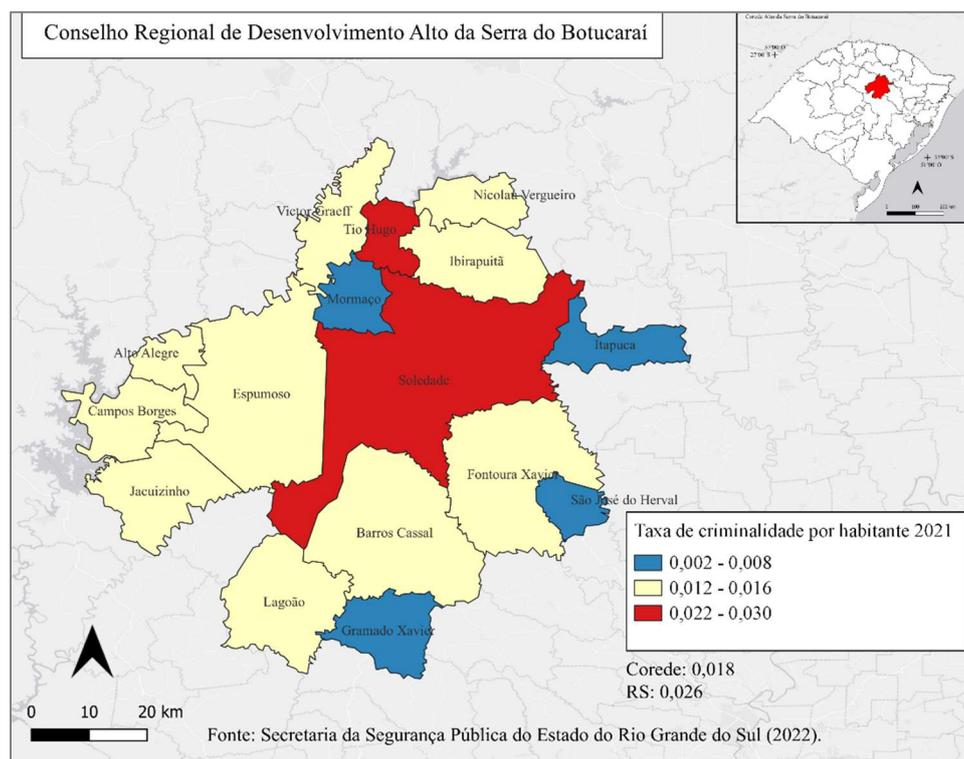
Tabela 19 – Ocorrências criminais por tipo - 2021

Municípios	Homicídolo	Furto	Abigeato*	Furto de veículos	Roubo	Roubo de veículo	Estelionato	Delito armas e munições	Entorp posse	Entorp tráfico
Alto Alegre	0	5	0	1	0	0	13	1	1	1
Barros Cassal	4	93	20	8	13	1	11	8	8	5
Campos Borges	1	17	3	1	0	0	15	2	4	0
Espumoso	1	104	20	9	4	3	96	2	5	10
Fontoura Xavier	1	51	5	1	4	0	25	12	26	8
Gramado Xavier	0	16	2	2	2	0	5	1	1	1
Ibirapuitã	0	21	4	2	2	0	15	5	11	1
Itapuca	0	2	0	0	0	0	1	1	1	0
Jacuízinho	0	17	6	2	1	0	7	3	0	0
Lagoão	4	33	14	3	0	0	11	4	1	0
Mormaço	0	12	1	1	2	0	3	2	0	0
Nicolau Vergueiro	0	12	4	1	0	0	9	1	3	0
São José do Herval	0	9	1	0	0	0	3	2	2	0
Soledade	7	547	49	20	46	2	112	40	59	49
Tio Hugo	0	28	4	1	2	1	19	9	6	0
Victor Graeff	0	13	1	0	1	0	26	3	2	2
Total	18	980	134	52	77	7	371	96	130	77

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2022).

A maioria dos municípios do Corede apresentou baixas taxas de criminalidade por habitante em 2021, se destacando Itapuca, Gramado Xavier, Mormaço e São José do Herval, com índices entre 0,002 e 0,008. Outros 10 municípios registraram entre 0,012 e 0,016 crime por habitante, estando no patamar do Estado e acima apenas Soledade, com 0,030, e Tio Hugo, com 0,022, de acordo com o comparativo apresentado na Figura 11. (SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Figura 11 – Crimes por habitante 2021



Com respeito às Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), não houve registro de lesão corporal seguida de morte e roubo com resultado de morte, nos anos de 2014 e 2021. Em 2014 foram 10 vítimas de homicídio doloso, com aumento de 100% em 2021, quando foram registrados 18 homicídios dolosos, resultando em 20 vítimas, como demonstrado na Tabela 20. (SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Tabela 20 – Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – 2014-2021

Municípios	Vítimas de homicídio doloso 2014	Vítimas de homicídio doloso 2021
Alto Alegre	0	0
Barros Cassal	2	5
Campos Borges	0	1
Espumoso	2	1
Fontoura Xavier	1	1
Gramado Xavier	1	0
Ibirapuitã	0	0
Itapuca	0	0
Jacuizinho	0	0
Lagoão	1	4
Mormaço	0	0
Nicolau Vergueiro	0	0
São José do Herval	1	0
Soledade	2	8
Tio Hugo	0	0
Victor Graeff	0	0
Total	10	20

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2022).

De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, o Rio Grande do Sul é o terceiro estado do Brasil com o maior número de mortes de mulheres por feminicídio consumado. Em 2022 os municípios do Corede não tiveram registros de crimes contra as mulheres dos tipos lesão corporal, estupro, feminicídio tentado ou consumado, entretanto totalizaram 387 crimes de ameaça contra mulheres, apresentando o número mais elevado de ocorrências Soledade, com 181 casos, conforme dados da Tabela 21. (FÓRUM NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022; SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Tabela 21 – Violência contra as mulheres - 2022

Municípios	Ameaça
Alto Alegre	5
Barros Cassal	39
Campos Borges	6
Espumoso	44
Fontoura Xavier	37
Gramado Xavier	4
Ibirapuitã	13
Itapuca	4
Jacuizinho	3
Lagoão	13
Mormaço	5
Nicolau Vergueiro	6
São José do Herval	5
Soledade	181
Tio Hugo	14
Victor Graeff	8
Total	387

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2022).

3.4 ECONOMIA

No ano de 2019 o Corede Alto da Serra do Botucaraí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3.273.861, o que representava 0,68% do PIB estadual, estando colocado em último lugar entre os Coredes. Em relação a 2014 houve um aumento do valor nominal do PIB equivalente a 37,8%, entretanto mantendo o patamar de participação no PIB do Estado que naquele ano era de 0,66%. Entre os municípios, Soledade apresentou o maior PIB em 2019, R\$ 945.728, seguido de Espumoso com R\$ 718.625, ocupando as mesmas posições do ano de 2014. São José do Herval figura com o menor PIB nos anos de 2014 e 2019, de acordo com os dados expostos na Tabela 22. (IBGE, 2022c; DEE, 2022b).

Em 2019 o PIB *per capita* do Corede foi de R\$ 31.447,70, inferior à média estadual de R\$ 42.406,00. O maior PIB *per capita* foi de Victor Graeff, com R\$ 53.556,80, figurando Espumoso, Jacuizinho e Nicolau Vergueiro com valores superiores ao PIB *per*

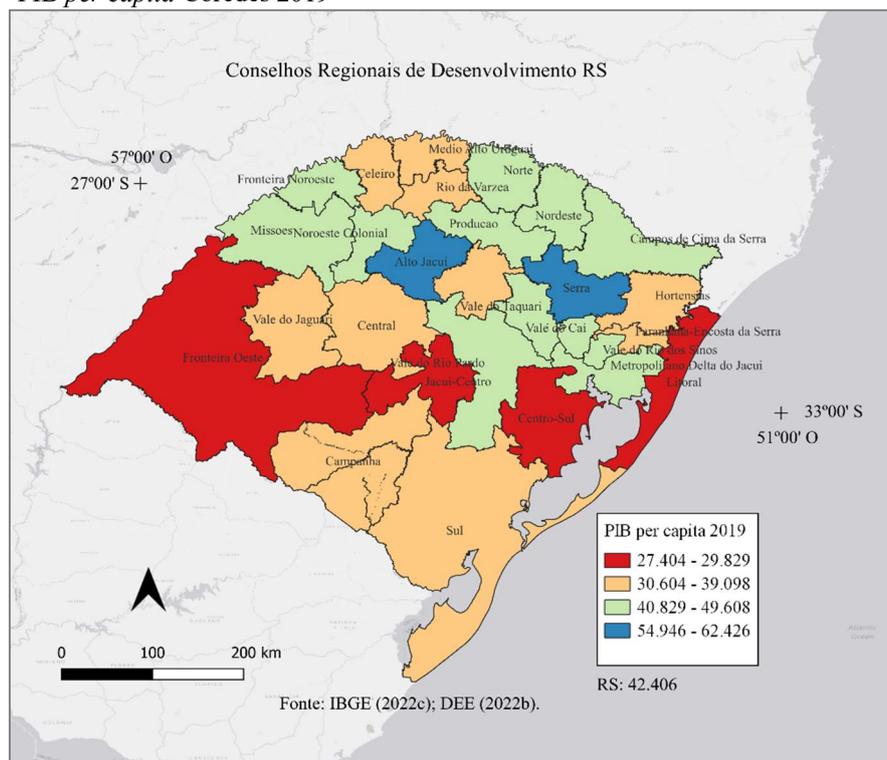
capita do Rio Grande do Sul. Na última posição entre os municípios está Gramado Xavier, cujo PIB *per capita* foi de R\$ 21.612,40. O Corede e todos os seus municípios alcançaram aumento do valor nominal do PIB *per capita* no comparativo entre os anos de 2014 e 2019, entretanto se observa a manutenção dos mesmos patamares em relação ao Estado.

Tabela 22 – Evolução do PIB e PIB *per capita* 2014-2019

Municípios	PIB \$ 2014	PIB <i>per capita</i> \$ 2014	PIB \$ 2019	PIB <i>per capita</i> \$ 2019
Alto Alegre	54.324	29.501,78	61.914	33.359,1
Barros Cassal	157.536	13.720,36	202.945	19.339,1
Campos Borges	73.789	20.803,60	89.035	23.723,7
Espumoso	550.376	34.855,46	718.625	45.769,4
Fontoura Xavier	160.310	14.683,17	222.479	21.856,7
Gramado Xavier	72.114	17.208,89	87.530	21.612,4
Ibirapuitã	85.390	20.433,02	138.430	34.547,0
Itapuca	46.010	19.629,76	59.161	27.313,7
Jacuzinho	77.572	29.394,93	116.542	45.810,6
Lagoão	83.576	12.873,92	113.718	19.846,1
Mormaço	77.086	26.324,87	100.502	33.489,4
Nicolau Vergueiro	64.187	36.465,23	88.317	45.430,4
São José do Herval	44.068	19.994,80	49.652	23.310,8
Soledade	625.940	20.055,97	945.728	31.116,6
Tio Hugo	86.334	29.841,06	112.828	37.004,8
Victor Graeff	116.106	37.692,77	166.455	53.556,8
Corede	2.374.718	22.665,8	3.273.861	31.447,7
RS	357.816.424	31.927,00	482.464.177	42.406,1

Fonte: IBGE (2022c); DEE (2022b).

No comparativo aos demais Coredes, o Alto da Serra do Botucaraí ocupou a vigésima segunda posição quanto ao PIB *per capita* de 2019, estando na faixa entre R\$ 30.604,0 a R\$ 39.098,0. O Corede Alto Jacuí, com valor de R\$ 62.426,0, figura na primeira colocação, conforme representado na Figura 12. (IBGE, 2022c; DEE, 2022b).

Figura 12 – PIB *per capita* Coredes 2019

Em 2019 o Valor Adicionado Bruto (VAB) do Corede foi de R\$ 3.038.035, equivalente a 0,7% do VAB do Estado, ocupando a vigésima oitava e última posição com relação aos demais Coredes. Entre os municípios lidera Soledade com R\$ 855.944, estando em último lugar Itapuca, com R\$ 58.295, de acordo com os dados apresentados na Tabela 23. (IBGE, 2022c).

Tabela 23 – VAB \$ - 2019

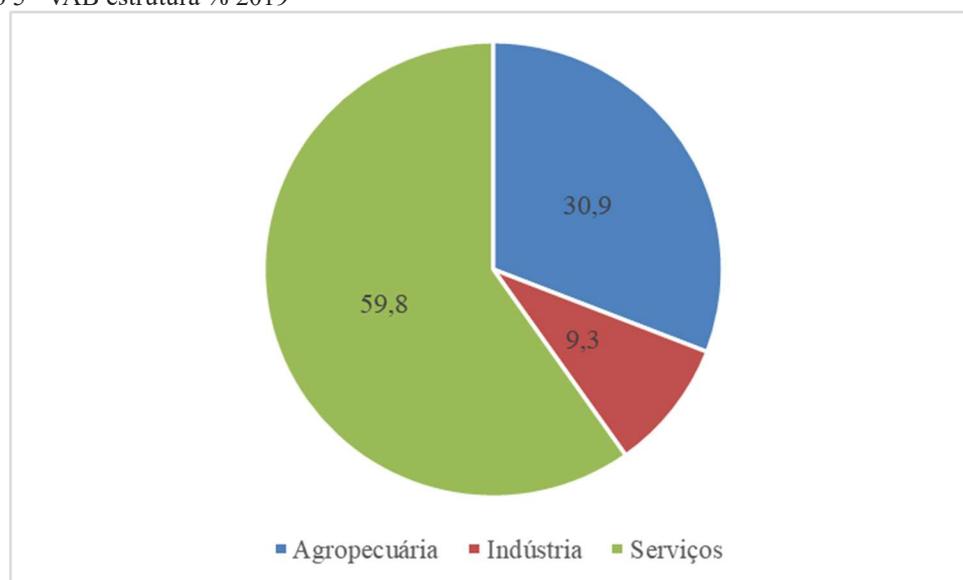
Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Alto Alegre	26.105	2.252	30.086	58.443
Barros Cassal	75.677	8.336	110.825	194.838
Campos Borges	30.531	5.501	47.493	83.525
Espumoso	183.583	68.836	399.298	651.718
Fontoura Xavier	45.845	12.052	154.990	212.886
Gramado Xavier	43.660	2.855	39.520	86.035
Ibirapuitã	69.027	4.365	59.379	132.772
Itapuca	32.856	2.761	22.679	58.295
Jacuizinho	73.103	3.862	37.458	114.423
Lagoão	51.489	3.847	55.629	110.965
Mormaço	32.404	3.198	56.578	92.181
Nicolau Vergueiro	41.983	2.544	38.003	82.530
São José do Herval	11.442	2.948	31.208	45.598
Soledade	126.989	139.865	589.090	855.944
Tio Hugo	28.350	4.588	69.719	102.657

Victor Graeff	65.636	14.700	74.889	155.225
Corede	938.679	282.512	1.816.843	3.038.035
Rio Grande do Sul	36.264.072	94.640.916	289.243.114	420.148.101

Fonte: IBGE (2022c).

Quanto à composição do VAB em 2019, ilustrada no Gráfico 5, o setor de serviços responde pela maior contribuição, equivalente a 59,8%, vindo a seguir a agropecuária, com 30,9%, e a indústria, com apenas 9,3%. O Corede se diferencia do Estado em termos de estrutura do VAB, na qual a agropecuária apresenta a menor participação, com 8,6%, indicando a importância da produção primária na caracterização do seu perfil econômico. (IBGE, 2022c).

Gráfico 5 –VAB estrutura % 2019



Fonte: IBGE (2022c).

3.4.1 Agropecuária

Conforme já mencionado, a agropecuária se constitui em um setor importante para a economia do Corede, figurando em segundo lugar em termos de contribuição para o VAB no ano de 2019, com 30,9%, correspondendo a 2,6% do VAB da agropecuária do Estado. O VAB da agropecuária do Corede é composto principalmente pelo cultivo da soja em grãos, do fumo em folha e pela produção de bovinos e galináceos. (IBGE, 2022c).

Na Tabela 24 são apresentados os dados do valor da produção agrícola do Corede que em 2020 alcançou o total de R\$ 755.685, equivalente a 1,98% do valor do Estado, situado na vigésima segunda posição entre os Coredes. (IBGE, 2022d).

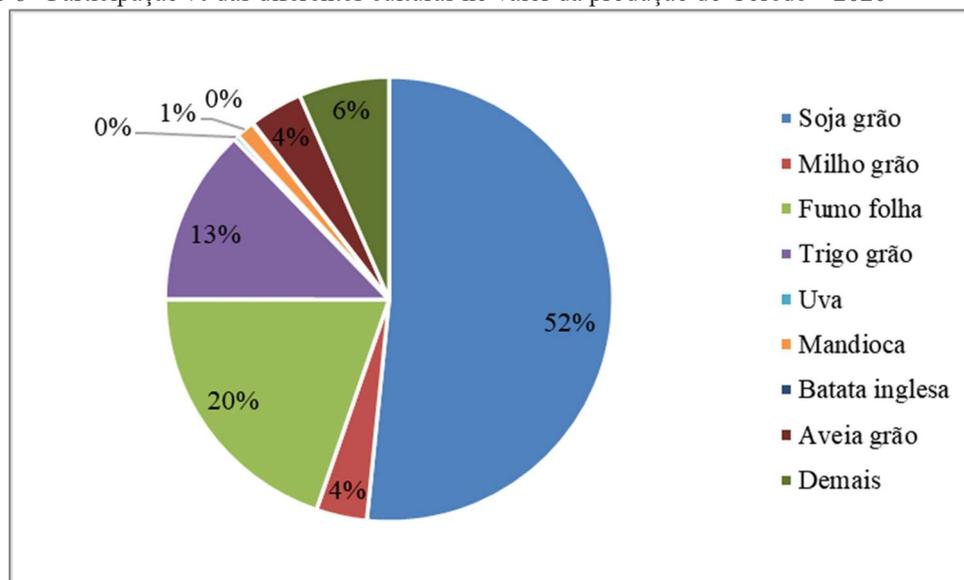
Tabela 24 – Valor da produção agrícola 2020

Municípios	Soja grão	Milho grão	Fumo folha	Trigo grão	Uva	Mandioca	Batata inglesa	Aveia grão	Demais	Total
Alto Alegre	10.746	1.456	-	3.780	38	224	-	270	971	17.485
Barros Cassal	21.915	1.053	58.535	1.404	332	1.055	14	200	1.832	86.340
Campos Borges	18.392	1.013	63	3.264	3	586	-	394	699	24.414
Espumoso	74.882	4.500	32	43.200	160	1.760	43	12.960	5.713	143.250
Fontoura Xavier	11.700	880	20.000	-	130	225	56	36	13.320	46.347
Gramado Xavier	8.100	2.435	36.322	120	750	489	42	-	1.511	49.769
Ibirapuitã	35.486	573	-	2.520	160	338	27	7.200	959	47.263
Itapuca	25.846	2.872	5.168	624	72	195	8	96	13.563	48.444
Jacuzinho	23.100	1.800	1.524	7.200	5	456	-	2.322	375	36.782
Lagoão	22.140	3.150	26.320	320	128	2.100	216	1.296	2.203	57.873
Mormaço	5.616	161	-	5.063	26	43	-	2.104	502	13.515
Nicolau Vergueiro	24.219	660	-	3.058	200	276	-	584	501	29.498
São José do Herval	527	1.604	750	-	237	192	-	-	947	4.257
Soledade	72.072	1.760	560	13.973	329	1.920	53	1.170	3.522	95.359
Tio Hugo	11.746	132	-	2.151	92	161	-	408	578	15.268
Victor Graeff	23.400	3.684	-	10.125	70	101	5	278	2.158	39.821
Corede	389.887	27.733	149.274	96.802	2.732	10.121	464	29.318	49.326	755.685
RS	16.655.071	3.051.168	2.448.493	2.208.428	1.074.730	881.806	558.627	436.866	2.291.558	38.076.630

Fonte: IBGE (2022d).

No Gráfico 6 está representada a participação percentual das principais culturas no valor da produção agrícola do Corede em 2020, no qual fica evidenciado o protagonismo da soja em grão, cujo valor correspondeu a 52% do total da produção do Corede, vindo a seguir o fumo em folha, com 20% e o trigo em grão com 13%. (IBGE, 2022d).

Gráfico 6 – Participação % das diferentes culturas no valor da produção do Corede – 2020

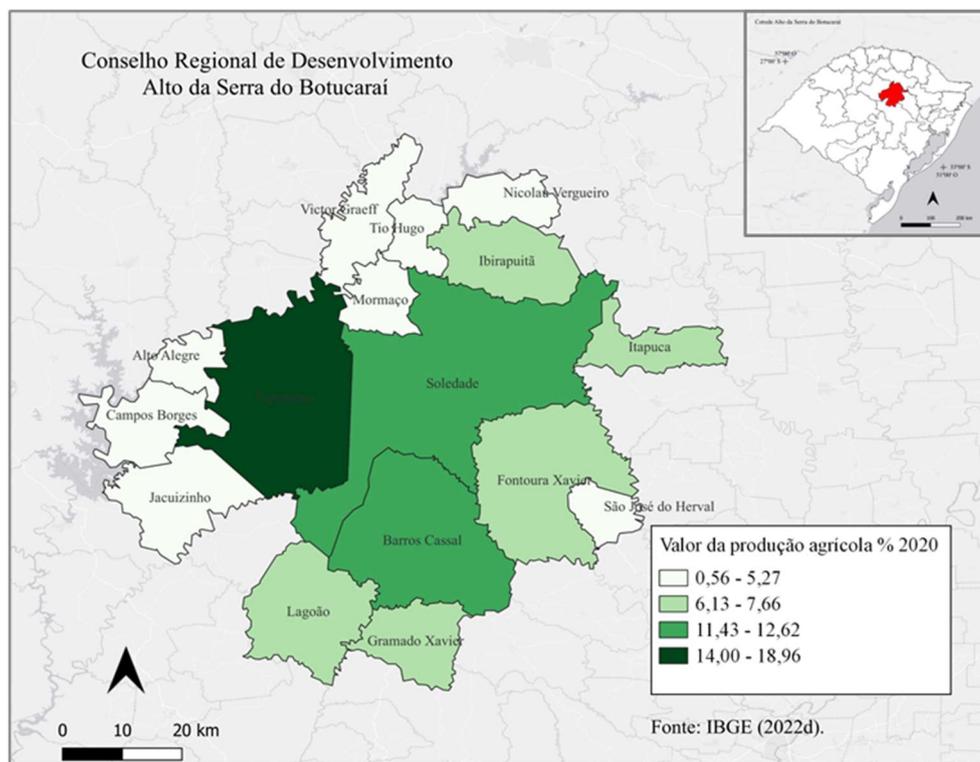


Fonte: IBGE (2022d).

Quanto à participação dos municípios, representada no comparativo da Figura 13, lideram Espumoso, Soledade e Barros Cassal, que juntos concentram 43% do valor da

produção agrícola do Corede, estando o restante diluído entre os demais, evidenciando a característica de predominância da pequena agricultura na região. São José do Herval, com o menor valor, R\$ 4.257, figura com a menor participação no valor total da produção agrícola do Corede, equivalente a 0,56%. (IBGE, 2022d).

Figura 13 – Participação % dos municípios no valor da produção agrícola



Com relação à evolução do plantio e da produtividade das principais culturas do Corede Alto da Serra do Botucaraí entre os anos de 2014 e 2021, se constata, conforme dados da Tabela 25, o aumento da área de cultivo da soja em grãos na região, acompanhando tendência observada também no Estado, exibindo um aumento de produtividade de 2,774 para 3,627 kg por hectare, superior à produtividade do Rio Grande do Sul de 3,343 kg por hectare. Entre os municípios a soja em grão figura igualmente como a principal cultura agrícola, sendo observado em todos eles o aumento ou manutenção da área plantada, como também da produtividade, se destacando Espumoso com a maior área destinada ao plantio, 51.930 hectares, e Jacuizinho com a maior taxa de rendimento de 3,953 kg por hectare. (DEE, 2022d, IBGE, 2022d).

O fumo em folha, segunda cultura em termos de contribuição no valor da produção agrícola do Corede em 2020, ocupa a menor área de plantio na comparação com a soja e o trigo no ano de 2021, tendo sofrido uma redução de 2.356 hectares para 1.757 hectares entre 2014 e 2021, exibindo um aumento de produtividade de 2.284 para 2.287 kg por hectare, com rendimento superior à média do Estado de 2.157 kg por hectare. Dos

dezesseis municípios do Corede, dez são produtores de fumo, sendo os principais em termos de área plantada Barros Cassal, com 2.970 hectares e Lagoão, com 2.370 hectares, apresentado o melhor rendimento São José do Herval, 2.700 kg por hectare, e o mais baixo Campos Borges, 1.600 kg por hectare. (DEE, 2022d, IBGE, 2022d).

O trigo em grãos ocupava a terceira posição quanto ao valor da produção agrícola do Corede em 2020, e a segunda maior área de plantio em 2021, com 38.660 hectares, entretanto menor do que em 2014, quando eram destinados a essa cultura 46.950 hectares. Nesse período houve um aumento expressivo do rendimento, passando de 1.731 para 3.220 kg por hectare, superior à média do Rio Grande do Sul de 2.880 kg por hectare. Espumoso se destaca com a maior área plantada, de 19.000 hectares, seguido de Soledade, que apresentou a maior expansão de área de plantio de trigo entre 2014 e 2021, passando de 2.700 para 10.000 hectares. O maior rendimento foi alcançado por Tio Hugo, de 4.000 kg por hectare, e o menor por Lagoão, com 2.200 kg por hectare. Se verifica nos dados da Tabela 25 que cinco municípios apresentaram redução da área destinada ao trigo e um deixou de produzir no período analisado. (DEE, 2022d, IBGE, 2022d).

Tabela 25 – Evolução da área plantada (hectares) e rendimento médio (kg/ha) 2014-2021

Municípios	Soja grãos 2014	Soja grãos 2021	Fumo folha 2014	Fumo folha 2021	Trigo grãos 2014	Trigo grãos 2021
Alto Alegre						
Área plantada	6.315	6.000	-	-	1.600	1.650
Rendimento	3.000	3.900	-	-	900	3.000
Barros Cassal						
Área plantada	5.000	9.000	3.800	2.970	300	600
Rendimento	2.700	3.200	2.000	2.210	1.000	3.300
Campos Borges						
Área plantada	8.852	9.100	4	5	3.200	1.800
Rendimento	2.885	3.900	1.500	1.600	1.500	3.000
Espumoso						
Área plantada	48.570	51.830	2	2	18.000	19.000
Rendimento	3.182	3.906	2.000	2.000	1.020	3.300
Fontoura Xavier						
Área plantada	2.500	5.000	1.000	1.000	200	-
Rendimento	2.800	3.000	2.000	2.000	2.000	-
Gramado Xavier						
Área plantada	1.700	3.500	2.400	1.670	5	150
Rendimento	2.800	3.420	2.300	2.400	1.667	3.000
Ibirapuitã						
Área plantada	13.300	16.850	4	-	1.000	1.050
Rendimento	2.820	3.285	1.750	-	1.138	2.306
Itapuca						
Área plantada	3.700	5.000	470	260	100	250
Rendimento	3.000	3.000	2.241	2.200	1.200	2.700
Jacuzinho						
Área plantada	15.855	18.100	320	320	3.600	4.500

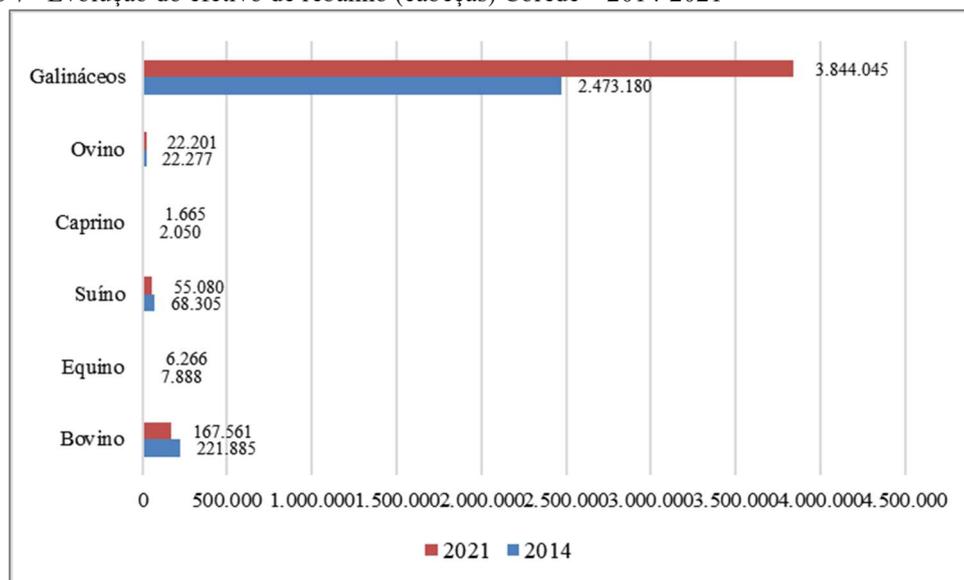
Rendimento	2.771	3.953	2.000	2.000	900	3.300
Lagoão						
Área plantada	4.500	8.200	2.400	2.350	1.000	1.500
Rendimento	2.700	2.840	2.000	1.740	1.800	2.200
Mormaço						
Área plantada	9.000	9.000	-	-	3.500	1.500
Rendimento	2.400	3.220	-	-	1.500	3.300
Nicolau						
Vergueiro						
Área plantada	10.550	10.350	-	-	1.500	800
Rendimento	2.400	3.900	-	-	1.260	2.976
São José do						
Herval						
Área plantada	240	270	30	30	-	-
Rendimento	2.400	3.078	2.100	2.700	-	-
Soledade						
Área plantada	32.000	45.000	100	25	2.700	10.000
Rendimento	2.820	3.600	2.250	2.240	1.500	3.600
Tio Hugo						
Área plantada	7.200	6.950	-	-	1.500	900
Rendimento	2.755	3.867	-	-	1.200	4.000
Victor Graeff						
Área plantada	15.000	15.000	-	-	4.500	3.000
Rendimento	2.400	3.950	-	-	1.200	2.907
Corede						
Área plantada	311.350	329.010	2.356	1.757	46.950	38.660
Rendimento	2.774	3.627	2.284	2.287	1.731	3.220
RS						
Área plantada	4.990.042	6.107.620	205.306	159.717	1.181.979	1.231.978
Rendimento	2.615	3.343	2.017	2.157	1.415	2.880

Fonte: DEE (2022d).

Na pecuária o Corede Alto da Serra do Botucaraí tem como principais atividades a criação de galináceos, bovinos e suínos. Conforme apresentado no Gráfico 7, os galináceos totalizavam 3.844.045 cabeças em 2021, correspondente a 2,11% do efetivo do Estado, tendo alcançado um aumento expressivo de 55,4% em relação a 2014, quando o efetivo era de 2.473.180 cabeças. A bovinocultura totalizava 167.561 cabeças em 2021, equivalente a 1,51% do efetivo de bovinos do Rio Grande do Sul, com uma redução de 54.324 na comparação com 2014, representando uma queda de 24,4%. O rebanho suíno totalizava 55.080 cabeças em 2021, 0,88% do efetivo estadual, com diminuição de 13.225 cabeças em relação a 2014, equivalente a 19%. (DEE, 2022d).

Com menor efetivo figuram a criação de ovinos, equinos e caprinos. O rebanho ovino se mantém no patamar de cerca de 22.000 cabeças entre os anos de 2014 e 2021, enquanto o efetivo de equinos sofreu redução de 7.888 para 6.266 cabeças, e o rebanho caprinos de 2.050 para 1.665, no mesmo período. Em pequena escala estão presentes ainda nas atividades da pecuária do Corede a criação de bubalinos e de codornas, com 159 e 251 cabeças, respectivamente, em 2021. (DEE, 2022d).

Gráfico 7 –Evolução do efetivo de rebanho (cabeças) Corede – 2014-2021



Fonte: DEE (2022d).

A atividade pecuária é relevante para todos os municípios do Corede, se destacando na criação de bovinos Soledade, com efetivo de 45.811 cabeças, Barros Cassal e Espumoso, 21.800 e 20.557 respectivamente, respondendo em conjunto por 52,6% do efetivo de rebanho bovino. A criação de caprinos está presente em quatorze dos dezesseis municípios, com maior concentração em Fontoura Xavier, Barros Cassal, Espumoso, Gramado Xavier e Soledade, com rebanhos entre 398 e 153 cabeças, sendo menos explorada nos demais, cujo efetivo varia entre 2 e 37 cabeças, de acordo com dados do ano de 2021, apresentados na Tabela 26. (DEE, 2022d).

No efetivo do rebanho equino lidera Soledade, com 1.880 cabeças, vindo a seguir Barros Cassal, com 860. Pelos maiores efetivos de galináceos, entre 754.465 e 416.782 respondem Itapuca, São José do Herval, Soledade, Ibirapuitã e Mormaço. A maior concentração do rebanho ovino está em Soledade, com 7.085 cabeças, Espumoso, 3.911 cabeças, e Barros Cassal, 2.100. Na criação de equinos se destacam Itapuca, com 11.929 cabeças e São José do Herval, com 7.837. (DEE, 2022d).

Tabela 26 – Efetivo de rebanho (cabeças) municípios 2021

Municípios	Bovino	Caprino	Equino	Galináceos	Ovino	Suíno	Total
Alto Alegre	4.451	37	49	5.050	550	5.559	15.696
Barros Cassal	21.800	310	860	60.000	2.100	6.500	91.570
Campos Borges	7.864	2	355	7.548	1.222	873	17.864
Espumoso	20.557	248	568	20.000	3.911	2.799	48.083
Fontoura Xavier	11.198	398	655	337.154	1.705	3.950	355.060
Gramado Xavier	3.850	200	200	27.900	305	3.230	35.685
Ibirapuitã	9.517	21	183	465.894	1.071	569	477.255
Itapuca	3.181	28	108	754.465	482	11.929	770.193
Jacuzinho	9.695	-	344	15.000	1.070	880	26.989

Lagoão	11.997	200	624	35.000	734	4.300	52.855
Mormaço	2.377	28	74	416.782	440	511	420.212
Nicolau Vergueiro	4.746	-	147	249.550	790	2.748	257.981
São José do Herval	2.476	4	119	500.133	309	7.837	510.878
Soledade	45.811	153	1.880	481.474	7.085	2.444	538.847
Tio Hugo	2.457	6	41	392.703	77	72	395.356
Victor Graeff	5.584	30	59	75.392	350	879	82.294
Corede	167.561	1.665	6.266	3.844.045	22.201	55.080	4.096.818
RS	11.056.530	60.683	501.435	181.877.738	3.030.419	6.241.484	202.768.289

Fonte: DEE (2022d).

A produção de origem animal do Corede, cujos dados são expostos na Tabela 27, alcançou o valor de R\$ 142.612 em 2014, atingindo R\$ 237.730 em 2021, estando na produção leiteira a maior concentração de valor, R\$ 220.992 em 2021, apesar da redução da quantidade de 141.999 mil litros em 2014 para 113.429 mil litros em 2021, associada à redução do número de vacas ordenhadas, que caiu de 43.442 para 28.016. A produção de ovos de galinha responde pela segundo maior valor, R\$ 15.264 em 2021, correspondente a 6.279.000 dúzias. O mel de abelha figura como terceiro em valor da produção, R\$ 1.114, tendo registrado uma redução significativa da produção entre 2014 e 2021, de 126.754 kg, para 71.306 kg. A lã vem a seguir, com valor de R\$ 347 em 2021, sendo observada a redução da produção de 48.176 kg para 46.810 kg, como também do número de ovinos tosquiados, de 17.337 para 16.739. A produção de ovos de codorna apresenta o menor valor nos anos analisados, tendo sofrido redução de 10.000 dúzias para 3.000 dúzias. (DEE, 2022d).

Tabela 27 – Produção de origem animal Corede 2014-2021

Tipo de produção	2014				2021					
	Quantidade				Valor da produção	Quantidade				Valor da produção
	Kg	Mil litros	Cabeças	Mil dúzias	R\$ mil	Kg	Mil litros	Cabeças	Mil dúzias	R\$ mil
Lã	48.176				270	46.810				347
Leite		141.999			126.402		113.429			220.992
Mel de abelha	126.754				1.394	71.306				1.114
Ovinos tosquiados			17.337					16.739		
Ovos de codorna				10	19				3	13
Ovos de galinha				5.368	14.527				6.279	15.264
Vacas ordenhadas			43.442					28.016		
Total					142.612					237.730

Fonte: DEE (2022d).

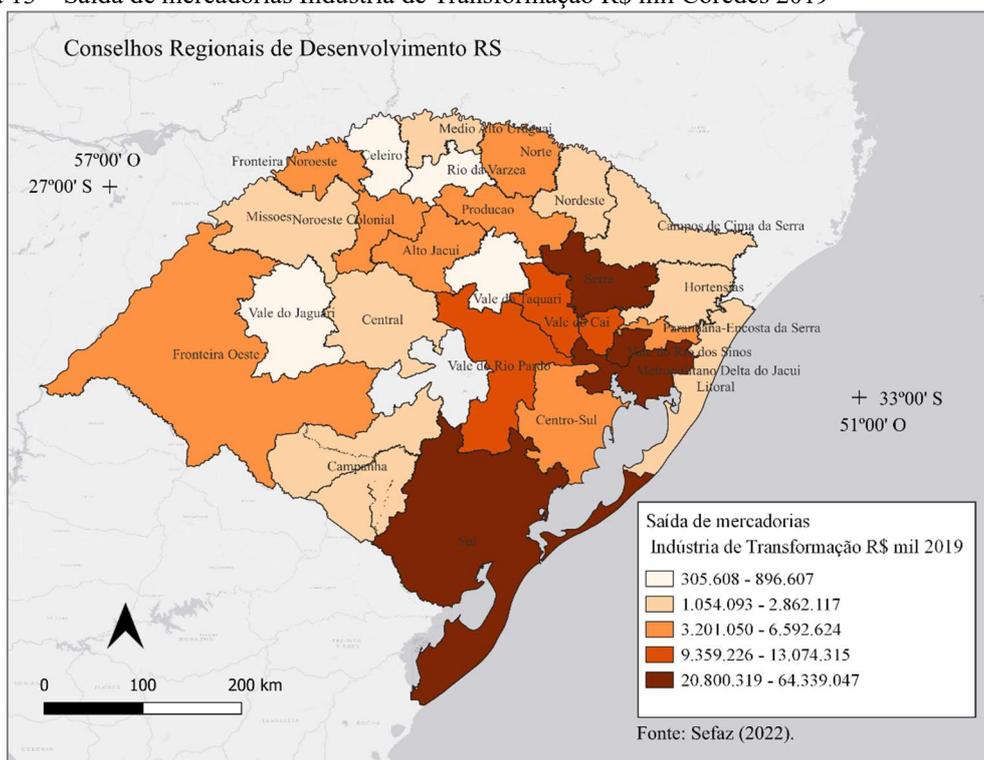
3.4.2 Indústria

O Valor Adicionado Bruto da indústria foi de R\$ 282.512 no ano de 2019, representando apenas 9,3% do VAB do Corede, e 0,3% do VAB da indústria do Estado, ocupando a vigésima sétima posição com relação aos demais Coredes, se mantendo em

patamar semelhante ao de 2014, quando a participação da indústria no VAB do Corede foi de 8,4%. (FEE, 2022b; IBGE, 2022c).

A Indústria de Transformação do Corede totalizou R\$ 523.651 em saída de mercadorias no ano de 2019, correspondendo a 0,20% do segmento no Estado, sendo considerada de pouca importância na economia local. Com relação aos demais Coredes, o Alto da Serra do Botucaraí situou-se entre aqueles que alcançaram os menores valores de saída de mercadorias em 2019, ocupando a vigésima sétima posição, conforme mostrado na Figura 14. (SEFAZ, 2022; DEPLAN, 2015b).

Figura 13 – Saída de mercadorias Indústria de Transformação R\$ mil Coredes 2019



Quanto aos setores que compõem a Indústria de Transformação, a concentração se dá no grupo Diversos 1, com R\$ 293.087 em 2019, equivalente a 56% do valor de saída de mercadorias do segmento no Corede e 0,89% do Estado. Na fabricação de produtos diversos do Corede se destaca a fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes. A seguir figura a fabricação de Alimentos e Bebidas, voltada especialmente à Indústria de Laticínios e Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais. Esse segmento totalizou R\$ 159.061 em saída de mercadorias no ano de 2019, equivalente a 30,37% do Corede e 0,23% do Rio Grande do Sul, de acordo com os dados apresentados na Tabela 28. (SEFAZ, 2022).

Entre os municípios o destaque na Indústria de Transformação é Soledade, concentrando 59,5% do valor da saída de mercadorias do segmento em 2019, R\$ 311.776,

a maior parte proveniente da categoria Diversos 1, voltada principalmente para a fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes. Em seguida figura Espumoso, com R\$ 145.152, correspondente a 27,7%, liderando na fabricação de Alimentos e Bebidas. Nos demais municípios se observa que a contribuição da Indústria de Transformação é pouco significativa. (SEFAZ. 2022).

Tabela 28 – Indústria de transformação Corede – saída de mercadorias R\$ mil 2019

Municípios	Alimentos e bebidas	Químicos	Máquinas e equipamentos	Diversos 1	Diversos 2	Total
Alto Alegre	2.483	-	-	-	781	3.264
Barros Cassal	414	-	-	235	1.799	2.448
Campos Borges	-	-	-	369	6.084	6.453
Espumoso	103.793	211	2.249	17.855	21.044	145.152
Fontoura Xavier	1.224	-	-	9.930	1.440	12.594
Gramado Xavier	-	-	-	-	4.150	4.150
Ibirapuitã	-	-	-	-	11	11
Itapuca	-	-	-	-	1.316	1.316
Jacuizinho	-	-	-	-	-	-
Lagoão	-	-	-	-	-	-
Mormaço	-	-	-	-	-	-
Nicolau Vergueiro	-	-	-	-	433	433
São José do Herval	-	-	-	-	-	-
Soledade	26.002	-	4.465	264.698	16.611	311.776
Tio Hugo	25.145	-	-	-	143	25.287
Victor Graeff	-	-	9.128	-	1.638	10.767
Corede	159.061	211	15.842	293.087	55.449	523.651
RS	70.168.728	46.234.813	26.468.978	32.836.717	46.887.706	265.380.506

Fonte: Sefaz (2022).

3.4.3 Serviços

Serviços figura como o principal setor da economia do Corede, respondendo por 59,8% do seu VAB e 0,8% do VAB do segmento no Estado em 2019, com a maior concentração nas atividades de Comércio Atacadista (exceto combustíveis) e Varejista, e Serviços Diversos (exclusive administração, defesa, educação, saúde públicas e seguridade social). (IBGE, 2022c).

No segmento de Comércio o Comércio Atacadista (exceto combustíveis) alcançou o maior valor em saída de mercadorias no ano de 2019, R\$ 1.420.281, equivalente a 52,9% do total do Corede e 1,18% do Rio Grande do Sul. A seguir figura o Comércio Varejista, com R\$ 1.189.877, 44,3% do Corede e 0,76% do Estado, conforme dados apresentados na Tabela 29. (SEFAZ, 2022).

As atividades de Comércio estão concentradas nos maiores municípios, Soledade, com R\$ 1.059.777, e Espumoso, com R\$ 687.330, responsáveis respectivamente por 39,5% e 25,6% do valor de saída de mercadorias do Corede em 2019, sendo que o restante se encontra diluído entre os demais municípios. (SEFAZ, 2022).

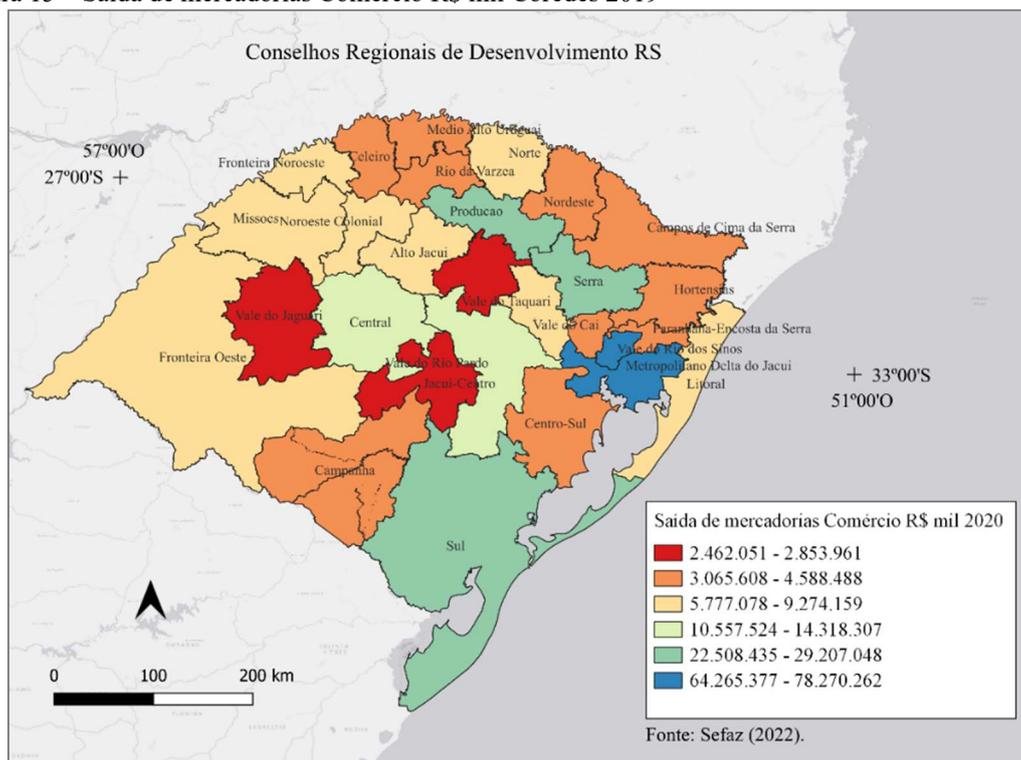
Tabela 29 – Saída de mercadorias Comércio R\$ mil 2019

Municípios	Atacadista (exceto combustíveis)	Veículos automotores e motocicletas	Atacadista de combustíveis	Varejista	Total
Alto Alegre	-	370	-	11.808	12.179
Barros Cassal	34.871	1.958	-	59.149	95.979
Campos Borges	40.228	1.346	-	34.223	75.797
Espumoso	360.123	20.054	-	307.153	687.330
Fontoura Xavier	6.483	1.863	530	78.145	87.021
Gramado Xavier	-	680	-	13.641	14.320
Ibirapuitã	31.750	1.240	-	22.963	55.953
Itapuca	-	-	-	5.073	5.073
Jacuzinho	-	13	-	9.334	9.347
Lagoão	-	590	-	24.506	25.096
Mormaço	69.235	1.753	-	29.451	100.440
Nicolau Vergueiro	76.891	1.156	-	16.115	94.162
São José do Herval	-	1.456	-	30.240	31.697
Soledade	616.300	33.389	-	410.088	1.059.777
Tio Hugo	91.355	5.625	-	106.007	202.987
Victor Graeff	93.045	272	-	31.979	125.297
Corede	1.420.281	71.766	530	1.189.877	2.682.454
RS	120.242.669	38.779.546	37.705.363	155.971.452	352.699.030

Fonte: Sefaz (2022).

Na comparação aos demais Coredes, ilustrada na Figura 15, o Alto da Serra do Botucaraí se encontra entre os três na menor faixa de valores de saída de mercadorias em 2019, de R\$ 2.462.051 a R\$ 2.853.961, ocupando a vigésima sétima posição.

Figura 15 – Saída de mercadorias Comércio R\$ mil Coredes 2019



Na composição do VAB de Serviços lideram as atividades de Serviços diversos (exclusive administração, defesa, educação, saúde públicas e seguridade social) em 2014 e 2020, correspondendo respectivamente a 66% e 64% do VAB de Serviços do Corede. Espumoso, com R\$ 376.212,30, e Soledade R\$ 139.188,40, concentram os maiores valores do VAB de Serviços em 2020, como também em 2014, se observando uma redução do VAB de Serviços de Soledade nos anos analisados, de acordo com os dados apresentados na Tabela 30. (FEE, 2022b; IBGE, 2022c).

Tabela 30 – Valor Adicionado Bruto Serviços R\$ mil 2014-2020

Municípios	2014			2020		
	Outros Serviços	Administração Pública	Total	Outros Serviços	Administração Pública	Total
Alto Alegre	16.654	10.171	26.825	13.187,31	15.005,79	28.193,10
Barros Cassal	39.165	44.092	83.257	48.868,50	60.700,81	109.569,31
Campos Borges	24.549	15.807	40.356	26.468,98	24.246,51	50.715,49
Espumoso	252.510	60.617	313.127	290.376,87	85.835,43	376.212,30
Fontoura Xavier	63.434	40.926	104.360	127.176,93	54.069,94	181.246,87
Gramado Xavier	9.735	18.611	28.346	11.949,59	27.753,39	39.702,98
Ibirapuitã	20.954	19.401	40.355	28.657,07	28.350,11	57.007,18
Itapuca	5.107	11.378	16.485	8.155,53	15.934,08	24.089,61
Jacuzinho	12.648	13.842	26.490	12.428,66	20.657,43	33.086,09
Lagoão	12.407	26.201	38.608	16.484,66	34.840,13	51.324,79
Mormaço	25.507	14.208	39.715	29.317,36	22.317,13	51.634,49
Nicolau Vergueiro	18.999	9.633	28.632	23.294,73	14.883,39	38.178,12

São José do Herval	10.679	12.283	22.962	13.865,87	17.502,33	31.368,20
Soledade	279.069	116.766	395.835	60.763,16	78.425,24	139.188,40
Tio Hugo	37.959	14.981	52.940	38.276,62	23.201,10	61.477,72
Victor Graeff	38.601	16.489	55.090	49.196,14	24.734,44	73.930,58
Corede	867.976	445.405	1.313.381	1.150.098	630.456	1.780.554
RS	163.249.954	45.317.474	208.567.428	216.008.065	62.607.237	278.615.302

Fonte: FEE (2022b); IBGE (2022c).

3.4.4 Finanças públicas

Na Tabela 31 são apresentadas as despesas realizadas totais do Corede e dos seus municípios em 2020, resultantes do somatório das despesas correntes, de caráter operacional, e das despesas de capital, cujo objetivo é ampliar o patrimônio público. O Corede totalizou R\$ 477.137.345, correspondente a 1,03% das despesas realizadas do Estado. Entre os municípios os maiores centros urbanos, Soledade e Espumoso, concentraram os maiores montantes, respectivamente R\$ 111.600.368 e R\$ 61.325.365. (DEE, 2022d).

Tabela 31 – Despesas R\$ 2020

Municípios	Despesas realizadas correntes	Despesas realizadas de capital	Despesas realizadas total
Alto Alegre	13.217.883	1.612.704	14.830.587
Barros Cassal	34.465.135	2.795.180	37.260.315
Campos Borges	18.959.924	5.385.896	24.345.820
Espumoso	56.541.946	4.783.419	61.325.365
Fontoura Xavier	32.426.920	3.113.442	35.540.362
Gramado Xavier	15.453.413	1.100.544	16.553.957
Ibirapuitã	22.079.225	2.300.178	24.379.403
Itapuca	12.269.481	1.932.342	14.201.823
Jacuzinho	14.706.629	2.685.594	17.392.223
Lagoão	20.784.978	2.467.412	23.252.390
Mormaço	16.189.767	2.149.091	18.338.858
Nicolau Vergueiro	13.721.995	1.886.750	15.608.745
São José do Herval	16.380.229	2.512.334	18.892.563
Soledade	92.918.254	18.682.114	111.600.368
Tio Hugo	17.172.494	2.499.949	19.672.443
Victor Graeff	21.321.840	2.620.285	23.942.125
Corede	418.610.111	58.527.234	477.137.345
RS	41.551.026.885	4.675.439.777	46.226.466.662

Fonte: DEE (2022d).

Com referência aos tributos estaduais, em 2020 o Corede totalizou R\$ 57.421.179, equivalente a 1,7% da arrecadação do Rio Grande do Sul. Soledade, Espumoso e Fontoura Xavier concentraram a maior parte dos tributos estaduais entre os municípios, chamando a atenção que em vários deles a arrecadação do Imposto Sobre Propriedade de Veículo Automotor (IPVA), foi superior aos valores do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de acordo com os dados apresentados na Tabela 32. (DEE, 2022d).

Tabela 32 – Tributos Estaduais R\$ 2020

Municípios	Total	ICMS	IPVA	ITCD
Alto Alegre	575,008	104,736	430,32	39.952,01
Barros Cassal	2.405.538	547,444	1.445.772	412.322,77
Campos Borges	1.625.723	685,077	903,762	36.884,78
Espumoso	12.630.302	4.123.936	5.615.782	2.890.584,86
Fontoura Xavier	9.130.628	7.493.963	1.558.023	78.641,33
Gramado Xavier	783,482	218,373	559,384	5.725,59
Ibirapuitã	1.685.363	338,407	704,265	642.691,08
Itapuca	312,24	34,583	277,657	
Jacuzinho	405,749	42,738	363,011	
Lagoão	953,08	278,35	657,768	16.961,81
Mormaço	883,041	246,464	591,688	44.889,30
Nicolau Vergueiro	599,97	79,244	517,126	3,6
São José do Herval	511,171	89,257	406,939	14.974,53
Soledade	18.834.521	9.171.183	8.147.827	1.515.511,39
Tio Hugo	4.210.681	3.353.010	847,412	10.258,18
Victor Graeff	1.874.683	442,237	1.080.362	352.083,45
Corede	57.421.179	27.249.000	24.107.098	6.065.081,08
RS	33.147.663.166	29.168.719.601	3.219.137.802	759.805.762,52

Fonte: DEE (2022d).

Quanto aos tributos federais arrecadados no ano de 2020, o Corede alcançou o montante de R\$ 526.181.165 em receitas administradas pela RFB, 0,74% do arrecado pelo Estado. Entre os municípios Gramado Xavier, Soledade e Espumoso concentram as maiores arrecadações de receitas administradas pela RFB. Nas demais Soledade e Espumoso lideram quanto ao valor de tributos federais arrecadados como também em relação ao número de contribuintes de imposto de renda, conforme dados da Tabela 33. (DEE, 2022d).

Tabela 33 – Tributos Federais R\$ 2020

Municípios	Receita Previdenciária Total	MEI ICMS - Simples Nacional	INSS - Simples Nacional	ISS - Simples Nacional	Imposto de Renda Arrecadação	Imposto de Renda Contribuintes	Imposto Territorial Rural	Receitas Administradas pela RFB Totais
Alto Alegre	1.240.051	437	27,348	2,03	181,402	89	32,347	1.655.619
Barros Cassal	4.098.398	2,186	145,002	10,508	671,045	242	210,181	5.891.250
Campos Borges	2.418.430	1,196	77,608	5,61	595,844	144	72,894	3.739.430
Espumoso	42.408.911	3,504	269,809	19,978	10.635.142	1,097	617,367	62.684.333
Fontoura Xavier	10.487.716	2,146	141,637	9,702	2.181.559	281	111,573	14.484.563
Gramado Xavier	1.613.004	490	30,209	1,366	172,169	84	16,541	315.919.878
Ibirapuitã	2.567.226	660	49,005	3,173	265,266	97	117,635	3.380.830
Itapuca	2.282.285	274	18,262	1,225	129,377	42	11,88	2.582.630
Jacuzinho	2.628.856	202	12,216	755	284,462	64	80,906	3.190.071
Lagoão	1.850.407	1,356	73,491	3,515	272,73	72	51,957	2.638.387
Mormaço	1.547.560	507	33,229	1,887	264	109	33,045	2.259.457
Nicolau Vergueiro	2.879.186	378	23,084	1,33	521,737	99	34,074	3.834.887
São José do Herval	1.696.247	393	29,26	2,248	494,361	75	7,186	3.097.988
Soledade	45.713.704	6,59	559,374	37,226	22.478.824	1,685	890,287	85.894.595
Tio Hugo	6.550.946	544	38,243	2,635	914,223	167	26,493	9.505.363
Victor Graeff	2.612.073	640	66,891	5,45	1.087.509	235	190,512	5.421.883
Corede	132.595.000	21,503	1.594.667	108,639	41.149.650	4,582	2.504.876	526.181.165
RS	23.761.693.296	2.244.192	196.016.407	13.630.233	18.356.910.223	731,858	162.279.521	70.386.546.801

Fonte: DEE (2022d).

Com respeito à performance dos municípios do Corede em termos de Gestão Fiscal no ano de 2020, são apresentados na Tabela 34 dados do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), cuja metodologia contempla os indicadores Autonomia, Gastos com Pessoal, Investimento e Liquidez, utilizando uma escala de 0 a 1 onde entre 0,0 e 0,4 indica situação crítica, de 0,4 a 0,6, dificuldade, entre 0,6 e 0,8 boa gestão e entre 0,8 e 1,0 excelência. (FIRJAN, 2023).

Como pode ser observado pelo IFGF 2020, dos dezesseis municípios do Corede nove se encontram em dificuldade e Ibirapuitã na classificação crítica. Barros Cassal, Espumoso, Itapuca, Nicolau Vergueiro, Soledade e Victor Graeff se destacam pela classificação boa gestão. Nenhum dos municípios alcançou o patamar de excelência. (FIRJAN, 2023).

Analisando os indicadores que compõem o IFGF se verifica que a Autonomia, que avalia a relação entre as receitas oriundas da atividade econômica do município e os custos para financiar sua existência, figura como o indicador com os índices mais baixos,

situado em nível crítico em doze municípios e em nível de dificuldade em dois, representando que essas prefeituras não geram receita suficiente para a manutenção da sua estrutura administrativa. Apenas Espumoso atinge o nível de excelência nesse indicador e Nicolau Vergueiro de boa gestão. (FIRJAN, 2023).

O segundo indicador com a pior performance foi o de Gastos com Pessoal, que analisa o quanto os municípios gastam com pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida. Dos dezesseis municípios seis se encontram em dificuldade nesse quesito e dois em situação crítica. Barros Cassal, Espumoso, Itapuca, São José do Herval, Soledade e Victor Graeff atingem nível de excelência em Gastos com Pessoal. (FIRJAN, 2023).

No indicador Investimento, que mede a parcela da receita total dos municípios destinada aos investimentos que geram bem-estar à população e melhoria no ambiente de negócios, quatro municípios se encontram em dificuldade e dois, Espumoso e Gramado Xavier, em situação crítica. Outros dez municípios se situam entre boa gestão e excelência. (FIRJAN, 2023).

Liquidez figura como o indicador com os melhores índices, com dez municípios classificados em boa gestão e excelência, indicando a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos disponíveis para cobri-los no ano seguinte. Apenas Ibirapuitã e São José do Herval estão no nível crítico nesse indicador. (FIRJAN, 2023).

Tabela 34 – Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)

Municípios	Autonomia	Gastos com Pessoal	Investimento	Liquidez	IFGF 2020	Classificação
Alto Alegre	0.0775	0.7546	0.5268	1.000	0.5897	Dificuldade
Barros Cassal	0.4054	1.000	0.4125	1.000	0.7047	Boa gestão
Campos Borges	0.1835	0.4959	1.000	0.4241	0.5259	Dificuldade
Espumoso	1.000	0.8064	0.2155	1.000	0.7555	Boa gestão
Fontoura Xavier	0.2191	0.5166	0.5669	0.5561	0.4652	Dificuldade
Gramado Xavier	0.1322	0.2570	0.3913	0.9812	0.4404	Dificuldade
Ibirapuitã	0.3881	0.2912	0.7612	0.0000	0.3601	Crítica
Itapuca	0.1793	0.8781	0.7944	0.8357	0.6719	Boa gestão
Jacuzinho	0.2989	0.4927	0.9827	0.5598	0.5835	Dificuldade
Lagoão	0.1394	0.4417	0.4298	1.000	0.5027	Dificuldade
Mormaço	0.000	0.4994	0.8069	1.000	0.5743	Dificuldade
Nicolau Vergueiro	0.6309	0.6578	0.9328	0.6968	0.7296	Boa gestão
São José do Herval	0.2573	0.8945	0.6429	0.0000	0.4487	Dificuldade

Soledade	0.3807	0.9375	0.6534	0.4304	0.6005	Boa gestão
Tio Hugo	0.0000	0.4550	1.000	0.6769	0.5330	Dificuldade
Victor Graeff	0.4282	0.9368	0.5707	0.8960	0.7079	Boa gestão

Fonte: Firjan (2023).

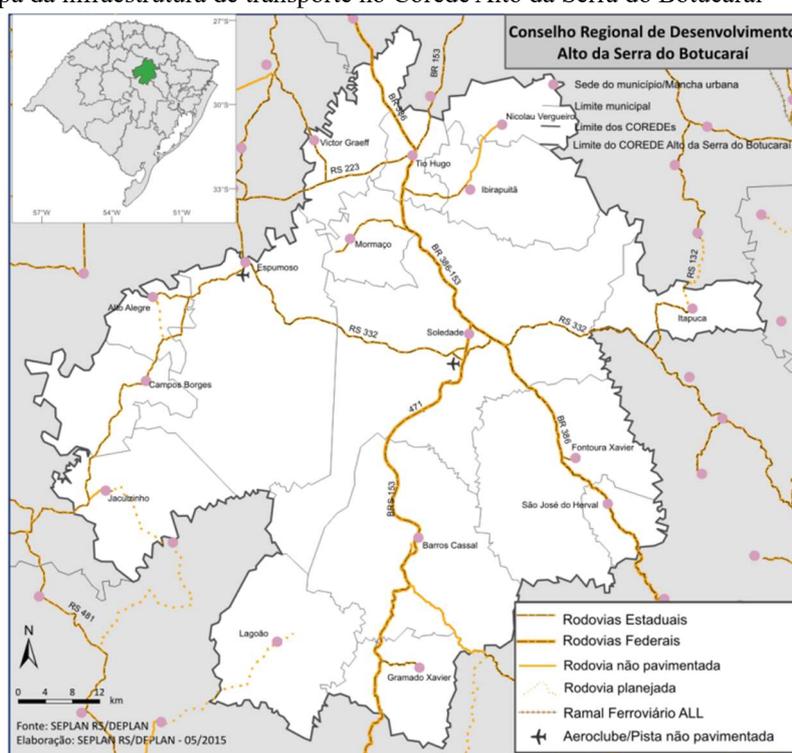
3.5 INFRAESTRUTURA

Nesse tópico são apresentadas as características e indicadores de infraestrutura de transportes e de comunicação do Corede Alto da Serra do Botucará e de seus municípios.

3.5.1 Infraestrutura de transportes

O Corede Alto da Serra do Botucará é, segundo a FEE (2022a), a menor concentração populacional do Estado, não dispondo de ferrovias e aeroportos com operação comercial. Soledade possui um aeroclube e Espumoso um aeroporto, ambos sem pistas asfaltadas e voos comerciais. A única forma de circulação de mercadorias e populacional é por meio de rodovias. A Figura 15 apresenta a infraestrutura de transporte da região.

Figura 15 - Mapa da infraestrutura de transporte no Corede Alto da Serra do Botucará



Fonte: Bertê et. al (2016).

O Corede apresenta deficiências na infraestrutura de transporte terrestre, com rodovias e acessos sem pavimentação. O município de Lagoão não possui acesso por rodovias asfaltadas. Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens (DAER, 2023), as obras de pavimentação da primeira etapa do projeto que liga Lagoão e

Segredo pela ERS-347 teve suas obras iniciadas. A ERS-153 corta o Corede de norte a sul conectando Passo Fundo a Lajeado, passando pela BR-386. Também conecta, de leste a oeste, Tapera a Arvorezinha pela RS-332. Em 2022 o DAER concluiu os serviços de recuperação da VRS-187, entre Jacuizinho e Campos Borges, e da VRS-181 que liga os municípios de Campos Borges e Espumoso. (DAER, 2022).

Com relação à frota do Corede Alto da Serra do Botucaraí, em 2018 havia um total de 62.635 veículos, entre carga, passageiros e outros. Quando comparado a 2022, houve aumento de 20,38%, alcançando mais de 75 mil veículos, superior ao crescimento em nível estadual, que atingiu 16,20%. As cidades com a maior taxa de aumento de veículos registrados entre 2018 e 2022 foram Jacuizinho, 29,41%, Itapuca, 26,62%, e Ibirapuitã, 24,82%. Apenas São José do Herval, com 14,51%, teve crescimento inferior quando comparado ao nível estadual. A Tabela 35 apresenta o exposto. (IBGE, 2023; DEE, 2022d).

Tabela 35 – Veículos registrados por município do Corede Alto da Serra do Botucaraí em 2018 e 2022

Municípios	Total 2022	Total 2018	Passageiros 2018	Carga 2018	Outros 2018
Alto Alegre	1.491	1.255	863	297	95
Barros Cassal	6.659	5.560	4.494	722	344
Campos Borges	2.991	2.527	1.813	525	189
Espumoso	14.345	12.162	8.486	2.416	1.260
Fontoura Xavier	6.792	5.543	4.325	805	413
Gramado Xavier	2.358	1.983	1.622	245	116
Ibirapuitã	3.098	2.482	1.949	386	147
Itapuca	1.408	1.112	864	187	61
Jacuizinho	1.571	1.214	905	232	77
Lagoão	3.283	2.655	2.187	310	158
Mormaço	1.900	1.544	1.151	248	145
Nicolau Vergueiro	1.555	1.252	884	244	124
São José do Herval	1.428	1.247	839	269	139
Soledade	21.039	17.478	13.200	2.502	1.776
Tio Hugo	2.655	2.181	1.493	468	220
Victor Graeff	2.829	2.440	1.689	504	247
Corede	75.402	62.635	46.764	10.360	5.511
RS	7.869.630	6.772.764	5.332.898	849.603	590.263

Fonte: IBGE (2023); DEE (2022d).

3.5.2 Energia e comunicação

Segundo Bertê et al. (2016), o Corede Alto da Serra do Botucaraí apresentava o menor consumo de energia elétrica entre os Coredes do Estado no ano de 2013, com um percentual de 0,31% do consumo total do Rio Grande do Sul em 2013.

Com relação à banda larga fixa houve um aumento de 280,3% no nível de acessibilidade entre 2015 e 2022, maior do que a média estadual, que apresentou aumento de 197,2%, como mostrado a Tabela 36. Os municípios com as maiores taxas de crescimento nos anos analisados foram Gramado Xavier, 3.900%, Barros Cassal, 1.219,6%, Itapuca, 685,7%, e Alto Alegre, 459,5%. (DEE, 2022d).

Tabela 36 – Acesso de Banda Larga Fixa por município do entre 2015 e 2022.

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto Alegre	47	54	88	153	261	344	166	216
Barros Cassal	122	154	301	370	725	1142	1326	1488
Campos Borges	335	391	503	619	757	927	270	197
Espumoso	1820	1496	1812	1944	2388	3645	3219	3153
Fontoura Xavier	347	409	352	337	363	372	306	774
Gramado Xavier	16	26	35	120	307	634	656	624
Ibirapuitã	58	65	76	108	122	116	96	118
Itapuca	7	12	36	56	99	106	24	48
Jacuzinho	52	58	84	98	113	203	140	119
Lagoão	82	77	108	177	238	276	232	335
Mormaço	119	100	107	76	302	412	437	415
Nicolau Vergueiro	206	244	320	298	77	64	80	69
São José do Herval	51	51	52	58	65	72	91	100
Soledade	2282	2192	2491	3278	6037	6822	8203	8432
Tio Hugo	476	48	53	62	386	607	692	743
Victor Graeff	212	152	152	128	509	643	658	639
Corede	6.232	5.529	6.570	7.882	12.749	16.385	16596	17.470
RS	1.570.514	1.604.598	1.772.896	1.971.809	2.181.076	2.362.583	2.793.282	3.097.069

Fonte: DEE (2022d).

Com relação a telefonia móvel por município, como apresenta a Tabela 37, o Corede apresentou crescimento similar à média estadual. O Rio Grande do Sul alcançou aumento de 144,4% entre os anos de 2019 e 2022, enquanto o Corede Alto da Serra do Botucaraí teve crescimento de 148,7%, apenas 2 pontos percentuais acima do Estado. Os municípios que mais ampliaram o acesso à telefonia móvel foram Mormaço, 327,3%, Itapuca, 206%, e São José do Herval, 206%. (DEE, 2022d).

Tabela 37 – Acesso de telefonia móvel por município do Corede entre 2015 e 2022

Municípios	2019	2020	2021	2022
Alto Alegre	1203	1215	1828	1977
Barros Cassal	5013	4838	7339	7434
Campos Borges	2353	2289	3980	3918
Espumoso	12871	11874	11683	16799
Fontoura Xavier	5678	5130	6587	9143

Gramado Xavier	1979	1204	1350	2121
Ibirapuitã	2545	2322	2949	3732
Itapuca	704	643	1334	1450
Jacuizinho	772	689	1299	1516
Lagoão	2426	2434	4657	4524
Mormaço	1582	1878	5060	5178
Nicolau Vergueiro	1084	1034	903	991
São José do Herval	1018	992	2183	2097
Soledade	27884	24475	25831	39944
Tio Hugo	1896	1832	3049	3315
Victor Graeff	2587	2420	2204	2365
COREDE	71595	65269	82236	106504
Rio Grande do Sul	12.871.868	12.582.453	13.218.050	18.595.033

Fonte: DEE (2022a).

Com relação ao acesso à telefonia fixa por município, entre 2015 e 2022 houve redução de 80,1%, dado superior à média estadual, que apresentou diminuição de 66,9%, conforme dados da Tabela 38. Os municípios que tiveram as maiores reduções foram Gramado Xavier, 87,8%, e Jacuizinho, 82,8%. (DEE, 2022d).

Tabela 38 – Acesso de telefonia fixa por município do Corede entre 2015 e 2022.

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto Alegre	421	372	351	333	298	289	94	83
Barros Cassal	1187	1053	984	962	1192	804	307	266
Campos Borges	714	623	586	554	478	456	161	146
Espumoso	4978	4355	4286	4184	3805	3439	1209	1074
Fontoura Xavier	1276	1189	1153	1078	1682	853	306	249
Gramado Xavier	303	242	218	206	174	159	59	37
Ibirapuitã	487	435	422	403	398	373	148	132
Itapuca	152	128	123	119	122	84	35	27
Jacuizinho	157	126	109	95	82	68	36	27
Lagoão	380	331	321	314	254	235	93	86
Mormaço	417	368	352	339	360	278	95	77
Nicolau Vergueiro	278	222	216	206	181	162	62	50
São José do Herval	422	380	368	366	331	311	107	87
Soledade	10901	10004	9538	9065	8280	7088	2342	1985
Tio Hugo	457	350	325	303	276	236	87	131
Victor Graeff	662	621	548	524	503	464	168	166
Corede	23192	20799	19900	19051	18416	15299	5309	4623
Rio Grande do Sul	5.087.122	4.571.014	4.420.802	4.238.683	3.746.334	3.240.705	1.776.210	1.681.837

Fonte: DEE (2022d).

A Tabela 39 apresenta o resumo da comunicação do Corede Alto da Serra do Botucaraí com base em uma densidade a cada 1.000 habitantes. É possível notar que o Corede apresenta densidades inferiores às do Estado em todos os ambientes. Na banda larga fixa, Campos Borges, Espumoso e Soledade apresentam densidade superior ao nível estadual. Já na telefonia móvel e fixa, nenhum município ultrapassa o nível do Rio Grande do Sul. (DEE, 2022d).

Tabela 39 – Comunicação Corede Alto da Serra do Botucaraí em 2020 (densidade de acessos por 1.000 habitantes).

Municípios	Banda larga fixa	Telefonia móvel	Telefonia fixa
Alto Alegre	181,15	639,81	152,19
Barros Cassal	108,64	460,24	76,48
Campos Borges	251,29	620,49	123,61
Espumoso	232,95	758,87	219,79
Fontoura Xavier	36,72	506,42	84,21
Gramado Xavier	157,91	299,88	39,60
Ibirapuitã	29,18	584,00	93,81
Itapuca	48,89	296,59	38,75
Jacuizinho	77,84	264,19	26,07
Lagoão	48,58	428,45	41,37
Mormaço	140,76	641,61	94,98
Nicolau Vergueiro	32,65	527,55	82,65
São José do Herval	34,55	476,01	149,23
Soledade	223,30	801,12	232,01
Tio Hugo	192,70	581,59	74,92
Victor Graeff	204,91	771,19	147,86
Corede	157,34	626,77	146,92
RS	209,45	1115,45	287,29

Fonte: DEE (2022d).

3.6 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

Nesse tópico são apresentadas as características e indicadores do meio ambiente e do saneamento do Corede Alto da Serra do Botucaraí.

3.6.1 Meio ambiente

Os biomas são definidos pelo IBGE (2022e) como um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria. No Rio Grande do Sul, em função da diversidade de clima, solos e relevo há a formação de distintos ecossistemas derivados de dois grandes biomas: a Mata Atlântica e o Pampa. O domínio do bioma Mata

Atlântica, com presença predominante de vegetação florestal, se estende por cerca de 37% do território gaúcho, ocupando a metade norte do estado, embora atualmente restem somente 7,5% de áreas remanescentes, com alto grau de fragmentação em relação a cobertura vegetal original. Cerca de 2.931.900 hectares destas áreas remanescentes estão protegidos desde 1993, constituindo a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS. (DEPLAN, 2022).

Já o Bioma Pampa, cuja ocorrência no Brasil é restrita ao Rio Grande do Sul, ocupa a metade sul do Estado se estendendo por 63% do território gaúcho. Define-se por um conjunto de vegetação de campo em relevo predominante de planície que se estende também pelo Uruguai e Argentina e é marcado pela presença de grande diversidade de fauna e flora ainda pouco conhecida. É considerado atualmente o segundo bioma mais ameaçado do país, atrás apenas do bioma Mata Atlântica (DEPLAN, 2022).

O Corede Alto da Serra do Botucaraí, possui o bioma Mata Atlântica como predominante, porém os municípios de Campos Borges, Jacuizinho e Victor Graeff também fazem parte do bioma Pampa. Na Figura 17 é possível observar a divisão dos biomas predominantes no Rio Grande do Sul e sua distribuição entre os municípios.

Figura 16 - Biomas Rio Grande do Sul



Fonte: Deplan (2022).

Com relação aos recursos hídricos, o Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros com maior disponibilidade de águas superficiais. Seu território é drenado por

Ibirapuitã	Guaíba/Rio Alto Jacuí
Itapuca	Guaíba/Rios Taquari e Antas
Jacuzinho	Guaíba/Rio Alto Jacuí
Lagoão	Guaíba/Rio Alto Jacuí
Mormaço	Guaíba/Rio Alto Jacuí
Nicolau Vergueiro	Guaíba/Rio Alto Jacuí
São José do Herval	Guaíba/Rios Taquari e Antas
Soledade	Guaíba/Rios Taquari e Antas
Tio Hugo	Guaíba/Rio Alto Jacuí
Victor Graeff	Guaíba/Rio Alto Jacuí

Fonte: IAS (2022).

Quanto aos desastres naturais, estes são definidos pelo Observatório de Desastres Naturais (2023), como resultados de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas ou danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excedem a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios, sendo classificados em: geológico, hidrológico, meteorológico e climatológico.

Em relação ao número de eventos ocorridos nos Coredes, no período entre 2003 e 2021, o Corede Médio Alto Uruguai possui o maior número de ocorrências, totalizando 311 eventos (185 do grupo climatológico e 78 do grupo hidrológico). Na segunda posição, aparece o Corede Norte, com 309 registros (204 desastres climatológicos e 68 hidrológicos). Em apenas quatro Coredes os desastres climatológicos não possuem maior participação: Litoral, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Rio dos Sinos e Metropolitano Delta do Jacuí, o que indica que o fenômeno da estiagem não constitui o maior problema para essas regiões. Por outro lado, nos referidos Coredes os desastres hidrológicos preponderam. A metade norte do estado registrou o maior número de eventos de desastres naturais em relação à metade sul. (DEPLAN, 2022).

No Corede Alto da Serra do Botucaraí, no período que compreende de 2013 a 2021, houve baixa ocorrência de eventos classificados como desastres naturais, não havendo registros de movimentos de massa, inundações e geadas. Os eventos com maior

incidência foram as enxurradas, em número de 25, vendavais e ciclones, 16, e estiagens e secas, 13. Granizo figura com a menor quantidade de ocorrências, num total de 4. Soledade foi o município com o maior número de desastres naturais, 15, sendo a maioria ocorrências de enxurradas e vendavais e ciclones. Fontoura Xavier figura em segundo lugar com 7 ocorrências, Barros Cassal e Lagoão em terceiro, com 6. Os demais municípios possuem entre 1 e 3 registros, com Gramado Xavier e Mormaço sem ocorrências de desastres naturais no período analisado, conforme dados constantes na Tabela 40. (DEPLAN, 2022).

Tabela 40 – Ocorrências de desastres naturais Corede 2013-2021

Municípios	Enxurradas	Granizo	Vendaval ciclone	Estiagens e secas
Alto Alegre	0	0	0	2
Barros Cassal	2	0	3	1
Campos Borges	0	0	0	2
Espumoso	2	0	1	0
Fontoura Xavier	4	0	2	1
Gramado Xavier	0	0	0	0
Ibirapuitã	3	0	0	0
Itapuca	3	1	0	0
Jacuizinho	0	0	1	1
Lagoão	1	1	3	1
Mormaço	0	0	0	0
Nicolau Vergueiro	1	0	0	1
São José do Herval	1	0	0	2
Soledade	6	2	6	1
Tio Hugo	1	0	0	0
Victor Graeff	1	0	0	1
Totais	25	4	16	13

Fonte: DEPLAN (2022).

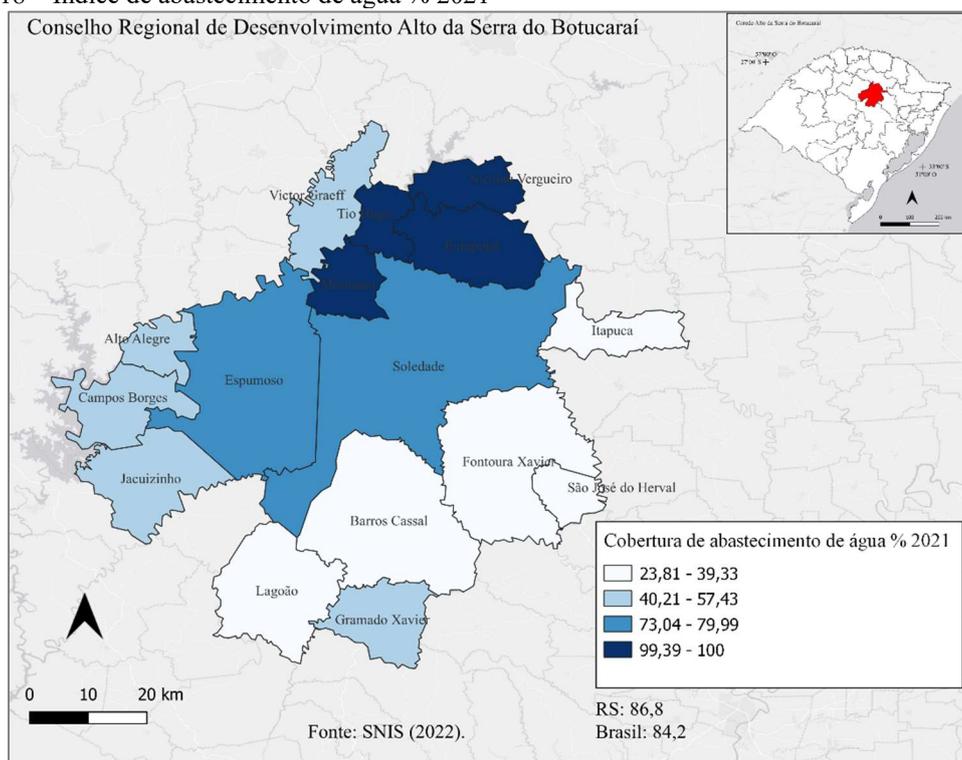
3.6.2 Abastecimento de água e saneamento

O Índice de atendimento total de água informa a parcela da população total, seja urbana ou rural, efetivamente atendida por rede de abastecimento de água em relação à população total residente. Em 2020, de acordo com o Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS), o Brasil apresentou um índice de atendimento total de água de 84,2% enquanto o Rio Grande do Sul atingiu 86,8%. Já o Índice de atendimento urbano de água informa a parcela da população urbana efetivamente atendida por rede de abastecimento de água em relação à população urbana residente. O Brasil atingiu 93,4%,

enquanto o Rio Grande do Sul atingiu 97,8% em 2020 (SNIS, 2022; ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

No Corede Alto da Serra do Botucaraí, conforme demonstrado na Figura 19, dos dezesseis municípios, nove apresentam índices de abastecimento de água inferiores às médias estaduais e nacionais. Com os menores índices figuram Itapuca, 23,81%, e Lagoão, 26,76%. Os melhores índices de abastecimento de água se concentram em três cidades, sendo Ibirapuitã, Nicolau Vergueiro e Tio Hugo, com 100%, seguidos de Mormaço, com 99,39%. (SNIS, 2022).

Figura 18 – Índice de abastecimento de água % 2021



Os investimentos em saneamento básico são feitos para melhorar a qualidade de vida da população, conter a propagação de diversas doenças, melhorar a educação, reduzir a mortalidade infantil e os gastos com saúde pública. Não por acaso, o acesso universal é o principal impulsionador do novo Marco Legal da Saneamento Básico promulgado em julho de 2020, conforme a Lei número 14.026/2020 (ANA, 2023).

Em 2020, no Brasil, o índice de atendimento total de esgoto elaborado pelo Sistema Nacional de Informações de Saneamento atingiu 55%, enquanto no Rio Grande do Sul chegou a 33,5%. Já o Índice de esgoto tratado referido à água consumida expressa o percentual do volume de esgoto que foi submetido a tratamento em relação ao volume de esgoto gerado. No Brasil, este índice atingiu, em 2020, 50,8%, enquanto o RS chegou a apenas 25,7%. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022).

No Corede Alto da Serra do Botucaraí, segundo o Instituto Água e Saneamento (2022), demonstrado na Tabela 41, todos os municípios possuem coleta e tratamento de esgoto, entretanto a maioria apresenta percentuais de esgoto coletado e tratado abaixo dos patamares do País e do Estado, e altas taxas de esgoto não coletado e não tratado. Os melhores índices de coleta e tratamento de esgoto são registrados nos municípios de Espumoso, Gramado Xavier e Victor Graeff. Os municípios onde se encontram os menores índices de tratamento de esgoto, são, Fontoura Xavier e Lagoão. (IAS, 2022).

Tabela 41 – Esgotamento sanitário

Municípios	População atendida com esgoto %	% esgoto coletado tratado	% esgoto coletado não tratado	% esgoto não coletado e não tratado
Alto Alegre	-	25,71	0,94	73,35
Barros Cassal	-	19,34	51,69	28,97
Campos Borges	-	10,47	4,79	84,75
Espumoso	10,47	57,00	8,08	34,91
Fontoura Xavier	-	2,00	2,61	95,39
Gramado Xavier	-	49,91	0,57	49,53
Ibirapuitã	-	6,9	1,67	91,43
Itapuca	-	4,66	2,51	92,83
Jacuizinho	-	4,45	0,53	95,02
Lagoão	-	1,81	31,54	66,65
Mormaço	-	5,53	2,83	91,83
Nicolau Vergueiro	-	26,57	-	73,43
São José do Herval	-	8,3	2,42	89,27
Soledade	-	14,92	68,25	16,83
Tio Hugo	-	18,73	-	81,27
Victor Graeff	-	35,75	1,40	62,85
RS	47,32	18,85	17,94	22,28
Brasil	66,95	35,3	18,87	20,46

Fonte: IAS (2022).

4 MATRIZ DE FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS (FOFA) DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Com base no diagnóstico sobre a evolução dos indicadores de desenvolvimento regional, na avaliação dos resultados dos projetos do PED 2015-2030, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, e em estudos acerca da região, tais como o Perfil Socioeconômico do Corede Alto da Serra do Botucaraí, o Perfil da Região Funcional de Planejamento 9 e o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, entre outros, são sintetizados os principais indicadores de desenvolvimento do Corede Alto da Serra do Botucaraí que serviram de subsídio para a elaboração da Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), juntamente com as contribuições recebidas pelos participantes das audiências públicas regionais.

A região do Corede possui uma das mais baixas densidades demográficas do Estado, sendo caracterizada por municípios de pequeno porte, com percentual significativo de habitantes do meio rural, onde predominam as pequenas propriedades familiares produtoras de grãos, fumo, bovinos de corte e de leite, suínos, ovos e galináceos, tendo entre suas fragilidades a disparidade do desenvolvimento econômico e social entre os municípios.

Em termos demográficos o Corede vem apresentando diminuição da população, caracterizada pela redução da natalidade e da faixa etária dos 15 aos 60 anos, com aumento de habitantes acima dos 70 anos de idade em taxas superiores às do Estado, configurando um processo de perda dos jovens e conseqüente envelhecimento populacional. Se pode inferir dos dados a existência de um fenômeno de êxodo da população jovem do meio rural, relacionado a fatores como dificuldades nos processos de sucessão familiar e baixa rentabilidade das pequenas propriedades rurais familiares, estimulando o abandono da região e busca de trabalho nos centros urbanos maiores.

Esses fatores geram impactos negativos sobre o desenvolvimento econômico da região, sendo necessário buscar alternativas para estimular a permanência da população jovem, especialmente no meio rural, as quais passam pela melhoria da dinâmica da economia regional e do setor agrícola, qualificação da infraestrutura rural, geração de empregos e renda.

Com relação aos indicadores sociais, o Corede alcançou Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) de 0,753 em 2019, classificado como

desenvolvimento médio, estando na vigésima posição no Estado, com todos os seus municípios situados em nível de desenvolvimento médio ou alto.

No Bloco Renda apresentou o menor índice comparado aos demais sub-blocos, 0,680, situado como desenvolvimento médio, inferior ao do Estado e na décima nona posição com relação aos demais Coredes, sendo observada a disparidade entre os municípios nesse indicador, os quais possuem percentuais elevados de população com rendimentos de até meio salário-mínimo.

Em termos de empregos formais, os municípios possuíam baixos percentuais de população ocupada em 2021, variando de 6,7% a 27,7%, bastante inferiores às médias do Estado e do País, respectivamente 50,2% e 56,8%. Apesar desse dado, o Corede apresenta como indicador positivo um aumento do número de empregos formais entre 2014 e 2021 equivalente a 18%, liderando o setor do comércio com a maior quantidade de vagas.

Possivelmente associada à redução populacional, em 2021 o Corede apresentou uma redução do número de eleitores, correspondente a menos 1,89% em relação a 2015, enquanto o Estado no mesmo período teve um incremento de 34,66% do eleitorado. A participação feminina na política ainda é baixa na maioria dos municípios, sendo as mulheres a minoria na composição das câmaras municipais e prefeituras.

Na educação o Corede apresenta indicadores positivos, entre estes o Idese Educação, de 0,747, situado em nível de desenvolvimento médio, estando no mesmo patamar do Estado. Os percentuais da população de 6 a 14 anos de idade escolarizada e as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos são inferiores a do Rio Grande do Sul e, em alguns municípios, a do País. As escolas oferecem acesso à internet e alcançam percentuais de alunos do ensino fundamental com acesso a laboratório de informática acima das médias do Estado e do País. Quanto ao percentual de docentes do ensino fundamental com qualificação adequada os municípios atingem ou superam a média estadual. No ensino médio oito dos dezesseis municípios estão no patamar do Estado ou acima com relação à qualificação docente, estando os demais com percentuais inferiores ao Rio Grande do Sul e do País.

As fragilidades na dimensão educação se referem à queda de investimentos pelos municípios, à baixa oferta de ensino profissionalizante e de educação de jovens e adultos, às taxas de alfabetização da população com 15 anos ou mais, e aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb). No ano de 2014 todos os municípios atingiam ou superavam o limite de 25% de investimento em educação estabelecido na Constituição, havendo apenas um município a atingir esse parâmetro em 2020. O ensino

profissionalizante é oferecido apenas em dois municípios, e a educação para jovens e adultos em cinco. Seis municípios atingem percentuais elevados de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou mais, de 10,22% a 20,11%. Com relação ao Ideb, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental os índices alcançados pelo Corede indicam que os alunos estão abaixo da média esperada ou perto dela, entretanto alguns municípios apresentam resultados positivos com os alunos situados acima da média esperada e bem-posicionados em relação ao resto dos municípios. O pior desempenho ocorre no ensino médio com os estudantes colocados muito abaixo da média de aprendizado esperada.

Na saúde o Corede apresenta dados positivos, alcançando Idese de 0,831 nesse bloco, classificado como desenvolvimento alto, com quinze dos dezesseis municípios nesse patamar. Entre os anos de 2014 e 2019 houve um decréscimo no percentual de receita investido na saúde pelos municípios, entretanto a maioria atinge o percentual mínimo de 15% previsto na legislação e exibe um aumento do valor médio de investimento por habitante. A maioria dos municípios possui pelo menos uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) cobrindo de 90% a 100% da população, alcançando ou superando os percentuais estaduais e nacionais de nascidos vivos com pelo menos 7 consultas pré-natal.

Necessitam de atenção a taxa bruta de mortalidade e o percentual de internações por condições sensíveis à atenção primária, superiores às médias do Estado e do País na maioria dos municípios, assim como os baixos percentuais de partos normais e elevado número de partos cesárea, bastante acima da média estadual e do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A disponibilidade de leitos hospitalares figura também como uma das fragilidades na área da saúde, estando na faixa de 1,21 a 2,50 leitos por mil habitantes, abaixo da recomendação do Ministério da Saúde de 3 a 4 leitos por mil habitantes e da média do Estado, apresentando o patamar mais baixo de oferta entre os Coredes.

As taxas de criminalidade no ano de 2021 foram baixas na maioria dos municípios, sendo o índice de ocorrência por habitante do Corede de 0,018, inferior ao do Rio Grande do Sul de 0,026. Com relação a Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), entre os anos de 2014 e 2021 não houve registro de lesão corporal seguida de morte e roubo com resultado de morte. Figura também como indicador positivo a ausência de crimes contra mulheres do tipo lesão corporal, estupro, feminicídio tentado ou consumado. Entretanto, requer atenção o aumento do número de vítimas de homicídio doloso no ano de 2021, e o número de crimes de ameaça contra mulheres.

O Corede Alto da Serra do Botucaraí possui uma economia pouco dinâmica, estando entre os de menor desenvolvimento econômico na comparação com os demais Coredes. No ano de 2019 ocupou a última posição com relação aos valores do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) total, exibindo um dos mais baixos PIB *per capita* do Estado, situado em vigésimo segundo lugar, e um dos menores valores de saída de mercadorias, colocado no vigésimo sétimo lugar entre os Coredes.

Serviços figura como o principal setor da economia do Corede, respondendo por 59,8% do seu VAB, com a maior contribuição oriunda das atividades de Comércio Atacadista (exceto combustíveis) e Varejista, e Serviços Diversos (exclusive administração, defesa, educação, saúde públicas e seguridade social). A região possui atrativos em termos de belezas naturais, recursos hídricos, tradições culturais, produção local, com potencialidades turísticas não exploradas, as quais poderiam contribuir para o seu desenvolvimento econômico, gerando renda e melhoria de qualidade de vida, especialmente para a população do meio rural.

A agropecuária se constitui em um setor importante para a economia do Corede, ocupando o segundo lugar em termos de contribuição do VAB no ano de 2019, equivalente a 30,9%, sendo as principais atividades o cultivo da soja em grãos, do fumo em folha, a criação de bovinos e galináceos e a produção de leite e ovos. Entre as fortalezas do setor estão a disponibilidade de recursos hídricos, solo fértil, clima favorável, existência de cooperativas ligadas, principalmente, à produção de rações, carnes e laticínios, proximidade dos centros consumidores regionais, e o expressivo aumento da produtividade das culturas de soja, fumo e trigo, superior às médias do Estado.

Em termos de fraquezas está a elevada dependência das monoculturas de soja e fumo e a conseqüente baixa diversificação da produção, a falta de qualificação da gestão das pequenas propriedades e a baixa rentabilidade do pequeno agricultor, os riscos de perdas devido à escassez de água resultante das estiagens recorrentes, os problemas ambientais resultantes do despejo de contaminantes oriundos das atividades agropecuárias, na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de fumo e soja, entre outros, e também dejetos originários da criação de animais.

Esses elementos apontam para a necessidade de elaboração de ações que visem à diversificação da produção agropecuária com aumento da produtividade e renda da pequena propriedade, criando complementaridade entre as diversas culturas da região, oferecendo suporte ao pequeno agricultor por meio do incentivo às práticas associativas

e cooperativas e da assistência técnica e extensão rural. Essas iniciativas devem estar acompanhadas de práticas de preservação ambiental voltadas ao uso racional dos recursos hídricos, tratamento adequado dos dejetos oriundos das atividades da agropecuária, preservação e recuperação da cobertura vegetal das encostas de morros e das matas ciliares para proteção dos mananciais.

A indústria é pouco relevante para a economia do Corede, representando apenas 9,3% do seu VAB no ano de 2019, ocupando a vigésima sétima posição no comparativo aos demais Coredes, estando a indústria de transformação concentrada somente nos municípios de Soledade, com 59,5% do valor de saída de mercadorias, proveniente principalmente da fabricação de artigos de joalheria, bijuterias e semelhantes, e Espumoso, com contribuição equivalente a 27,7%, liderando na fabricação de alimentos e bebidas, sendo inexistente ou pouco representativa nos demais municípios.

Como iniciativas promissoras podem ser consideradas a expansão e o fortalecimento das pequenas agroindústrias que agreguem valor à produção primária da região, ações que se traduzam em uma maior expertise para o aumento e a qualificação da produção de pedras preciosas, tais como governança da cadeia, organização da capacidade extrativa, capacitação de empresas e mão de obra e estímulo ao empreendedorismo e ao microcrédito. O Corede conta com pontos fortes a serem aproveitados nesse sentido, entre estes a existência de um conjunto de entidades mobilizadoras e potencializadoras do desenvolvimento local, a possibilidade de parcerias com o Polo Tecnológico da Universidade de Passo Fundo e a existência de um *campus* no município de Soledade, entre outros.

No quesito gestão fiscal o Corede apresenta fragilidades, com nove dos dezesseis municípios classificados em dificuldade na avaliação do Índice Firjan de Gestão Fiscal 2020, um na classificação crítica, e seis em boa gestão. Os indicadores que requerem maior atenção são Autonomia e Gastos com Pessoal. Autonomia se situa em nível crítico em doze municípios e em nível de dificuldade em dois, representando que essas prefeituras não geram receita suficiente para a manutenção da sua estrutura administrativa. Em Gastos com Pessoal, seis municípios se encontram em dificuldade e dois em situação crítica, indicando desequilíbrio entre os gastos com pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida.

Quanto à infraestrutura de transportes, a região do Corede não dispõe de aeroportos, ferrovias, modais duto e hidroviário, sendo a única alternativa de circulação de pessoas e mercadorias o transporte rodoviário. A maioria dos municípios possui acesso

asfáltico, com exceção de Lagoão, e o Corede é ponto de passagem de uma das principais rotas de ligação da Capital com o norte do Estado, através das rodovias BR-386 e RS-153. No entanto, persistem problemas de acessibilidade em função da baixa densidade de rodovias e da falta de ligação entre os centros urbanos de menor porte, especialmente na porção sul, bem como há trechos de rodovias e acessos com necessidade de pavimentação e manutenção. Algumas demandas têm sido contempladas, com a realização de obras de pavimentação e recuperação de trechos de rodovias, sendo importante a continuidade da mobilização nesse sentido dada a sua importância para o escoamento da produção e deslocamento de pessoas.

Quanto à infraestrutura de energia e comunicação, a região carece de reforço de abastecimento elétrico, apresentando o menor consumo de eletricidade entre os Coredes do Estado em 2013, e em 2020 apresentava densidades de acesso por 1.000 habitantes inferiores às do Estado em todos os ambientes (banda larga fixa, telefonia móvel, telefonia fixa), indicando a necessidade de qualificação da infraestrutura elétrica e de telecomunicações. Entre as alternativas a serem consideradas estão a exploração de recursos hídricos para geração de energia, implementação da rede de energia trifásica no campo, ampliação do acesso à internet nas áreas urbanas e rurais.

Na dimensão meio ambiente o Corede apresenta como principais fortalezas a disponibilidade de recursos hídricos e as baixas ocorrências de eventos classificados como desastres naturais. Apesar disso a região tem sofrido perdas devido à escassez hídrica, resultante da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos, questão a ser enfrentada com planejamento e ações como a construção de açudes, cisternas e barragens, voltadas para o consumo humano, animal e irrigação.

O abastecimento de água e saneamento são deficitários na região do Corede, com a maioria dos municípios exibindo índices de abastecimento de água inferiores às médias estaduais e nacionais, bem como percentuais de esgoto coletado e tratado abaixo dos patamares do País e do Estado com altas taxas de esgoto não coletado e não tratado, sendo poucos os municípios que contam com serviço de coleta seletiva de lixo, implicando no lançamento de parcela de resíduos *in natura* lançados nos rios e no aumento dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados, questões que necessitam ser enfrentadas a fim de proporcionar condições dignas à população e preservação do meio ambiente, especialmente dos recursos hídricos.

5 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Os referenciais estratégicos são elementos essenciais ao planejamento estratégico, pois é a partir deles que as organizações alinham seu propósito e promovem a reflexão sobre o seu presente e futuro, servindo como orientação à definição das estratégias e ações a serem priorizadas. A missão determina a razão de ser, o propósito; a visão estabelece o que se pretende alcançar no futuro, devendo as ações do presente estarem alinhadas ao aonde se quer chegar; os valores são os princípios que regem as atitudes e decisões; e, a vocação indica as potencialidades e aptidões que podem ser exploradas e expandidas pelas comunidades e instituições, em diferentes regiões.

O bom planejamento indica uma instituição proativa, que se vale da qualidade antecipatória desse instrumento, para pensar e estruturar suas ações para o futuro. O “onde estamos” representa as potencialidades e desafios internos, bem como as oportunidades e riscos externos que se colocam à construção desse futuro almejado. Por sua vez, a questão “Aonde queremos chegar” se concretiza na definição da Visão de Futuro e dos Objetivos Estratégicos. Já a terceira questão “Como chegaremos lá” consiste na elaboração das Metas, Resultados-Chave e Ações da unidade. A resposta para tais questões, perpassa o próprio entendimento da forma de atuação da unidade e do seu propósito institucional, que pode ser representado pela enunciação da missão, dos valores, das entregas e do valor público da organização. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022).

Assim, o planejamento estratégico pode ser entendido como um processo de formulação, de forma estruturada, do conjunto de grandes escolhas que irão orientar a consecução do futuro desejado, considerando-se a relação entre a organização e o ambiente. No mundo atual, a necessidade de se atuar conforme um planejamento estratégico bem estruturado e desenvolvido para atender às demandas da sociedade se torna cada vez mais premente, dados os complexos desafios políticos e sociais contemporâneos. Para fazer frente a esses desafios, se impõe a necessidade de que o planejamento seja dinâmico, criativo e multidisciplinar, diferente dos modelos estáticos e determinísticos que caracterizavam o planejamento no passado.

Ciente das transformações ocorridas nos seus ambientes interno e externo desde a elaboração do PED 2015-2030, o Corede Botucaraí promoveu a reflexão e o debate sobre os seus referenciais estratégicos entre os participantes da audiência pública regional,

sendo elaborada a partir disso a atualização da sua visão, vocação e valores, que são apresentados a seguir.

5.1 VISÃO

Uma região harmônica, por meio do desenvolvimento social e econômico sustentável.

5.2 VOCAÇÃO

- Serviços e Comércio
- Agropecuária
- Indústria
- Exportação
- Turismo

5.3 VALORES

- Organização
- Solidariedade
- Hospitalidade
- Cultura
- Tradicionalismo

6 MACRO OBJETIVOS: ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Nessa sessão são apresentadas as Estratégias Regionais de Desenvolvimento do Corede Alto da Serra do Botucaraí para o PED 2022-2030, elaboradas com base nos indicadores do Diagnóstico Técnico, nas prioridades apontadas na Matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), na atualização dos referenciais estratégicos e no PED 2015-2030. Fundamentadas nesses referenciais, as estratégias regionais tiveram a sua definição final por meio de um processo colaborativo e participativo, agregando as contribuições de prefeitos e secretários dos municípios do Corede, diretoria do Corede, representantes dos Comudes, representantes das Câmaras Municipais de Vereadores dos municípios, lideranças de entidades da sociedade civil da região e comunidade em geral, participantes da pesquisa e da audiência pública regional realizadas com esse objetivo.

Dessa forma foram atualizadas as estratégias regionais de desenvolvimento do PED 2015-2030 para o PED 2022-2030, levando em consideração a evolução dos indicadores da região e as demandas colocadas pelo contexto atual, sendo estabelecidas como prioridades as dimensões: Saúde e Assistência Social; Agropecuária; Educação, Desporto e Lazer; Segurança Pública; Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação; Desenvolvimento Econômico e Turismo; e, Meio Ambiente e Saneamento, as quais são desenvolvidas nos tópicos a seguir, contemplando uma breve contextualização, justificativas e objetivos.

6.1 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conforme identificado no diagnóstico técnico, o Corede Botucaraí apresentou um avanço em seus indicadores sociais no período analisado, como indica a evolução do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), que avançou de 0,689 em 2012, para 0,753 em 2019, ambos em nível de desenvolvimento médio, passando da vigésima sexta para a vigésima posição entre os 28 Coredes, com todos os municípios situados em desenvolvimento médio ou alto. (DEE, 2022a).

Na saúde apresenta dados positivos, alcançando Idese de 0,831 no ano de 2019, classificado como desenvolvimento alto, ocorrendo o mesmo em 15 dos seus 16 municípios. Entre os anos de 2014 e 2019 houve um decréscimo no percentual de receita investido na saúde pelos municípios, entretanto a maioria atinge o percentual mínimo de 15% previsto na legislação e exibe aumento do valor médio de investimento por habitante.

A maioria dos municípios possui pelo menos uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) cobrindo de 90% a 100% da população, alcançando ou superando os percentuais estaduais e nacionais de nascidos vivos com pelo menos 7 consultas pré-natal. (DEE, 2022a; TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; IEDE, 2023a).

Entre as fragilidades na área da saúde foram destacados no diagnóstico técnico a taxa bruta de mortalidade e o percentual de internações por condições sensíveis à atenção primária, superiores às médias do Estado e do País, assim como a disponibilidade de leitos hospitalares. Quanto aos leitos hospitalares, em 2022 o Corede se situava na faixa de 1,21 a 2,50 leitos por mil habitantes, disponíveis em 7 dos 16 municípios, com concentração nos centros urbanos maiores, Soledade e Espumoso, apresentando o patamar mais baixo de oferta entre os Coredes. Apesar do aumento de 57 leitos entre os anos de 2014 e 2022, o Corede ainda se situa bastante aquém do parâmetro de cobertura hospitalar recomendado pelo Ministério da Saúde, de 3 a 4 leitos por mil habitantes. (DEPLAN, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. 2022).

A demografia constitui outro dos pontos fracos do Corede, cuja região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas do Estado, com estimativa de diminuição de 0,61% da população para o período de 2014 a 2021, mantendo a tendência de esvaziamento populacional apontada no PED 2015-2030. A composição etária é caracterizada pela redução da natalidade e da faixa dos 15 aos 60 anos, com aumento de habitantes acima dos 70 anos de idade em taxas superiores às do Estado, configurando um processo de perda dos jovens e envelhecimento da população. (DEE, 2022b; IBGE, 2022a; COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017).

Na dimensão emprego e renda o Corede apresenta algumas de suas maiores fragilidades entre os indicadores sociais e de inclusão, com o menor índice entre os blocos do Idese, inferior ao do Rio Grande do Sul, sendo também observada a disparidade entre os municípios nesse indicador, os quais possuem percentuais elevados de população com rendimentos de até meio salário-mínimo. Apesar de ter atingido um aumento relevante no número de empregos formais entre os anos de 2014 e 2021, na ordem de 18%, a região ainda mantinha baixos percentuais de população ocupada em 2021, variando de 6,7% a 27,7%, percentuais inferiores às médias do Estado e do País, respectivamente 50,2% e 56,8%. (DEE, 2022a; DEPLAN, 2015; IBGE, 2022b, CAGED, 2022; COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017).

Desse modo, se justifica a estratégia saúde e assistência social, a qual integra os eixos de desenvolvimento da saúde e de desenvolvimento da assistência social do PED 2015-2030, sendo seus objetivos contemplar as questões apresentadas buscando a melhoria em seus indicadores, por meio da ampliação e qualificação dos serviços de saúde, da assistência à população idosa e de oportunidades de emprego, renda e habitação para a parcela da população econômica e socialmente vulnerável. Nesse sentido, a estratégia prevê ações direcionadas para: aumentar a oferta de leitos hospitalares e dotar os hospitais regionais com equipamentos para procedimentos de alta complexidade, possibilitando ampliar o atendimento necessário à população na própria região; oferecer serviços de apoio à população idosa nos hospitais microrregionais; e, desenvolver projetos sociais de inclusão voltados para a geração de trabalho e renda, e para a regularização fundiária urbana.

6.2 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A AGROPECUÁRIA

A agropecuária é considerada uma vocação da região do Corede Botucaraí, sendo um setor importante para a sua economia, ocupando o segundo lugar em termos de contribuição para o Valor Adicionado Bruto (VAB) no ano de 2019, correspondente a 30,9%, e a 2,6% do VAB da agropecuária do Estado. O VAB da agropecuária do Corede é composto principalmente pelo cultivo da soja em grãos, do fumo em folha e pela produção de bovinos, galináceos, leite e ovos. Entre as fortalezas do setor estão a disponibilidade de recursos hídricos, solo fértil, clima favorável, existência de cooperativas ligadas, principalmente, à produção de rações, carnes e laticínios, proximidade dos centros consumidores regionais, e o expressivo aumento da produtividade das culturas de soja, fumo e trigo, superior às médias do Estado. (IBGE, 2022c; IBGE, 2022d).

Com uma estrutura fundiária composta majoritariamente por pequenas propriedades familiares, em termos de fraquezas do setor está a elevada dependência das monoculturas de soja e de fumo e a baixa diversificação da produção, especialmente nos municípios ao sul, a falta de qualificação da gestão das pequenas propriedades e a baixa rentabilidade do pequeno agricultor, os riscos de perdas devido à escassez de água resultante das estiagens recorrentes, os problemas ambientais decorrentes do despejo de contaminantes oriundos das atividades agropecuárias e de dejetos originários da criação de animais.

Esses elementos, apontados no diagnóstico técnico, justificam a continuidade da estratégia para o desenvolvimento da agropecuária, presente entre as prioridades do PED 2015-2030, cujos objetivos são: a diversificação da produção agropecuária; o aumento da produtividade e renda da pequena propriedade, acompanhados de práticas de preservação ambiental; a melhoria da infraestrutura e qualidade de vida no meio rural; e, o estímulo às práticas associativas e cooperativas e à assistência técnica e extensão rural. Para o alcance de tais objetivos são propostas ações de: organização da agricultura familiar, diversificação, mercado e comercialização; regularização fundiária; fortalecimento da agroindústria familiar; estímulo ao associativismo para o armazenamento de grãos; melhorias na infraestrutura de energia, comunicação e equipamentos; fortalecimento da assistência técnica e extensão rural para a qualificação da gestão e dos processos produtivos; e, aquisição e distribuição de insumos agrícolas para a recuperação da fertilidade dos solos, aumento da produção e de pastagens.

6.3 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER.

Conforme dados do diagnóstico técnico, na educação o Corede apresentou uma evolução positiva em seus indicadores, entre estes: o Idese Bloco Educação, que avançou de 0,648 em 2012 para 0,747 em 2019, situado em nível de desenvolvimento médio; os percentuais satisfatórios da população de 6 a 14 anos de idade escolarizada; as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos inferiores à do Rio Grande do Sul; escolas com acesso à internet e laboratório de informática; e, o percentual de docentes do ensino fundamental com qualificação adequada na maioria dos municípios. (DEE, 2022a; ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022; IBGE, 2022b).

Apesar dos indicadores favoráveis, o Corede possui fragilidades na dimensão educação, sendo apontadas no diagnóstico técnico a redução dos recursos investidos em educação em todos os municípios entre os anos de 2014 e 2020, dos quais apenas um atingiu o percentual de 25% estabelecido na Constituição, as baixas taxas de alfabetização da população com 15 anos ou mais, com alguns municípios apresentando percentuais elevados de analfabetos nessa faixa etária, entre 10,22% e 20,11%, a baixa oferta de ensino profissionalizante e de educação de jovens e adultos, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb), situado abaixo da média esperada ou perto dela nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, e muito abaixo da média de aprendizado esperada no Ensino Médio, e, ainda, a persistência de problemas relativos às condições de instalações e infraestrutura de equipamentos nas escolas da rede estadual.

(TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022; IBGE, 2022b; QEDU, 2022; IEDE, 2023b; IEDE, 2023c; INEP, 2023).

Dessa forma, se justifica a prioridade à estratégia Educação, Desporto e Lazer, tendo em vista consolidar os indicadores positivos alcançados e direcionar políticas públicas para o enfrentamento dos problemas apontados, por meio de ações cujos objetivos são: a ampliação do ensino técnico na região com qualificação de instalações e equipamentos; a melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual; e, o apoio às universidades estaduais e comunitárias.

6.4 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

Na segurança pública a maioria dos municípios da região apresentou baixas taxas de criminalidade no ano de 2021. Apesar de ter registrado 76 ocorrências criminais a mais no comparativo com 2014, o Corede mantém em 2021 o índice de ocorrências criminais por habitante de 0,018, inferior ao do Estado do Rio Grande do Sul de 0,026. Entre os tipos de crimes, no ano de 2021 os furtos registram o maior número de casos, 980, seguidos de estelionato, com 371 registros. O roubo de veículo figura com o menor número de ocorrências, não tendo sido registrados crimes de latrocínio. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Com respeito às Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), não houve registro de lesão corporal seguida de morte e roubo com resultado de morte, nos anos de 2014 e 2021, entretanto em 2014 foram 10 vítimas de homicídio doloso, com aumento de 100% em 2021, quando foram registrados 18 homicídios dolosos, resultando em 20 vítimas. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Outro dado que requer atenção da segurança pública, diz respeito à estatística de crimes contra mulheres no ano de 2022. Embora os municípios do Corede não apresentem registros de crimes contra as mulheres dos tipos lesão corporal, estupro, feminicídio tentado ou consumado, totalizaram em 2022 387 crimes de ameaça contra mulheres, apresentando o número mais elevado de ocorrências Soledade, com 181 casos. (FÓRUM NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022; SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Nesse sentido se justifica a manutenção da estratégia segurança pública, elencada entre as prioridades do PED 2015-2030, com o intuito de manter os indicadores positivos alcançados, e buscar a redução dos índices de criminalidade desfavoráveis, por meio de

ações voltadas para: o investimento em contingente para a segurança pública; a instalação da Delegacia da Mulher e da Diversidade; a qualificação do sistema de videomonitoramento; a prevenção por meio da resolução de conflitos, segurança pública e cidadania.

6.5 ESTRATÉGIA REGIONAL DE INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA, ENERGIA E COMUNICAÇÃO.

Conforme apontado no diagnóstico técnico e anteriormente no PED 2015-2030, o Corede Botucaraí apresenta carências estruturais diversas. A região não dispõe de aeroportos, ferrovias, modais duto e hidroviário para uso comercial, sendo a única alternativa de circulação de pessoas e mercadorias o transporte rodoviário. A maioria dos municípios possui acesso asfáltico, e a região é ponto de passagem de uma das principais rotas de ligação da Capital com o norte do Estado, através das rodovias BR-386 e RS-153. Apesar de alguns avanços alcançados na infraestrutura logística, persistem problemas de acessibilidade em função da baixa densidade de rodovias e da falta de ligação entre os centros urbanos de menor porte, trechos de rodovias e acessos com necessidade de pavimentação e manutenção. (COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, 2017; DAER, 2022; DEE, 2022c).

Quanto à infraestrutura de energia e comunicação, a região carece de reforço de abastecimento elétrico, especialmente nas zonas rurais, apresentando em 2013 o menor consumo de energia elétrica entre os Coredes do Estado, com um percentual de 0,31% do consumo total do Rio Grande do Sul. Quanto à comunicação, em 2020 as densidades de acesso por 1.000 habitantes foram inferiores às do Estado em todos os ambientes (banda larga fixa, telefonia móvel, telefonia fixa), indicando a necessidade de qualificação da infraestrutura elétrica e de telecomunicações. Entre as alternativas a serem consideradas estão a exploração de recursos hídricos para geração de energia, implementação da rede de energia trifásica no campo e a ampliação do acesso à internet nas áreas urbanas e rurais. (BERTÊ ET AL., 2016; DEE, 2022c).

Se justifica dessa forma a estratégia voltada à infraestrutura de logística, energia e comunicação, cujos objetivos são dotar a região com melhores condições de logística para o transporte de mercadorias e passageiros e ampliar o acesso à eletricidade e comunicação nas zonas urbanas e rurais, favorecendo a economia e a qualidade de vida da população. Para tanto são propostos projetos de melhorias para o modal rodoviário, contemplando: melhorias em trevos de acesso, ampliação e recuperação da manta

asfáltica, melhorias em estradas vicinais rurais e porto seco regional. Em energia e comunicação são previstos projetos para exploração de fontes de energia alternativas, implantação de rede de energia trifásica no campo e ampliação do acesso à internet.

6.6 ESTRATÉGIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

No ano de 2019 o Corede ocupou a última posição com relação aos valores do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) total, exibindo um dos mais baixos PIB *per capita* do Estado, e um dos menores valores de saída de mercadorias na comparação com os demais Coredes, o que revela as dificuldades enfrentadas pela economia local. Serviços figura como o principal setor da economia, respondendo por 59,8% do seu VAB, com a maior contribuição oriunda das atividades de Comércio Atacadista e Varejista, e Serviços Diversos, vindo a seguir a Agropecuária, conforme já mencionado. A indústria é pouco relevante para a economia do Corede, representando apenas 9,3% do seu VAB no ano de 2019. (IBGE, 2022c; DEE, 2022d; FEE, 2022).

Como iniciativa promissora para a economia do Corede se destaca a exploração das potencialidades da região para o turismo e turismo rural, tendo em vista os seus atrativos em termos de belezas naturais, recursos hídricos, tradições culturais e produção local. Nesse sentido é recomendada também a qualificação da força de trabalho voltada para o desenvolvimento produtivo. O Corede conta com pontos fortes a serem aproveitados nesse sentido, entre estes um setor de serviços e comércio forte, a existência de um conjunto de entidades mobilizadoras e potencializadoras do desenvolvimento local, a possibilidade de parcerias com o Polo Tecnológico da Universidade de Passo Fundo e a existência de um *campus* universitário no município de Soledade, entre outros.

Somam-se aos pontos fortes da região as oportunidades evidenciadas pelas projeções otimistas para o setor de turismo no País, o qual possui uma expectativa de crescimento de 53,6% para 2023 em comparação a 2022, conforme dados divulgados pela Federação do Comércio, Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMERCIO SP, 2023). Cabe destacar também as principais tendências apontadas para o turismo em 2022 no boletim do Ministério do Turismo, indicando mudanças no perfil dos viajantes, que após a pandemia têm demonstrado a preferência pelo turismo de experiência, turismo gastronômico, turismo de natureza, de autocuidado e caravanismo, com demandas por roteiros originais. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

Nessa perspectiva se justifica a estratégia de desenvolvimento econômico com ênfase no turismo, por ser essa uma atividade com potencialidades para dinamizar a economia regional e contribuir para a melhoria dos seus indicadores econômicos e sociais, uma vez que o turismo urbano e rural movimenta diversos setores, possibilitando também a inclusão da população urbana e rural por meio da geração de oportunidades de emprego e renda. Assim, a estratégia proposta tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas para: o desenvolvimento de um programa de capacitação e qualificação de trabalhadores urbanos e rurais para atividades produtivas; o fortalecimento dos pólos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia; e, a realização de um inventário turístico regional com vistas à sua integração a roteiros regionais.

6.7 ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

O Corede Alto da Serra do Botucaraí se situa predominantemente no bioma Mata Atlântica, porém os municípios de Campos Borges, Jacuizinho e Victor Graeff também fazem parte do bioma Pampa. Quanto aos recursos hídricos, possui 100% das suas águas superficiais na Bacia do Guaíba, sendo que os municípios integram três sub-bacias: dos rios Alto Jacuí, Taquari e Antas. (DEPLAN, 2022; IAS, 2022).

Na dimensão meio ambiente o Corede apresenta como principais fortalezas a disponibilidade de recursos hídricos e as baixas ocorrências de eventos classificados como desastres naturais. Apesar disso a região tem sofrido recorrentes perdas resultantes da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos, questão a ser enfrentada com planejamento e ações como a construção de açudes, cisternas e barragens, voltadas para o consumo humano, animal e irrigação. (OBSERVATÓRIO DE DESASTRES NATURAIS, 2023; SEPLAN, 2022).

O abastecimento de água e saneamento são deficitários na região do Corede, com a maioria dos municípios exibindo índices de abastecimento de água inferiores às médias estaduais e nacionais, bem como percentuais de esgoto coletado e tratado abaixo dos patamares do País e do Estado com altas taxas de esgoto não coletado e não tratado. Os centros urbanos da Região possuem sérios problemas quanto ao tratamento de esgotos. Alguns municípios possuem esgotos coletados em toda a área urbana e têm grande parcela desses resíduos jogados *in natura* nos rios. Além disso, os resíduos oriundos da criação de aves e suínos necessitam receber um tratamento adequado para que não contaminem o lençol freático e os cursos d'água. (SNIS, 2022; ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2022; SEPLAN, 2022).

Com base nesse panorama, se justifica a estratégia meio ambiente e saneamento, a qual tem como prioridades o desenvolvimento de ações cujos objetivos são: a melhoria na distribuição, a captação e a preservação de fontes de água; a ampliação da rede de coleta de esgoto e a instalação de estações de tratamento; estimular o associativismo e o cooperativismo para a coleta seletiva, seleção e reciclagem de resíduos sólidos, formação em manejo de agroquímicos, educação ambiental com enfoque na atividade rural; e, a criação do observatório do clima.

7 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ

A carta de projetos do Corede Botucaraí foi construída com base no relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos do PED 2015-2030, no diagnóstico técnico, na Matriz FOFA, nos referenciais estratégicos e macro objetivos estabelecidos para o PED 2022-2030 e nas prioridades definidas em conjunto pelos participantes da pesquisa e da audiência pública regional realizadas com esse fim.

Essa sessão inicia com a apresentação das reformulações na carta de projetos do PED 2015-2030 para o PED 2022-2030, relacionando a seguir os projetos referentes a cada uma das estratégias de desenvolvimento regional para o PED 2022-2030, e, por fim, a priorização regional e a sua integração com a Região Funcional 9.

7.1 REFORMULAÇÕES NA CARTA DE PROJETOS DO PED 2015-2030 PARA O PED 2022-2030

No Quadro 3 são elencados os projetos do PED 2015-2030 e os ajustes realizados para o PED 2022-2030, classificados em atualizados, aglutinados ou excluídos. Foram utilizados como critérios para a atualização ou exclusão dos projetos a sua pertinência às prioridades definidas nas etapas anteriores do processo, a coerência com o escopo de atuação do Corede, questões de viabilidade, e, projetos concluídos no período de desenvolvimento do PED 2015-2030, resultando na redução de 80 para 30 projetos a serem atualizados e mantidos para o PED 2022-2030.

Quadro 3 – Reformulação na carta de projetos do PED 2015-2030 para o PED 2022-2030

Eixos Estratégicos PED 2015-2030	Projetos PED 2015-2030	Ajustes para o PED 2022-2030	Nome/Nº do projeto PED 2022/2030	Nº de projetos PED 2015-2030/PED 2022-2030
Agricultura	1 e 9	Aglutinados Atualizados	1 - Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimentos em cadeias curtas de valor.	10/9
Agricultura	2	Atualizado	2 - Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)	
Agricultura	3	Atualizado	3 - Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e	

			atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.	
Agricultura	4	Atualizado	4 - Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.	
Agropecuária	5	Atualizado	5 - Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.	
Agropecuária	6	Atualizado	6 - Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.)	
Agropecuária	7	Atualizado	7 - Melhorar a infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.	
Agropecuária	8	Atualizado	8 - Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de culturas.	
Agropecuária	10	Atualizado	9 - Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc.	
Meio Ambiente	1	Atualizado	1 - Captação, distribuição e preservação de fontes de água.	10/4
Meio Ambiente	3	Atualizado	2 - Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades	
Meio Ambiente	4	Atualizado	3 - Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis	
Meio Ambiente	9	Atualizado	4 Observatório do clima	
Meio Ambiente	2, 5, 6, 7, 8 e 10.	Excluídos	-	
Assistência Social	1	Atualizado	4 - Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.	10/1
Assistência Social	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	Excluídos	-	
Desenvolvimento Econômico	1	Atualizado	1 - Estruturar um Programa de capacitação e qualificação empresarial e de trabalhadores (urbano e rural)	10/3
Desenvolvimento Econômico	3	Atualizado	2 - Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia	
Desenvolvimento Econômico	9	Atualizado	3 - Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua	

			integração em roteiros regionais.	
Desenvolvimento Econômico	2, 4, 5, 6, 7, 8 e 10.	Excluídos	-	
Educação	2	Atualizado	3 - Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)	10/2
Educação	4	Atualizado	2 - Ampliar e fortalecer ensino técnico na região	
Educação	1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10.	Excluídos	-	
Logística e Transporte	3	Atualizado	1 - Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região	10/5
Logística e Transporte	4	Atualizado	2 - Reconstruir manta asfáltica	
Logística e Transporte	6	Atualizado	3 - Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais	
Logística e Transporte	7	Atualizado	4 - Energia elétrica (trifásica) e internet	
Logística e Transporte	8	Atualizado	5 - Porto Seco Regional	
Logística e Transporte	1, 2, 5, 9 e 10.	Excluídos	-	
Saúde	5	Atualizado	1 - Aumentar a oferta de leitos hospitalares	10/2
Saúde	6	Atualizado	2 - Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais	
Saúde	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10.	Excluídos	-	
Segurança Pública	1	Atualizado	1 - Investir em contingente para a segurança pública.	10/4
Segurança Pública	2	Atualizado	2 - Instalar a Delegacia Regional da Mulher e da Diversidade.	
Segurança Pública	5	Atualizado	3 - Qualificar sistema de videomonitoramento.	
Segurança Pública	7	Atualizado	4 - Resolução de conflitos, segurança pública e cidadania.	
Segurança Pública	3, 4, 8, 9 e 10.	Excluídos	-	
Segurança Pública	6	Em duplicidade	-	
Total				

7.2 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ PARA O PED 2022-2030

Nesse tópico é sintetizada no Quadro 4 a Carta de Projetos para o PED 2022-2030, atribuindo a classificação atualizado aos projetos originalmente do PED 2015-2030, e elaborado, para os novos projetos. No item seguinte são desenvolvidos os 33 projetos relativos às Estratégias Regionais de Saúde e Assistência Social; Agropecuária; Educação, Desporto e Lazer; Segurança Pública; Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação; Desenvolvimento Econômico e Turismo; e, Meio Ambiente e Saneamento.

Quadro 4 – Estratégias Regionais e Projetos para o PED 2022-2030

Estratégia Regional	Projetos	Classificação	Totais
Saúde e Assistência Social	1 - Aumentar a oferta de leitos hospitalares	Atualizado	4
Saúde e Assistência Social	2 - Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais	Atualizado	
Saúde e Assistência Social	3 - Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.	Atualizado	
Saúde e Assistência Social	4 - Regularização Fundiária Urbana	Elaborado	
Agropecuária	1 - Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimentos em cadeias curtas de valor.	Atualizado	9
Agropecuária	2 - Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)	Atualizado	
Agropecuária	3 - Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.	Atualizado	
Agropecuária	4 - Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.	Atualizado	
Agropecuária	5 - Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.	Atualizado	
Agropecuária	6 - Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.)	Atualizado	
Agropecuária	7 - Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.	Atualizado	
Agropecuária	8 - Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de culturas.	Atualizado	
Agropecuária	9 - Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc.	Atualizado	

Educação, Desporto e Lazer.	1 - Ampliar e fortalecer ensino técnico na região	Atualizado	4
Educação, Desporto e Lazer.	2 - Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)	Atualizado	
Educação, Desporto e Lazer.	3 - Apoio às universidades estaduais e comunitárias	Elaborado	
Educação, Desporto e Lazer.	4 - Melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual	Elaborado	
Segurança Pública	1 - Investir em contingente para a Segurança Pública	Atualizado	4
Segurança Pública	2 - Instalar a Delegacia Regional da Mulher e da Diversidade	Atualizado	
Segurança Pública	3 - Ampliar sistema de videomonitoramento	Atualizado	
Segurança Pública	4 - Resolução de conflitos, segurança pública e cidadania	Atualizado	
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	1 - Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região	Atualizado	5
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	2 - Reconstruir manta asfáltica	Atualizado	
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	3 - Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais	Atualizado	
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	4 - Energia elétrica (trifásica) e internet	Atualizado	
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	5 - Porto Seco regional	Atualizado	
Desenvolvimento Econômico e Turismo	1 - Estruturar um Programa de capacitação e qualificação empresarial e de trabalhadores (urbano e rural)	Atualizado	3
Desenvolvimento Econômico e Turismo	2 - Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia	Atualizado	
Desenvolvimento Econômico e Turismo	3 - Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.	Atualizado	
Meio Ambiente e Saneamento	1 - Captação, distribuição e preservação de fontes de água.	Atualizado	4
Meio Ambiente e Saneamento	2 - Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades	Atualizado	
Meio Ambiente e Saneamento	3 - Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis	Atualizado	
Meio Ambiente e Saneamento	4 - Observatório do clima	Atualizado	
Total			33

7.2.1 Projetos da Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social

7.2.1.1 Aumentar a oferta de leitos hospitalares

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Aumentar a oferta de leitos hospitalares.
Localização: Hospitais do Corede Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Amasbi e direção dos hospitais.
Escopo: aumentar a oferta de leitos hospitalares, possibilitando ampliar esse tipo de atendimento para a população na própria região.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: aumentar a oferta de leitos hospitalares e o atendimento à saúde pública com uma maior oferta de serviços e de leitos hospitalares para os pacientes usuários da saúde pública. A iniciativa visa suprir a demanda da região quanto à oferta de leitos no SUS, evitando a superlotação nas unidades.
Justificativa: ao analisar conjuntamente a realidade vivida na região em termos de disponibilidade de leitos e serviços a saúde se depara com pouco espaço e precariedade de serviços prestados pelos hospitais públicos, filantrópicos e privados. São urgentes ações para ampliar os espaço físico e melhorar a qualidade, aprimorar programa, atendendo, assim, à necessidade da população.
Beneficiários: a rede de saúde pública e a população da região do Corede Botucaraí.
Resultados pretendidos: levantamento da realidade atual; aumento da oferta de leitos hospitalares de acordo com as necessidades; melhor aproveitamento dos leitos disponibilizados através do SUS; melhoria dos serviços de saúde prestados à população na região.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: ampliação da oferta de leitos hospitalares
Meta: alcançar o parâmetro de cobertura hospitalar recomendado pelo Ministério da Saúde, de 3 a 4 leitos por mil habitantes.
Prazo: 24 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Amasbi e direção dos hospitais do Corede Botucaraí.
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 8.000.000,00 (oito milhões de reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos mil reais)

Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.1.2 Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).					
Duração do projeto: 36 meses					
Responsável pela implementação: Amasbi e hospitais.					
Escopo: promover melhorias na qualidade de vida da população idosa da região, por meio da oferta de serviços de apoio nos hospitais microrregionais.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais e CAPs tem como objetivo contemplar a população idosa com melhores condições de alimentação, vestuário, assistência médica, psicológica e lazer, promovendo melhor qualidade de vida a essa parcela populacional muitas vezes negligenciada e carente em termos financeiros e de atenção e suporte às suas necessidades.					
Justificativa: falar em serviços para terceira idade é pensar num grupo populacional que está crescendo e que vai crescer mais ao longo dos próximos 20 ou 30 anos. O idoso vive uma situação controversa e que as pessoas não querem perceber. Se a pessoa de terceira idade tem boa renda, não tem saúde. Se tiver saúde, não tem dinheiro para gozar a velhice. E muitos não têm saúde, não têm renda suficiente nem familiares que lhes ofereçam apoio físico, emocional e financeiro.					
Beneficiários: população idosa da região do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: ampliar atendimento ao idoso; melhorar o aproveitamento dos espaços públicos para idosos; qualificar os serviços à população de idosos.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: implantar serviços de apoio à terceira idade					
Meta: implantar três tipos de serviços.					
Prazo: 36 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Amasbi e direção dos hospitais do Corede Botucaraí.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: não					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					

Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais)					
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.1.3 Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social					
Escopo: promover a inclusão social e a geração de emprego e renda para a população mais vulnerável social e economicamente por meio de projetos sociais e de economia solidária.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, tem como objetivo implantar uma política de apoio à economia solidária, ao desenvolvimento local, à erradicação da fome e da miséria, à inclusão social e à desconcentração da renda com crescimento do produto e do emprego, redutor das disparidades regionais.					
Justificativa: o processo de industrialização mostra um país de desenvolvimento tardio, na posição periférica de subdesenvolvido, isso se deve, principalmente, à não diversificação de sua economia. A insuficiência de capital e a concentração de renda são pontos difíceis de serem vencidos para atingir o desenvolvimento e a insuficiência na arrecadação de tributos para aplicação com vistas a suprir as necessidades básicas das populações carentes.					
Beneficiários: população de baixa renda do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: oferecer alternativas de renda à população de baixa renda e propiciar a inserção destas no mercado formal.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: implantação de um projeto de economia solidária para a população de baixa renda dos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: implantação de um projeto em cada município, alcançando a redução da dependência de programas sociais.					
Prazo: 24 meses					

Produto 2: implantação de um segundo projeto de economia solidária para a população de baixa renda dos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: implantação de um segundo projeto em cada município, ampliando a redução da dependência de programas sociais.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais de Assistência Social					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)					
Fontes de recursos: emendas parlamentares					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: não					
Investimentos: R\$ 4.600.000,00 (quatro milhões e seiscentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.1.4 Regularização Fundiária Urbana

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Regularização Fundiária Urbana.					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 1.000.000,000 (um milhão de reais)					
Duração do projeto: 24 meses					
Responsável pela implementação: municípios do Corede Botucaraí					
Escopo: realizar a incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e a titulação dos seus ocupantes nos municípios do Corede Botucaraí.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: proceder às medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano dos municípios do Corede Botucaraí e à titulação dos seus ocupantes.					
Justificativa: a Regularização Fundiária Urbana é uma ação fundamental para a garantia do direito à moradia, à qualidade e sustentabilidade urbana e ambiental, reduzindo a precariedade das cidades e possibilitando dignidade à população, bem como					

proporciona uma fonte de arrecadação de recursos aos municípios por meio do recolhimento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana.					
Beneficiários: população em situação de moradia irregular dos municípios do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: regularização dos núcleos urbanos informais nos municípios do Corede Botucaraí.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Saúde e Assistência Social					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Implantação do Programa de Regularização Fundiária Urbana nos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: Regularizar em torno de 30 lotes Urbanos ou Rurais por município					
Prazo: 24 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Equipe técnica					
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais e Secretaria Estadual de Habitação.					
Organizações parceiras: Agência de Desenvolvimento Regional					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: Observar a legislação do que for mais vantajoso para o órgão público.					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Fontes de recursos: Governo do Estado e Governos Municipais					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes: -					
Investimentos e despesas correntes por produto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes produto 1: -					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.2 Projetos da Estratégia Regional para a Agropecuária

7.2.2.1 Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimentos em cadeias curtas de valor.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimentos em cadeias curtas de valor.					
Localização: comunidades do interior e cinturão dos centros urbanos de cada município do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					

Escopo: estimular a diversificação produtiva na pequena agricultura familiar e ampliar os canais para a comercialização da sua produção.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: organizar a produção da agricultura familiar, estimular a diversificação, ampliar o mercado e criar canais de comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor com foco nas atividades de hortifrutigranjeiros, apicultura, suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite e corte, para a produção de subsistência num primeiro momento e comercialização futura. Com isso, introduzir novas práticas junto à propriedade e ao produtor; aumentar a eficiência e a eficácia da propriedade; acrescentar renda ao trabalho do produtor; ampliar o mercado regional; encurtar as redes de distribuição; garantir fontes de bens alimentares em longo prazo; agregar valor à propriedade rural; evitar o êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.
Justificativa: a agricultura é fonte de crescimento e renda na região. A população, na sua grande maioria, depende desse setor econômico, logo, o seu dinamismo é vital tanto para a subsistência das famílias envolvidas na produção quanto para fornecer alimento às populações urbanas.
Beneficiários: produtores rurais da pequena agricultura familiar.
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se reduzir em 30% a compra de produtos alimentícios na propriedade; no médio prazo, além de comercializar localmente, também agroindustrializar excedentes de forma caseira, e, no longo prazo, abastecer o mercado local e regional com produtos <i>in natura</i> e industrializados.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: ampliação da diversificação produtiva na pequena agricultura familiar.
Meta: introdução de pelo menos uma nova atividade produtiva em cada propriedade.
Prazo: 48 meses
Produto 2: redução da compra de produtos da cesta básica.
Meta: reduzir em 30% a compra de produtos alimentares na propriedade.
Prazo: 24 meses
Produto 3: comercializar localmente o excedente dos produtos.
Meta: construção de uma unidade por município para a comercialização do excedente da produção.
Prazo: 36 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural; Emater RS.
Organizações parceiras: universidades da região.
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais)
Fontes de recursos: FEAPER, SEAPI.
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 27.700.000,00 (vinte e sete milhões e setecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 3: R\$ 11.900.000,00 (onze milhões e novecentos reais)					
Despesas correntes produto 3: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					
Produto 3					

7.2.2.2 Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)
Localização: comunidades do interior dos municípios do Corede Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 19.200.000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
Escopo: fortalecer a agroindústria familiar e os APLs.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias. Transformar a matéria prima excedente para agregar valor à produção da agricultura familiar, legalizar produtos para facilitar a comercialização no mercado local e regional. Além disso, objetiva-se introduzir o processo de agroindustrialização no meio rural estimulando novas atividades na propriedade; reduzir a dependência da monocultura; acrescentar renda ao produtor; evitar a êxodo do jovem do meio rural e da atividade agrícola.
Justificativa: a agricultura familiar é múltipla em estratégias de reprodução social e econômica, assim, faz-se necessário fortalecer e intensificar a agroindustrialização da produção primária com vistas à agregação de valor em todos os elos da cadeia de produção, observando aspectos ligados à produção da matéria-prima, à renda, ao processamento e à fabricação dos principais produtos, dentre outros aspectos importantes.
Beneficiários: produtores rurais.
Resultados pretendidos: implantar pelo menos uma agroindústria no meio rural de cada município e alcançar a produção de pelo menos cinco produtos agroindustrializados por propriedade.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: implantação de agroindústrias no meio rural.
Meta: implantação de pelo menos uma agroindústria por município.
Prazo: 48 meses

Produto 2: agroindustrialização da produção nas propriedades rurais.					
Meta: produção de pelo menos cinco novos produtos agroindustrializados por propriedade.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural; Emater RS.					
Organizações parceiras: empresas integradas e cooperativas.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200.000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais)					
Fontes de recursos: FEAPER, SEAPI, BRDE, Badesul, recursos próprios.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 19.000.000,00 (dezenove milhões de reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 4.000.000,00 (4 milhões e de reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.2.3 Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.					
Localização: comunidades rurais dos municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 3.200,000 (três milhões e duzentos mil reais)					
Duração do projeto: 36 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					
Escopo: estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo entre os produtores rurais familiares.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa. Objetiva desenvolver ações conjuntas e de armazenagem de grãos em pequenos silos, principalmente, o milho. Além de ser mais econômico para o agricultor, isso conduz a uma maior					

qualidade do produto processado, refletindo em melhor desempenho das criações e, quando da moagem para produção de farinha, apresenta um produto altamente competitivo em nível de mercado.					
Justificativa: o armazenamento de grãos se estrutura de maneira seletiva, com a atuação de empresas em cooperação com o Estado, que modificou seu papel de intervenção econômica e política, compartilhando a regulação do sistema de armazenamento com corporações nacionais e transnacionais do agronegócio, em detrimento do controle de armazéns no território e aumento da dependência técnica e econômica de produtores rurais na utilização das infraestruturas de armazenagem.					
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar.					
Resultados pretendidos: criação de uma associação de produtores rurais familiares para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas, alcançando a participação de 50% das propriedades.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: organizar os produtores rurais familiares em uma associação para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.					
Meta: contar com 50% das propriedades participando da associação.					
Prazo: 36 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural; Emater RS.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais)					
Fontes de recursos: FEAPER, SEAPI, recursos próprios.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 3.100.000,00 (três milhões e cem mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 3.100.000,00 (três milhões e cem mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.2.4 Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.					

Localização: propriedades rurais dos municípios do Corede Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 2.400,000 (dois milhões e quatrocentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
Escopo: ordenamento territorial e regularização fundiária por meio do cadastramento técnico multifinalitário.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial implica estruturar um banco de dados que reúne dados econômicos, físicos, jurídicos, ambientais e sociais de cada parcela presente no espaço rural. Com esses dados reunidos e disponíveis, é possível proceder ao reconhecimento e ao levantamento do território, fornecendo o embasamento necessário à formulação de políticas públicas com fins de planejamento.
Justificativa: toda gestão municipal deve ter como principal premissa a atualização e a manutenção do cadastro de seu município, visto que se trata de uma importante ferramenta para o planejamento e o ordenamento territorial. Assim, é fácil diagnosticar a falta de avaliação ou de estudo do poder público frente à ocupação, desconsiderando a base cadastral municipal.
Beneficiários: produtores rurais e comunidade local.
Resultados pretendidos: o planejamento urbano visa garantir qualidade devida para todos os seus habitantes, a partir do ordenamento do espaço físico. Ele se fundamenta no ganho efetivo pós-implantação do cadastro territorial multifinalitário por meio das quatro vertentes: planejamento territorial; habitação; saneamento ambiental; trânsito, transporte e mobilidade urbana, com controle e participação social.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: implantar o cadastramento técnico multifinalitário nos municípios do Corede Botucaraí.
Meta: cadastramento de 50% das propriedades em 24 meses e cadastramento dos outros 50% das propriedades em 48 meses.
Prazo: 48 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais através dos Gabinetes de Planejamento e Ordenamento Territorial ou similar.
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais)
Fontes de recursos: emenda parlamentar.
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais)

Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.2.5 Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 6.400,000 00 (seis milhões e quatrocentos mil reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					
Escopo: fortalecer a agricultura familiar e consolidar os APLs por meio dos serviços de assistência técnica, investimento produtivo e tecnológico e capacitação para a gestão das pequenas propriedades rurais familiares.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: fortalecer a assistência técnica por segmento/atividade, com investimento produtivo e tecnológico e capacitação para a gestão das propriedades, consolidando as cadeias produtivas e os APLs, tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da agricultura familiar. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de ampliar e fortalecer os serviços de assistência técnica e contribuir com o desenvolvimento sustentável.					
Justificativa: partindo da premissa de que o segmento familiar traz contribuições para o conjunto da sociedade, o desenvolvimento de ações voltadas para o êxito desse segmento, especialmente para uma produção mais sustentável, por meio da ampliação da assistência técnica, vem a contribuir com o desenvolvimento sustentável, tendo a agricultura familiar como princípio norteador.					
Beneficiários: produtores rurais dos municípios do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: fortalecer e ampliar a assistência técnica por segmento/atividade e a capacitação para a gestão das propriedades, alcançando 100% produtores rurais dos municípios do Corede Botucaraí.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: constituir parceria com entidade público/privada para prestação de assistência técnica aos produtores rurais dos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: efetivar parceria no prazo estabelecido.					
Prazo: 12 meses					
Produto 2: prestar assistência técnica aos produtores.					
Meta: no curto prazo ampliar em 40% a assistência técnica no meio rural; no médio prazo, em 70%; e, no longo prazo, em 100% das propriedades rurais.					
Prazo: 48 meses					
Produto 3: oferecer cursos de capacitação aos produtores para a gestão das propriedades.					
Meta: no médio prazo oferecer cursos para 50% dos produtores rurais, no longo prazo alcançar 100% dos produtores.					
Prazo: 48 meses					

4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Emater RS.					
Organizações parceiras: universidades da região.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.400.000,00 (sete milhões e quatrocentos mil reais)					
Fontes de recursos: orçamento do Estado e da União.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: -					
Despesas correntes produto 1: -					
Investimentos Produto 2: R\$ 6.200.000,00 (seis milhões e duzentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 3: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes produto 3: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					
Produto 3					

7.2.2.6 Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.)

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.).					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 19.200,000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais)					
Duração do projeto: 36 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					
Escopo: melhorar a eficácia das propriedades rurais em termos de produtividade e rentabilidade, introduzindo novas práticas, por meio da instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território nas atividades de ovinocultura, avicultura caipira, piscicultura, dentre outras, tem como propósito introduzir novas práticas junto à propriedade e ao produtor, para aumentar a eficiência e a eficácia da propriedade;					

acrescentar renda ao trabalho do produtor; ampliar o mercado regional; encurtar as redes de distribuição; garantir fontes de bens alimentares em longo prazo; agregar valor à propriedade rural; evitar a êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.					
Justificativa: agricultura é fonte de crescimento e renda na região. A população, na sua grande maioria, depende desse setor econômico, logo, o seu dinamismo é vital tanto para a subsistência das famílias envolvidas na produção quanto para o fornecimento de alimento às populações urbanas.					
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar dos municípios do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se reduzir em 30% a compra de produtos alimentícios na propriedade; no médio prazo, além de comercializar localmente, também agroindustrializar excedentes de forma caseira; e, no longo prazo, abastecer o mercado local e regional com produtos <i>in natura</i> e agro industrializados.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: instalação de pequenas unidades de abate nos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: instalação de uma unidade em cada município.					
Prazo: 36 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Emater RS.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200.000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais)					
Fontes de recursos: FEAPER, SEAPI e recursos próprios.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 19.000.000,00 (dezenove milhões de reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 19.000.000,00 (dezenove milhões de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.2.7 Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.					

Localização: municípios do Corede Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 76.000.000,00 (setenta e seis milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
Escopo: melhorar a infraestrutura de energia, comunicação e equipamentos no meio rural, proporcionando maior eficácia às propriedades e melhores condições de vida para a população rural.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: melhorar a infraestrutura no meio rural, com energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet, objetiva melhorar a qualidade da energia com a construção de redes bifásicas e trifásicas, além de reformar as monofásicas existentes, bem como instalar antenas repetidoras de sinal de internet e de telefonia no meio rural para evitar a êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.
Justificativa: o interior precisa de melhor infraestrutura para produzir e se comunicar, hoje, não se tem desenvolvimento sem infraestrutura. A energia elétrica, o telefone e a internet são ferramentas que precisam estar disponíveis ao cidadão, qualquer que seja o local onde ele more.
Beneficiários: produtores rurais e moradores do meio rural dos municípios do Corede Botucaraí.
Resultados pretendidos: ampliar energia trifásica, telefonia e internet no meio rural, e disponibilizar equipamentos aos produtores rurais.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: ampliar energia trifásica, telefonia e internet no meio rural dos municípios do Corede Botucaraí.
Meta: no curto prazo, ampliar em 30% a energia trifásica e a comunicação no meio rural; no médio prazo, 60%; e, no longo prazo, alcançar 100% das propriedades rurais.
Prazo: 24 meses
Produto 2: disponibilizar equipamentos aos produtores rurais.
Meta: disponibilizar dois equipamentos por produtor.
Prazo: 24 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Emater RS.
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 76.000.000,00 (setenta e seis milhões de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos municipais conveniados
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 75.800.000,00 (setenta e cinco milhões e oitocentos mil reais)

Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 55.800.000,00 (cinquenta e cinco milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.2.8 Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura.					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 25.600,000,00 (vinte e cinco milhões, seiscentos mil reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					
Escopo: estimular a adoção de práticas sustentáveis na agricultura, visando a produtividade das propriedades rurais associada à preservação dos recursos naturais.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: desenvolver práticas sustentáveis na agricultura para preservação e conservação do solo, da água e do meio ambiente, e proceder à rotação de culturas, uma vez que o solo é um dos componentes vitais do meio ambiente e constitui o substrato natural para o desenvolvimento das plantas. Em virtude disso, a utilização de práticas conservacionistas é de fundamental importância no controle de perdas de solo e água em áreas agriculturáveis, propiciando a maximização do lucro sem provocar redução da capacidade produtiva.					
Justificativa: uma das principais funções do planejamento de uso das terras é ter maior aproveitamento das águas das chuvas, evitando-se perdas excessivas por escoamento superficial. O seu uso adequado, além de garantir o suprimento de água para as culturas, as criações e as comunidades, previne a erosão, evita inundações e o assoreamento dos rios, assim como abastece os lençóis freáticos que alimentam os cursos de água.					
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar dos municípios do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: ampliar as práticas conservacionistas para a preservação dos recursos hídricos e o controle da erosão em que se procura adequar o sistema de cultivo de modo a manter ou melhorar a fertilidade do solo, provendo, dessa forma, sua superfície com a maior quantidade de cobertura possível.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: desenvolver práticas sustentáveis na agricultura familiar dos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: implantar três práticas sustentáveis nas propriedades da agricultura familiar.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					

Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Emater RS.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.600,000,00 (vinte e cinco milhões e seiscentos mil reais)					
Fontes de recursos: FEAPER, SEAPI e emendas parlamentares.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 25.500,000,00 (vinte e cinco milhões e quinhentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 25.500,000,00 (vinte e cinco milhões e quinhentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.2.9 Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc.					
Localização: municípios do Corede Botucaraí.					
Valor estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura					
Escopo: aquisição de insumos agrícolas para distribuição aos produtores da pequena agricultura familiar dos municípios do Corede Botucaraí, visando a recuperação da fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção e de pastagens, etc., objetiva a construção social das iniciativas de produção, industrialização e comercialização de produtos alimentares da agricultura familiar, procurando mostrar sua relação aos processos de desenvolvimento local.					
Justificativa: a contribuição da agricultura familiar para produção de alimentos e a superação da insegurança alimentar é fato que tem sido amplamente reconhecido nos anos recentes. As análises feitas com base nos dados do último censo agropecuário demonstram que a agricultura familiar responde por parcela significativa da produção de uma gama variada de alimentos. Da mesma forma, a agricultura familiar tem tido um papel importante em relação à segurança alimentar.					

Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar dos municípios do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: melhoria da fertilidade da terra, através da recuperação da fertilidade do solo para aumento da produção e melhoria de pastagens nas propriedades rurais que compreendem o território do Condasb.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Agropecuária					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: aquisição e distribuição de insumos para as propriedades rurais.					
Meta: distribuição de um insumo do tipo calcário e outros conforme a necessidade de cada propriedade.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais da Agricultura.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Emater RS.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)					
Fontes de recursos: FEAPER e SEAPI.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 15.900.000,00 (quinze milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 15.900.000,00 (quinze milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.3 Projetos da Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer.

7.2.3.1 Ampliar e fortalecer ensino técnico na região

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Ampliar e fortalecer ensino técnico na região					
Localização: Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais)					
Duração do projeto: 24 meses					
Responsável pela implementação: entidades educacionais da região da 25ª CRE, Secretarias Municipais de Educação e universidades.					
Escopo: ampliar e fortalecer o ensino técnico na região do Corede Botucaraí.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					

Objetivo: fortalecer o ensino politécnico na região busca a integralidade do aluno, sendo a ênfase o aluno e não o mercado de trabalho posterior; o ensino precisa ser mais explorado.					
Justificativa: o quadro ensino aponta para a necessidade de uma reestruturação neste nível da educação básica. Os elevados índices de evasão e reprovação aprofundam a problemática e distanciam o estado do compromisso de educação para todos. A reformulação no ensino se faz necessária para implantar nas escolas a proposta pedagógica para o ensino politécnico.					
Beneficiários: comunidade escolar do Corede Alto da Serra do Botucarái.					
Resultados pretendidos: ampliar o nível de informação do aluno; ampliação na área de atuação da escola na aprendizagem; formação de um novo jovem empreendedor					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Articular lideranças da região para formatar a proposta de criação de uma escola politécnica.					
Meta: elaboração da proposta no prazo previsto.					
Prazo: 12 meses					
Produto 2: Criar uma escola politécnica região.					
Meta: implantar o empreendimento no prazo estabelecido.					
Prazo: 24 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: entidades educacionais da região da 25ª CRE, Secretarias Municipais de Educação e universidades.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual da Educação					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais)					
Fontes de recursos: consulta popular					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: -					
Despesas correntes produto 1: -					
Investimentos Produto 2: R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.3.2 Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)
Localização: Município de Fontoura Xavier
Valor estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais)
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação de Fontoura Xavier.
Escopo: ampliar e qualificar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier em termos de instalações e equipamentos.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: a ampliação da escola agrícola de Fontoura Xavier tem como objetivo desenvolver uma aprendizagem teórica e prática, voltada às noções de agricultura familiar, técnicas de plantio e colheita. A instituição é uma escola especializada no ensino prático de agricultura e conhecimentos relacionados.
Justificativa: a escola está localizada no município de Fontoura Xavier, integrante do Corede Alto da Serra do Botucarái, região essencialmente agrícola de pequena propriedades e com baixos índices econômicos e sociais. A estrutura da escola é limitada em relação ao prédio e aos alojamentos, a área é muito valorizada, o que demonstra um cenário adequado para sua expansão e atuação regional.
Beneficiários: comunidade escolar do Corede Alto da Serra do Botucarái.
Resultados pretendidos: ampliação da estrutura física e quadro funcional; ampliação na área de atuação e método de aprendizagem; abrangência local e regional.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação da escola.
Meta: ampliar a escola agrícola em 30%.
Prazo: 24 meses
Produto 2: Contratação de Professores.
Meta: aumentar o quadro de professores para atender a demanda da ampliação.
Prazo: 12 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretaria Estadual da Educação e Secretaria Municipal de Fontoura Xavier.
Órgãos públicos envolvidos:
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária do Rio Grande do Sul
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: -					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.3.3 Apoio às universidades estaduais e comunitárias

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Apoio às universidades estaduais e comunitárias					
Localização: região do Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: Percentual de 5% do Orçamento Estadual					
Duração do projeto: 5 anos					
Responsável pela implementação: Universidades da Região					
Escopo: fortalecer as universidades estaduais e comunitárias da região do Corede Botucaraí.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: Fornecer bolsas de estudo para alunos					
Justificativa: Qualificação profissional e fixação das pessoas na região.					
Beneficiários: universidades estaduais e comunitárias do Corede Alto da Serra do Botucaraí.					
Resultados pretendidos: Ampliar em 10% o número de alunos no ensino superior.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Oferta de Bolsas de Estudos					
Meta: 50 bolsas					
Prazo: 60 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Universidades da Região					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria de Planejamento, de Ciência e Tecnologia e da Educação.					
Organizações parceiras: Assembleia Legislativa, Comung, Coredes.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: não					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: não					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais)					
Fontes de recursos: Orçamento estadual					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023:					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023:					
Investimentos: R\$ 2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais)					

Despesas correntes: -						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Investimentos Produto 1: R\$ 2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais)						
Despesas correntes produto 1: -						
7 CRONOGRAMA DO PROJETO						
	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						

7.2.3.4 Melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO						
Título: Melhoria na infraestrutura das escolas da rede estadual						
Localização: região do Corede Botucaraí						
Valor estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais)						
Duração do projeto: 60 meses						
Responsável pela implementação: Secretarias de Obras e de Educação do Estado						
Escopo: melhorar e qualificar as condições de infraestrutura e equipamentos das escolas da rede estadual da região do Corede Produção.						
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO						
Objetivo: Melhorar a infraestrutura das escolas						
Justificativa: Qualificar o ambiente escolar.						
Beneficiários: escolas estaduais da região do Corede Alto da Serra do Botucaraí.						
Resultados pretendidos: Melhoria de espaços escolares						
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Educação, Desporto e Lazer.						
3 PRODUTOS DO PROJETO						
Produto 1: Reforma e melhoria de espaços das escolas estaduais da região do Corede Botucaraí.						
Meta: Qualificar duas escolas por município						
Prazo: 60 meses						
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES						
Equipe do projeto: Secretarias de Obras e de Educação do Estado						
Órgãos públicos envolvidos: Governo do Estado do RS e Secretarias afins.						
Organizações parceiras: Entidades privadas definidas pelo Estado.						
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Elaboração de projeto executivo: sim						
Desapropriação: talvez						
Licença ambiental: talvez						
Licitação: sim						
Outros:						
6 RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil reais)						
Fontes de recursos: Governo do Estado e Governo Federal						
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023:						
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023:						
Investimentos: R\$ 2.300.000,00 (Dois milhões e trezentos mil reais)						
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais)						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Investimentos Produto 1: R\$ 2.300.000,00 (Dois milhões e trezentos mil reais)						
Despesas correntes produto 1: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais)						
7 CRONOGRAMA DO PROJETO						

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto 1						

7.2.4 Projetos da Estratégia para a Segurança Pública

7.2.4.1 Investir em contingente para a Segurança Pública

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Investir em contingente para a Segurança Pública
Localização: região do Corede Botucaraí
Valor estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições Amasbi/Condasbi/Avasb.
Escopo: fortalecer a segurança pública na região do Corede Produção por meio da ampliação do efetivo.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: realizar investimentos na segurança pública da região tem como objetivo promover a articulação dos atores governamentais, das três esferas de governo, no sentido de incentivar e fomentar políticas públicas de segurança, uniformizar entendimentos e ações e aperfeiçoar o investimento de recursos públicos na região com foco na ampliação do contingente.
Justificativa: sabe-se que o orçamento da Segurança Pública está aquém das necessidades. Por essa razão, é preciso buscar, sempre que possível, mais recursos para que as forças de segurança tenham melhores condições de atender as demandas da população na região.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: diminuir índices de criminalidade; aumentar o sentimento de segurança na região; ter um policiamento ostensivo eficaz.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Segurança Pública.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aumento do efetivo policial da Brigada Militar de acordo com a necessidade de recomposição do contingente.
Meta: reduzir o índice de criminalidade em 25%.
Prazo: 48 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições Amasbi/Condasbi/Avasb.
Órgãos públicos envolvidos: Poder Público Municipal; Brigada Militar.
Organizações parceiras: Consepro, associações comunitárias e entidades empresariais e de classe.
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: não
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos

Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.4.2 Instalar a Delegacia Regional da Mulher e da Diversidade

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Instalar a Delegacia Regional da Mulher e da Diversidade					
Localização: região do Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização da Amasbi/Condasb/Avasb.					
Escopo: prevenção, proteção e investigação de crimes contra mulheres e outros grupos populacionais por meio da instalação de uma Delegacia Regional especializada.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: viabilizar a instalação da Delegacia Regional Especializada no Atendimento à Mulher e à Diversidade tem como objetivo instituir unidade especializada da polícia civil, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres e outras parcelas da população, registro de boletim de ocorrência, solicitação ao juiz das medidas protetivas de urgência nos casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, realização da investigação dos crimes.					
Justificativa: a violência contra a mulher não escolhe cor, raça, nível social, econômico ou cultural e não tem hora, dia ou local para acontecer. Geralmente, vêm acompanhadas de aliados como a calada da noite, as quatro paredes, o alcoolismo e outras drogas. Refletem, na verdade, a triste realidade dos desajustes de homens que não possuem infraestrutura emocional para compreender a afetividade nata da mulher, que exige carinho no trato.					
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.					
Resultados pretendidos: aumentar a eficácia no acompanhamento e na proteção a esses tipos de vítima.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Segurança Pública.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: instalar delegacia especializada no atendimento à mulher e à diversidade.					
Meta: concluir o projeto no prazo estabelecido.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições Amasbi/Condasb/Avasb.					
Órgãos públicos envolvidos: Poder Público Municipal, Polícia Civil.					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					

Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Fontes de recursos: dotação orçamentária do Estado.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.4.3 Ampliar sistema de videomonitoramento

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliar sistema de videomonitoramento
Localização: região do Corede Botucaraí
Valor estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais)
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Amasbi
Escopo: fortalecimento da segurança pública na região do Corede Botucaraí por meio da ampliação da cobertura do sistema de videomonitoramento.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: ampliar o sistema de videomonitoramento nos municípios do Corede tem como objetivo ampliar o número de equipamentos. Com isso, será possível acompanhar o movimento em todos os acessos dos municípios, acompanhar entradas de escolas e cobrir totalmente a área central da cidade, além de promover a taxa de cobertura de videomonitoramento em simultâneo com uma economia de escala na aquisição e manutenção do sistema.
Justificativa: considerando o sentimento de segurança transmitido pelo sistema atual, a possibilidade de contar com recursos e funcionalidades como tornozeleira eletrônica ou botões de pânico para as vítimas de violência doméstica, por meio do monitoramento, ajuda na fluidez dos principais pontos da cidade e auxilia os agentes de trânsito na celeridade da coleta de dados em casos de acidentes e a chegar a determinados lugares com maior agilidade.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: garantir níveis de segurança elevados; reforçar a dissuasão; integração com outros equipamentos de segurança.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Segurança Pública.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: instalação do sistema de vídeo monitoramento.
Meta: cobrir uma área superior a 50% do Corede Botucaraí.

Prazo: 24 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Amasbi					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Brigada Militar; Polícia Civil; Serviços de Inteligência do Estado.					
Organizações parceiras: Consepro, associações comunitárias e ONGs					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)					
Fontes de recursos: orçamento da União, do estado e dos municípios.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 15.900.000,00 (quinze milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 15.900.000,00 (quinze milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.4.4 Resolução de conflitos, segurança pública e cidadania.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Resolução de conflitos, segurança pública e cidadania.					
Localização: região do Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)					
Duração do projeto: 24 meses					
Responsável pela implementação: Amasbi					
Escopo: promover a solução de conflitos por meio da mediação, facilitando o diálogo entre as partes para que elas construam com autonomia e solidariedade a melhor solução.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: o projeto tem como objetivo implantar métodos alternativos de resolução de conflitos, dando ênfase à mediação, eficaz para solução de controvérsias, vincula-se diretamente ao respeito que os mediadores vieram a conquistar, por meio de um trabalho de alta qualidade técnica, embasado nos mais rígidos princípios éticos e legais.					
Justificativa: a mediação vem sendo debatida entre os operadores do Direito, sendo apontada como uma das formas alternativas de solução de lides, representando a possibilidade de humanizar os conflitos e de oferecer às partes um espaço para construir a solução ou a dissolução de seu próprio litígio					
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.					

Resultados pretendidos: estabelecer e alargar o uso de metodologias de mediação de conflito, reduzindo a judicialização.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Segurança Pública.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: aumentar em 30% a mediação extrajudicial.					
Meta: resolução de 25% dos conflitos.					
Prazo: 24 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Amasbi					
Órgãos públicos envolvidos: Poder Judicial, Ministério Público, Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Brigada Militar, Polícia Civil.					
Organizações parceiras: OAB, Consepro, associações comunitárias e ONGs.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: não					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: não					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)					
Fontes de recursos: recursos públicos estaduais e federais.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.5 Projetos da Estratégia para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.

7.2.5.1 Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região					
Localização: região do Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: DNIT ou Daer, mobilização Condasb/Amasbi/Avasb.					
Escopo: realizar melhorias na infraestrutura de transporte da região, por meio da conclusão de acessos asfálticos.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					

Objetivo: agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região: trecho Lagoão/Segredo/EERS 347 (19,8 km); trecho Nicolau Vergueiro/Marau (31 km); trecho Itapuca/Nova Alvorada/ ERS132 (15,7 km); trecho Alto Alegre/AVRS 856 (10 km).					
Justificativa: redução dos acidentes no trecho, facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Soledade. Facilitar o escoamento da produção.					
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaráí.					
Resultados pretendidos: conclusão do asfaltamento da rede viária referida.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: elaborar projetos e licenciamentos.					
Meta: conclusão do produto no prazo previsto.					
Prazo: 12 meses					
Produto 2: executar obra.					
Meta: conclusão da obra no prazo previsto.					
Prazo: 36 meses.					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: DNIT ou Daer, mobilização Condasb/Amasbi/ Avasb.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual dos Transportes					
Organizações parceiras: Corede Alto da Serra do Botucaráí					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: sim					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)					
Fontes de recursos: recursos públicos estaduais e federais.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 3.800.000,00 (três milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.5.2 Reconstruir manta asfáltica

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Reconstruir manta asfáltica					
Localização: região do Corede Botucaráí					

Valor estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Daer, mobilização Condasb/Amasbi/ Avasb.					
Escopo: realizar melhorias na infraestrutura de transporte da região, por meio da reconstrução de manta asfáltica.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: reconstruir manta asfáltica: trecho Espumoso/Alto Alegre/Campos Borges/Jacuzinho; trecho Mormaço/RS386; trecho Soledade/Espumoso; trecho Soledade/Gramado Xavier; Trecho Vitor Graeff/ERS142/ERS223; trecho Ibirapuitã/BR386.					
Justificativa: necessidade de reduzir o número de acidentes nos trechos; de facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços; de facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo e de facilitar o escoamento da produção.					
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucarái.					
Resultados pretendidos: requalificação da rede viária referida.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: elaborar projeto de execução e licenciamentos.					
Meta: conclusão do produto no prazo previsto.					
Prazo: 12 meses					
Produto 2: Executar o recapeamento das vias.					
Meta: conclusão da obra no prazo previsto.					
Prazo: 36 meses.					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Daer - Mobilização Condasb/Amasb/Avasb.					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual dos Transportes, SPGG, Fepam; EGR.					
Organizações parceiras: Coredes da Funcional 9, associações comerciais, cooperativas, sindicatos.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: sim					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)					
Fontes de recursos: recursos públicos estaduais e federais.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 3.800.000,00 (três milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027

Produto 1					
Produto 2					

7.2.5.3 Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais
Localização: região do Corede Botucaraí
Valor estimado do projeto: 5.200.000,00 (cinco milhões e duzentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: SDR, Secretaria de Obras do RS, Secretaria de Infraestrutura e Transportes do RS.
Escopo: realizar melhorias na infraestrutura de transporte da área rural do Corede Botucaraí.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: desenvolver esforços para recuperação e construção das estradas rurais dos municípios pertencentes ao Corede.
Justificativa: facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços, facilitar o acesso do transporte da produção rural dos municípios.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: melhoria das condições das estradas vicinais dos municípios.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: elaboração de levantamento técnico de quilômetros a serem incluídos no projeto.
Meta: conclusão do produto no prazo previsto.
Prazo: 12 meses
Produto 2: execução da obra.
Meta: conclusão da obra no prazo previsto.
Prazo: 36 meses.
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: SDR, Secretaria de Obras do RS, Secretaria de Infraestrutura e Transportes do RS.
Órgãos públicos envolvidos: Municípios do Corede Botucaraí.
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: 5.200.000,00 (cinco milhões e duzentos mil reais)
Fontes de recursos: Estado e Consulta Popular
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim
Investimentos: 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 duzentos mil reais)

Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 3.800.000,00 (três milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.5.4 Energia elétrica (trifásica) e internet

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Energia elétrica (trifásica) e internet					
Localização: região do Corede Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretaria da Infraestrutura do RS, mobilização Condasb/Amasbi/Avasb.					
Escopo: realizar melhorias na infraestrutura de eletricidade e de comunicação nas propriedades rurais do Corede Botucaraí.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: ampliar, junto às propriedades rurais, rede de distribuição de energia elétrica trifásica e cobertura de internet.					
Justificativa: necessidade de energia de qualidade para fazer crescer a produção da propriedade e possibilitar a aposta na agroindústria, como também no acesso à internet no meio rural.					
Beneficiários: produtores rurais dos 16 municípios integrantes do Corede Alto da Serra do Botucaraí.					
Resultados pretendidos: expansão da rede trifásica em 10% e redução da fatura energética em 20% para o proprietário rural que gerar energia a partir de fonte fotovoltaica; ampliação da cobertura de internet no meio rural.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: identificar interessados, elaborar projeto, instalar rede e/ou sistemas de microgeração energética.					
Meta: ampliar em 30% a rede trifásica.					
Prazo: 48 meses					
Produto 2: levantar necessidades, elaborar projeto, instalar internet nas propriedades.					
Meta: conclusão do produto no prazo previsto.					
Prazo: 48 meses.					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretaria da Infraestrutura do RS, mobilização Condasb/Amasbi/Avasb.					
Órgãos públicos envolvidos: Ministério de Minas e Energia e Secretaria Estadual de Minas e Energias, BNDES, Sapei, SDR, Fepam, Embrater, Senar.					
Organizações parceiras: sindicatos rurais, universidades comunitárias da região de abrangência do Corede.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					

Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: 2.000.000,00 (dois milhões de reais)					
Fontes de recursos: Estado e União					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil)					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 duzentos mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.5.5 Porto Seco regional

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Porto Seco regional
Localização: município de Tio Hugo
Valor estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Tio Hugo
Escopo: instalação de um porto seco para atender a região do Corede, agilizando a expedição de cargas.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: instalar um porto seco em Tio Hugo, vértice do triângulo logístico, PF/CRZ/TH, para facilitar o processo de expedição das cargas.
Justificativa: reforçar a vocação logística/rodoviária do município. Agregar serviços ao parque de descanso para caminhoneiros.
Beneficiários: despachantes, transportadores e produtores regionais.
Resultados pretendidos: abertura de um serviço de porto seco
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para a Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: instalação de porto seco regional.
Meta: instalação no prazo previsto.
Prazo: 36 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Prefeitura Municipal de Tio Hugo
Órgãos públicos envolvidos: Receita Federal
Organizações parceiras:
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de projeto executivo: não					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: não					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Fontes de recursos: Estado e União					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.6 Projetos da Estratégia para o Desenvolvimento Econômico e Turismo

7.2.6.1 Estruturar um Programa de capacitação e qualificação empresarial e de trabalhadores (urbano e rural)

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estruturar um Programa de capacitação e qualificação empresarial e de trabalhadores (urbano e rural)
Localização: municípios do Corede Alto da Serra do Botucaraí
Valor estimado do projeto: : R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Desenvolvimento
Escopo: promover a capacitação gerencial de empreendedores e trabalhadores do meio urbano e rural, qualificando a gestão dos empreendimentos e estimulando o empreendedorismo.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: estruturar um programa regional de capacitação e qualificação junto ao setor empresarial, a nível urbano e rural para desenvolver o capital humano das organizações; promover o aperfeiçoamento técnico e gerencial (conceitos de contabilidade gerencial, fluxo de caixa e comportamento empreendedor) dos empreendedores, seus funcionários e membros de representação do setor.
Justificativa: no mundo atual, é cada vez mais necessário para as empresas qualificarem seu pessoal, que acabou se tornando um diferencial nos mercados que estão cada vez mais competitivos.
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: capacitar empreendedores urbanos e rurais associados a entidades do setor.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Desenvolvimento Econômico e Turismo.
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Oferecer cursos de capacitação em gestão para associados a entidades empresariais da região do Corede Botucaraí.

Meta: alcançar 20% dos associados por ano.					
Prazo: 48					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais de Desenvolvimento					
Órgãos públicos envolvidos:					
Organizações parceiras: entidades associativas dos setores empresariais rural e urbano; universidades da região; Sebrae.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000,00 (três milhões e duzentos mil reais)					
Fontes de recursos: recursos públicos e privados					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 3.100,000,00 (três milhões e cem mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 3.100,000,00 (três milhões e cem mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.6.2 Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia					
Localização: municípios do Corede Alto da Serra do Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00 (1 milhão e seiscentos mil reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Desenvolvimento					
Escopo: estimular a inovação e o desenvolvimento tecnológico na região, por meio do fortalecimento dos polos de inovação tecnológica.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia, pois a ciência, a tecnologia e a inovação, no cenário atual, reforçam a existência de um processo contínuo de avanço e aperfeiçoamento de modernização e inovação, buscando atingir a excelência em termos de qualidade, produtividade e competitividade.					
Justificativa: o processo de difusão de novas tecnologias tem transformado o atual cenário empresarial, uma vez que ameaça a sobrevivência de empresas e promove novos mercados. Para enfrentar novos desafios, empresas apoiam-se na inovação tecnológica para capturar mercados e criar vantagens competitivas. Pode ser uma tentativa de amenizar o problema de desemprego estrutural, além de propiciar vantagens para a economia da região.					
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.					

Resultados pretendidos: apoiar e fortalecer quatro projetos de polos de inovação na região.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Desenvolvimento Econômico e Turismo.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Apoiar quatro grandes projetos de polos de inovação na região					
Meta: apoiar um polo de inovação e tecnologia por ano.					
Prazo: 48					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais de Desenvolvimento					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.					
Organizações parceiras: universidades da região					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600,000,00 (um milhão e seiscentos mil reais)					
Fontes de recursos: consulta popular					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 1.500,000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.500,000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.6.3 Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.					
Localização: região do Corede Alto da Serra do Botucaraí					
Valor estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais)					
Duração do projeto: 36 meses					
Responsável pela implementação: Amasbi					
Escopo: estimular e desenvolver atividades de exploração do turismo na região do Corede Botucaraí.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: realizar inventário turístico regional, com atenção à sua integração em roteiros regionais, tem o objetivo de fazer o levantamento, a identificação e o registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento,					

gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.					
Justificativa: a realização do inventário turístico em nível regional se faz necessária para obter informações de qualidade e de confiança para o planejamento; desenvolver adequadamente as potencialidades turísticas de uma região; aperfeiçoar os recursos públicos, evitando a sobreposição de ações; conhecer as características e a dimensão da oferta e as iniciativas necessárias ao desenvolvimento do turismo visando à sustentabilidade.					
Beneficiários: população da região do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: disponibilizar informações dos empreendimentos e potencialidades da região; utilizar essas informações qualificadas para fins de planejamento; compartilhar com a comunidade regional essa realidade.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Desenvolvimento Econômico e Turismo.					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Realização de inventário turístico regional					
Meta: realizar inventário turístico nos 16 municípios do Corede Botucaraí					
Prazo: 36 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Amasbi					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria Estadual do Turismo, Secretarias Municipais de Desenvolvimento e ligadas ao turismo.					
Organizações parceiras: universidades da região					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais)					
Fontes de recursos: consulta popular					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.7 Projetos da Estratégia para o Meio Ambiente e Saneamento

7.2.7.1 Captação, distribuição e preservação de fontes de água.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Captação, distribuição e preservação de fontes de água.					
Localização: região do Corede Alto da Serra do Botucaraí					

Valor estimado do projeto: 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Coordenadorias Regionais da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.					
Escopo: ampliar e melhorar a qualidade no fornecimento de água para a população da região, e preservar recursos hídricos.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: ampliar os pontos de coleta de água potável e a cobertura de fornecimento para a população, e desenvolver práticas de preservação de recursos hídricos.					
Justificativa: o abastecimento de água é deficitário nos municípios do Corede Botucaraí e a região enfrenta perdas resultantes de repetidas estiagens, necessitando planejar e desenvolver ações voltadas para a melhoria na captação, distribuição e preservação das fontes de água, proporcionando maior qualidade de vida para a população.					
Beneficiários: população da região do Corede Botucaraí.					
Resultados pretendidos: ampliar a captação e distribuição de água, por meio de ações como a construção de açudes, cisternas e barragens, voltadas para o consumo humano, animal e irrigação, preservando os recursos hídricos.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Meio Ambiente e Saneamento					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Elaborar projeto para captação e ampliação do fornecimento de água nos municípios do Corede Botucaraí.					
Meta: planejamento e implantação de uma ação em cada município do Corede Botucaraí.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Coordenadorias Regionais da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.					
Órgãos públicos envolvidos:					
Organizações parceiras:					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)					
Fontes de recursos: orçamento do Estado e da União					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 3.900.000,00 (três milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 3.900.000,00 (três milhões e novecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.7.2 Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades
Localização: região do Corede Alto da Serra do Botucaraí
Valor estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Corsan
Escopo: ampliar a coleta e tratamento de esgoto no perímetro urbano dos municípios do Corede Botucaraí.
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades objetiva recolher e tratar os esgotos produzidos nos centros urbanos e meio rural e tratá-los para reutilização ou devolução para o meio ambiente.
Justificativa: saneamento implica respeito ao meio ambiente e representa saúde preventiva e melhoria da qualidade de vida das populações. Uma rede apropriada de saneamento preserva o meio ambiente e assegura mananciais de água com qualidade às gerações futuras.
Beneficiários: população da região do Corede Botucaraí.
Resultados pretendidos: efluentes líquidos tratados; captura e envasamento de gás para venda, uso das lamas para insumo agrícola.
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Meio Ambiente e Saneamento
3 PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: atualizar o mapeamento da taxa de cobertura de saneamento; elaboração do processo licitatório e contratação da empresa edificadora das ETEs; realização das obras.
Meta: conclusão do produto no prazo estabelecido.
Prazo: 48 meses
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Corsan
Órgãos públicos envolvidos: Fepam, Secretarias Municipais, Secretaria Estadual, Trata Brasil.
Organizações parceiras: universidades comunitárias da região de abrangência do Corede e ONGs.
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos e privados
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim
Investimentos: R\$ 49.800.000,00 (quarenta e nove milhões e oitocentos mil reais)
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)

Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 49.800.000,00 (quarenta e nove milhões e oitocentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					

7.2.7.3 Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis.					
Localização: região do Corede Alto da Serra do Botucaráí					
Valor estimado do projeto: R\$ 5.250.000 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais)					
Duração do projeto: 48 meses					
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais do Meio Ambiente					
Escopo: proteção do meio ambiente e geração de renda, por meio da coleta seletiva de resíduos sólidos.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: instalar ecopontos nos municípios para efetivar a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos para posterior valorização por reutilização ou reciclagem. Construir três ecocentros no Corede para centralizar, separar e comercializar para as indústrias transformadoras os resíduos recicláveis. Diminuir os custos de deposição em aterro e deslocamento de resíduos para o atual aterro. Valorizar os resíduos, criando atividade industrial recicladora na região.					
Justificativa: justifica-se a instalação de ecopontos nos municípios que integram o Corede tendo em vista o alto custo para o transporte e o armazenamento em aterros licenciados dos resíduos recicláveis produzidos em cada município. Estimular a indústria local de reciclagem, gerando emprego e renda.					
Beneficiários: população da região do Corede Botucaráí.					
Resultados pretendidos: criar condições necessárias de fornecimento de matéria prima que justifiquem a instalação de indústrias recicladoras na região; diminuir o custo para os municípios com o transporte e a deposição em aterro dos resíduos sólidos urbanos; desmotivar a deposição inescrupulosa de resíduos no meio ambiente ou a sua deposição nas margens de rios, testadas e outros locais.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Meio Ambiente e Saneamento					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: processo de licitação e aquisição dos ecopontos; projeto de arquitetura e engenharia; processo de licitação e de licenciamento ambiental do ecocentro.					
Meta: conclusão do produto no prazo estabelecido.					
Prazo: 12 meses					
Produto 2: realização as obras de colocação e edificação.					
Meta: conclusão do produto no prazo estabelecido.					
Prazo: 48 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais de Meio Ambiente					
Órgãos públicos envolvidos:					
Organizações parceiras:					

5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: sim					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.250.000,00 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais)					
Fontes de recursos: recursos públicos					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 5.150.000,00 (cinco milhões de reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 3.150.000,00 (três milhões, cento e cinquenta mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.2.7.4 Observatório do clima

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO					
Título: Observatório do clima					
Localização: região do Corede Alto da Serra do Botucarai					
Valor estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)					
Duração do projeto: 12 meses					
Responsável pela implementação: Amasbi					
Escopo: prevenir prejuízos decorrentes de fenômenos de origem climática por meio do fornecimento de informações meteorológicas aos produtores rurais.					
2 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Objetivo: disponibilizar informação meteorológica previsional para o apoio ao produto rural. Prevenção de catástrofes naturais de origem climática.					
Justificativa: não existe esse serviço com um espectro largo de divulgação da previsão. Aumento da frequência de fenômenos climáticos extremos em função das alterações climáticas. Uso de plataforma de divulgação de informação e alertas via celular em sistemas Android e IOS. Alta vulnerabilidade das culturas regionais às alterações climáticas.					
Beneficiários: produtores agrícolas da região do Corede Botucarai.					
Resultados pretendidos: cobrir a região com informação previsional relevante para a programação das atividades rurais e agropecuárias. Prevenir perdas humanas e materiais por efeito de catástrofes naturais de origem climática.					
Alinhamento estratégico: Estratégia Regional para o Meio Ambiente e Saneamento					
3 PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: criar plataforma e aplicativo de acesso.					
Meta: conclusão do produto no prazo estabelecido.					

Prazo: 3 meses					
Produto 2: cadastrar os produtores e demonstrar forma de funcionamento.					
Meta: disponibilizar o serviço a 70% dos produtores rurais da região do Corede Botucaraí.					
Prazo: 9 meses					
4 ÓRGÃOS INTERVENIENTES					
Equipe do projeto: Secretarias Municipais de Meio Ambiente					
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria Estadual do Meio ambiente e Secretarias Municipais da Agricultura.					
Organizações parceiras: Universidade de Passo Fundo.					
5 REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Elaboração de projeto executivo: sim					
Desapropriação: não					
Licença ambiental: não					
Licitação: sim					
Outros:					
6 RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)					
Fontes de recursos: municípios, Estado, União.					
Possui vinculação com PPA estadual 2020-2023: sim					
Possui vinculação com PPA federal 2020-2023: sim					
Investimentos: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)					
Despesas correntes: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Investimentos Produto 1: R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 1: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
Investimentos Produto 2: R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais)					
Despesas correntes produto 2: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)					
7 CRONOGRAMA DO PROJETO					
	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1					
Produto 2					

7.3 CARTA DE PROJETOS DO COREDE BOTUCARAÍ PARA O PED 2022-2030: PRIORIZAÇÃO REGIONAL E INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO FUNCIONAL

Uma vez definida a carta de projetos do Corede Botucaraí para o PED 2022-2030 foram eleitos os projetos prioritários com base nos indicadores das etapas anteriores em conjunto com os participantes da audiência pública regional. Dessa forma, foram escolhidos dez projetos, contemplando as estratégias de Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação, Saúde e Assistência Social, Agropecuária, Segurança Pública, Educação, Desporto e Lazer, Meio Ambiente e Saneamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo, conforme demonstrado no Quadro 3, em ordem de prioridade.

Quadro 5 – Projetos prioritários

Estratégia Regional	Ordem	Projeto
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	1	2 - Reconstruir manta asfáltica.
Saúde e Assistência Social	2	1 - Aumentar a oferta de leitos hospitalares.
Infraestrutura de Logística, Energia e Comunicação.	3	1 - Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região
Agropecuária	4	7 - Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.
Agropecuária	5	8 - Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de culturas.
Segurança Pública	6	3 - Ampliar sistema de videomonitoramento
Segurança Pública	7	1 - Investir em contingente para a Segurança Pública
Educação, Desporto e Lazer.	8	1 – Ampliar ensino técnico na região.
Meio Ambiente e Saneamento	9	2 - Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades
Desenvolvimento Econômico e Turismo	10	3 - Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.

Após a definição das ações prioritárias do Corede, conforme previsto no Convênio celebrado¹, houve um encontro virtual da Região Funcional 9, composta pelos Coredes Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea, todos presentes, por meio de seus representantes e da participação das organizações contratadas², a fim de estruturar alinhamento dos principais projetos comuns e/ou Referenciais Estratégicos, de modo a se obter uma ação integrada. Foram definidos, assim, partindo-se da priorização de áreas de intervenção do conjunto da Regional, doze eixos de intervenção, que agregam os grandes temas a serem trabalhados no período, conjuntamente e/ou em suas especificidades, por cada um dos Coredes. Não houve escalonamento de importância. São eles:

1. Programa de Fortalecimento das Cadeias Produtivas (inovação, produção, industrialização, agroindustrialização e comercialização).
2. Programa de Fortalecimento e Aparelhamento do Sistema de Saúde Regional, (baixa, média e alta complexidade, através dos Hospitais Públicos e Comunitários).
3. Programa de Melhoria e Fortalecimento da Infraestrutura Regional (acesso asfáltico, conservação e duplicação das rodovias, energia elétrica e alternativas, saneamento básico, internet/comunicação, Ferrovia Norte/Sul, aeroportos, outros).

¹ FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2022, p. 12.

² Participou do evento, na qualidade de representante do Corede Botucaraí, e da Instituição contratada, Denise Carvalho Tatim.

4. Programa de Irrigação (licenciamentos, retenção, armazenamento, distribuição e utilização da água).
5. Programa de Fortalecimento da Segurança Pública Regional (videomonitoramento, cercamento eletrônico, reaparelhamento e ampliação de efetivo).
6. Programa de Estruturação e Consolidação do Turismo Regional (oferta, produto e roteiros regionais).
7. Programa Socioambiental (recuperação e conservação de nascentes, mata ciliar e solos, APPs e APAs, coleta seletiva, reciclagem, ecopontos, dentre outros).
8. Programa de Qualificação Continuada dos Diversos Atores Regionais (capacitação, treinamento, cursos profissionalizantes e afins, para agentes públicos e privados).
9. Programa de Criação, Fortalecimento e Dinamização dos Consórcios Intermunicipais de interesse público coletivo.
10. Programa/proposta de reorganização dos órgãos e instituições públicas regionais de forma a contemplar a regionalização dos Coredes.
11. Programa para criação de um Fundo Regional de Desenvolvimento visando o atendimento as demandas/projetos oriundos dos PEDs regionais (aporte de recursos públicos e privados, BID, BRDE, Badesul, cooperativas de crédito, emendas parlamentares, dentre outros).
12. Programa de incentivo ao estabelecimento e ampliação de unidades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, alicerçados em parcerias com as instituições de ensino da região (incubadoras, RUB, parques, redes de inovação).

8 MODELO DE GESTÃO DO PED 2022-2030 DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

O dinamismo do mundo atual implica para a gestão pública a necessidade de atuação embasada em um planejamento estratégico bem estruturado e desenvolvido, de forma a atender às necessidades da sociedade diante da complexidade do cenário de desafios políticos, econômicos e sociais enfrentados pelo país. Na gestão pública o planejamento possibilita o gerenciamento de ações voltadas às demandas emergentes da população, bem como a adoção de uma postura proativa para pensar e estruturar ações para o futuro.

Entretanto, para atender às demandas da sociedade atual, é requerido que o planejamento acompanhe a sua dinâmica, não se constituindo em uma peça estática e determinística. Nesse sentido, se faz necessário o acompanhamento e a avaliação contínuos do Plano Estratégico, tendo em vista a adoção das medidas necessárias de correção e atualização.

O monitoramento está associado às estratégias para acompanhamento da execução do Plano Estratégico e suas ações. Busca subsidiar a gestão com informações tempestivas acerca da execução dos Planos de Ação, metas e objetivos, permitindo adoção de medidas corretivas para melhorar a sua operacionalização. A avaliação possibilita a geração de reflexões críticas e proposições de ajustes e mudanças na execução da estratégia e/ou no próprio planejamento, com base na observação da realidade e nos relatórios de monitoramento. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022).

Consoante com esses fundamentos, é proposto o Modelo de Gestão do PED 2022-2030 do Corede Alto da Serra do Botucaraí, o qual tem como premissa o papel precípua dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, definido por Carnign (2020), como um fórum permanente e autônomo de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam ao desenvolvimento regional, e, portanto, além de uma ferramenta de acompanhamento, monitoramento e avaliação da execução do Plano Estratégico, deve se constituir em um espaço de mobilização e aglutinação, por meio do envolvimento e da ampla participação das lideranças regionais e da comunidade.

Nesse sentido, o modelo de gestão proposto tem como objetivos dar suporte, acompanhar, monitorar e avaliar a execução das estratégias, programas e projetos propostos no PED 2022-2030 e seus resultados, por meio de um processo participativo, envolvendo uma equipe diretiva, composta pelos conselheiros do Corede Produção e

representantes dos Comudes; Coordenador Técnico, indicado por instituição de ensino superior, mediante convênio estabelecido para tal; grupos de trabalho, cujos membros serão os atores responsáveis pela execução dos projetos; e demais representantes da comunidade regional, sendo estes, membros dos Poderes Executivo e Legislativo municipais, do setor empresarial público e privado, de organizações da sociedade civil e membros da comunidade em geral, conforme detalhado no Quadro 6.

Quadro 6 – Responsáveis pela gestão do PED 2022-2030 e suas atribuições

Instância	Responsáveis	Atribuições
Direção	Conselheiros do Corede Representantes dos Comudes	Coordenação geral, elaboração de cronograma de trabalhos, convocação e coordenação de reuniões de trabalho e audiências públicas.
Coordenação Técnica	Coordenador Técnico	Manutenção de base de dados com indicadores de desenvolvimento regional, informações sobre o desenvolvimento dos programas e projetos e indicadores de resultados. Participação em reuniões de trabalho e audiências públicas. Elaboração de relatórios.
Grupos de Trabalho	Responsáveis pela execução dos programas e projetos	Execução dos programas e projetos sob sua responsabilidade. Registro e repasse de informações sobre o desenvolvimento dos projetos e seus resultados para a equipe diretiva. Participação nas reuniões de trabalho e audiências públicas.
Representantes da comunidade regional	Representantes dos Poderes Executivo e Legislativo municipais Representantes do setor empresarial Representantes de organizações da sociedade civil Comunidade em geral	Participação nas audiências públicas regionais para discussão, avaliação e proposições de ajustes no desenvolvimento das ações propostas no PED.

A metodologia para a gestão do PED 2022-2030, deverá contemplar a realização de reuniões da equipe diretiva para planejamento, elaboração de calendário de atividades, convocação de reuniões de trabalho e de audiências públicas, acompanhamento dos trabalhos, encaminhamento de eventuais pendências, divulgação de resultados para a comunidade regional, com periodicidade semestral. Realização de reuniões de trabalho com os responsáveis pelos programas e projetos, com periodicidade semestral, e realização de audiências públicas com a participação da comunidade regional para apresentação e discussão dos resultados alcançados, avaliação e proposições de ajustes, se for o caso, com periodicidade anual.

Para suporte técnico deverá ser mantida uma de base de dados atualizada em meio eletrônico contendo: indicadores de desenvolvimento regional, coletados a partir de pesquisa em fontes de dados oficiais; e, informações sobre a execução dos programas e projetos e de seus indicadores de resultados com base nos objetivos e metas propostos. Ainda, deverá ser elaborado um relatório anual contendo as informações consolidadas sobre o desenvolvimento dos projetos do PED e resultados alcançados no período analisado, atividades estas a cargo do responsável técnico. Para registro e acompanhamento da evolução dos projetos sugere-se a utilização de uma Matriz de Acompanhamento, conforme modelo apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Matriz de acompanhamento dos projetos do PED 2022-2030

Estratégia:
Projeto:
Responsável:
Recursos previstos:
Recursos utilizados:
Fonte de recursos:
Produto(s):
Meta(s):
Meta(s) alcançada(s):
Reflexos sobre indicadores de desenvolvimento regional:
Encaminhamentos/ajustes:
Observações:

REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Novo Marco Regulatório do Saneamento**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/saneamento-basico/novo-marco-legal-do-saneamento>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL (Estado). Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. **Lei**. Porto Alegre, RS: Sistema Legis, 17 out. 1994. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDNorma=12666#:~:text=Sistema%20LEGIS&text=LEI%20N%C2%BA%2010.283%2C%20DE%2017,DO%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL.. Acesso em: 05 jun. 2022.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulta**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/as Brasil>. Acesso em: 11 set. 2022.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline; LEMOS, Bruno de Oliveira; TESTA, Grazieli; ZANELLA, Marco Antonio Rey; OLIVEIRA, Suzana Beatriz de. Perfil socioeconômico: Corede Produção. **Boletim Geográfico**: Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 701-736, fev. 2016.

CAGED. Ministério do Trabalho e Assistência Social (Brasil). **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda**: dados por município. 2021. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARGNIN, Antonio Paulo. A dimensão territorial do planejamento governamental: políticas de desenvolvimento regional no estado do rio grande do sul. **Inclusão Social**: Desenvolvimento regional e inclusão, Brasília, v. 6, n. 1, p. 13-32, Jul/Dez 2012. Semestral. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1690>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ (Rio Grande do Sul) (org.). **Plano estratégico de desenvolvimento regional 2015-2030**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017.

DAER. Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. **Daer conclui recuperação da VRS-817 e VRS-818, no Alto da Serra do Botucaraí**. Disponível em: <https://www.daer.rs.gov.br/daer-conclui-recuperacao-da-vrs-817-e-vrs-818-no-alto-da-serra-do-botucarai>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DAER. Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. **Começa pavimentação entre Segredo e Lagoão, no Centro do RS**. Disponível em: <https://www.daer.rs.gov.br/comeca-pavimentacao-entre-segredo-e-lagoao-no-centro-do-rs>. Acesso em: 25 fev. 2023.

DEE. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **População**. Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/populacao>. Acesso em: 18 set. 2022a.

DEE. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **PIB municipal**. Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-municipal>. Acesso em: 29 out. 2022b.

DEE. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Idese**. Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/idese>. Acesso em: 29 out. 2022c.

DEE. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **DEEDADOS**. Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: 25 nov. 2022d.

DEPLAN. DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL. **Perfil**: região funcional de planejamento 9. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2015a. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134057-20150323173437perfil-rf9-27-02-2015.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

DEPLAN. DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL. **Perfil socioeconômico**: Corede Alto da Serra do Botucaraí. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2015b. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134127-20151117100107perfis-regionais-2015-alto-da-serra-do-botucarai.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

DEPLAN. Departamento de Planejamento Governamental (Rio Grande do Sul). Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 7. ed. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br>. Acesso em: 05 set. 2022.

DETONI, Jackson. **O planejamento estratégico governamental**: reflexões metodológicas e implicações na gestão pública. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37392/epub/0>. Acesso em: 05 jun. 2022.

FECOMERCIOSP. **Negócios**: Turismo Projeta crescimento superior a 50% para 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/turismo-projeta-crescimento-superior-a-50-para-2023/>. Acesso em 6 jun. 2023.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Perfil socioeconômico Coredes**: Corede Alto da Serra do Botucaraí. 2022. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+da+Serra+do+Botucara%ED>. Acesso em: 26 nov. 2022a.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **FEE dados abertos**. Disponível em: <https://dados.fee.tche.br/index.php>. Acesso em: 13 nov. 2022b.

FIRJAN. **IFGF: Índice Firjan de Gestão Fiscal.** Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifgf/consulta-ao-indice/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública 2022.** Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 12 nov. 2022.

IAS. INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. **Municípios e Saneamento.** Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **População. 2022.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 10 set. 2022a.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **IBGE cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2022b.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Produto Interno Bruto dos municípios.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 10 nov. 2022c.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **PAM: Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 20 nov. 2022d.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **IBGE educa.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-territorio/19635-ecossistemas.html#:~:text=Bioma%20%C3%A9%20um%20conjunto%20de,resultando%20em%20uma%20diversidade%20de>. Acesso em: 12 dez. 2022e.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Frota de veículos.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/22/28120>. Acesso em: 23 mar. 2023.

IEDE. INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS RS. **Distribuição de escolas por município: cadastro 2020**
<https://iede.rs.gov.br/portal/apps/opsdashboard/index.html#/80b12b4fbd6f4d148b77548c9369f04d>. Acesso em: 10 jan. 2023a.

IEDE. INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS RS. **Saeb/Idese (2005-2019) por Corede.**
<https://iede.rs.gov.br/portal/apps/dashboards/3d56f3f471a54963b7e3bdb454c5e7ac>. Acesso em: 15 jan. 2023b.

IEDE. INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS RS. **Indicadores de saúde no RS: 2018.**
<https://iede.rs.gov.br/portal/apps/opsdashboard/index.html#/cd826f12db2e43a2ac4be8c99a208821>. Acesso em: 20 jan. 2023c.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ideb**: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <https://inep.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. (ed.). **Guia metodológico de planejamento participativo**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2020. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/acesso_informacao/institucional/2021/historico-PE/SPOG%20-%

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Governo Federal. (Brasil). **Datasus**: informações de saúde. Informações de saúde. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintrs.def>. Acesso em: 5 nov. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Governo Federal. (Brasil). **Ministério do Turismo lança publicação com tendências para o setor**. Disponível em: <http://www.gov.br/turismo/pt-br/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

OBSERVATÓRIO DOS DESASTRES NATURAIS. **Desastres naturais**. Disponível em: <https://desastres.cnm.org.br/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

QEDU (Brasil). **Aprendizado**. 2022. Disponível em: https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul/ideb/municipios/aprendizado?ciclo_id=EM&dependencia_id=5&ano=2021&order=nome&by=asc. Acesso em: 28 set. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Rio Grande do Sul). **Censo escolar 2017**: dados finais. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2018. Disponível em: <https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA (Rio Grande do Sul). **Indicadores Criminais**. Porto Alegre: Secretaria da Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>. Acesso em: 15 out. 2022.

SEFAZ. SECRETARIA DA FAZENDA (Rio Grande do Sul). Disponível em: <https://www.fazenda.rs.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SNIS. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. **Abastecimento de água**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis/painel/ab>. Acesso em: 11 nov. 2022.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Dados abertos**. Disponível em: <http://dados.tce.rs.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2022.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Estatísticas do eleitorado**. 2022. Disponível em: <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/estatisticas>. Acesso em: 12 out. 2022a.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Eleições**. 2022. Disponível em: <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/estatisticas>. Acesso em: 12 out. 2022b.

